Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 584

Junho 1981
Quinta-feira

25 15$00

Fundador Joaquim Manso — Director A. Ruella Ramos — Director-adjunto Fernando Piteira Santos

Garante a Administração Reagan

Inclusão de comunistas no Governo francês vai afectar relações com os Estados Unidos

O Departamento de Estado americano emitiu ontem uma declaração oficial na qual afirma que as relações dos EUA com A França «serão afectadas» pela inclusão de ministros comunistas no governo de Pierre Mauroy. O vice-presidente dos EUA, Georges Bush, tomou posição idêntica, ao afirmar , em Paris, que esse facto era «de natureza a preocupar» o seu governo. Bush tentou contudo minimizar, hoje, à sua partida da capital francesa, o impacto da declaração do Departamento de Estado que é qualificada em muitos círculos como uma clara ingerência nos assuntos da França. Segundo disse, está a ser feita uma interpretação «inexacta» dessa declaração. O ministro das relações Exteriores francês, Clause Cheysson, limitou-se por seu lado a afirmar que a tomada de posição americana se destina sobretudo a «uso interno». Cheysson disse igualmente que são destituídas de fundamento as informações segundo as quais seria criado um gabinete restrito de ministros que trataríam de questões militares, sem a presença dos comunistas.

Pág. 14

Golpistas espanhóis tinham sob escuta o Governo Sotelo?

Um dos três oficiais do Exército espanhol detidos na terça-feira e acusados de «conspiração para uma rebelião militar», teria montado um sistema de escutas telefónicas através do qual seriam vigiadas as comunicações de Calvo Sotelo e de diversos dos seus ministros. A acusação provém do jornal «El País» e a Polícia está neste momento a investigar a sua autenticidade. O responsável pelo sistema seria o coronel Sicre Canut que é um especialista de códigos militares que dirigiu a instalação da rede telefónica do palácio real. Entretanto, a tentativa de golpe, que o «DL» noticiou ontem na sua primeira página, continua envolta em mistério, ignorando-se por enquanto se as cumplicidades a nível militar se limitavam aos três oficiais actualmente detidos.

Pág. 15

Major Ricardo Saenz

Empossados dirigentes do Sindicato dos Jornalistas

A posse dos novos corpos gerentes do Sindicato dos Jornalistas, ontem efectuada, contou com a presença dos elementos da direcção cessante, membros da lista derrotada, representantes dos Sindicatos das Telecomunicações, dos Gráficos, dos Trabalhadores na Imprensa, membros de Conselhos de Informação, chefias de Redacção de diversos órgãos de Comunicação Social, etc. Alguns nomes: dr. António Pedro Ruella Ramos, director do «Diário de Lisboa» e presidente da AID; dr. Fernando Piteira Santos, director adjunto do «DL»; João Gomes, director do «Portugal Hoje», dr. Miguel Urbano Tavares Rodrigues, director de «o diário»; Abel Pereira, director do semanário «O Ponto»; José Manuel Barroso, director de Informação da ANOP. Quatro oradores: a nota dominante dos discursos foi o apelo à colaboração e unidade dos jornalistas. **Pág. 2**

Hoje: Ler/Escrever

O nosso suplemento literário «Ler/Escrever» publica hoje variada colaboração artística e literária, estando ainda recheado de informação e actualidade, nacional e estrangeira. Colaboração de Ernesto Sampaio, Hubert Juin, Raphael Sorin, Luís Miranda Rocha e um poema inédito de Luís Veiga Leitão.

Alfredo Gouveia vencedor do Prémio "JN"

O Grande Prémio Ciclista do «Jornal de Notícias» voltou a provar bem este ano, através de uma organização das mais impecáveis, entre as muitas provas do calendário velocipédico. À organização corresponderam os ciclistas, contribuindo para a animação do Prémio, praticamente até ao «minuto zero».

Pág. 17

Concurso "DL"/81

Ainda pode concorrer

CONTINUA A REPETIÇÃO DOS CUPÕES DA 1.ª SÉRIE

Hoje n.ºs 20 e 21

Primeira sessão de conversações decorreu em Belém

Caramanlis conta a Eanes como é a CEE por dentro

Valor da democracia realçado pelos presidentes de dois países "que estiveram expostos à tirania"

Ramalho Eanes e Constantino Caramanlis tiveram ontem um encontro a sós no Palácio de Belém que ultrapassou largamente a meia hora prevista no protocolo.

Os problemas da CEE vistos de dentro, agora que a Grécia é o mais recente membro da Comunidade, foram referidos por todos os informadores como tendo ocupado grande parte do tempo que durou o encontro entre os dois chefes de Estado.

O Presidente português pode assim receber importantes informações sobre um tema de interesse para o País e que apesar de ser considerado como facto consumado pelos sucessivos governos não deixa de ser altamente controverso.

Com população semelhante à de Portugal e um grau de desenvolvimento económico que também não apresenta grandes diferenças, a experiência da Grécia na CEE pode permitir a Portugal encontrar melhores soluções e evitar muitos erros. **Pág. 7**

AD e Governo "marcam passo"

Belém está preocupada: a crise veio muito cedo

Com dois Ministérios no centro das críticas, mesmo no seio da AD – a Agricultura e a Educação – a crise governamental e a Aliança Democrática «marca passo». Enquanto são cada vez mais públicas as divergências entre os parceiros da maioria governamental, o «timing» da remodelação do Executivo continua a ser o tema de especulações. A crise veio muito cedo – pensam alguns sectores do PSD e mesmo de Belém. Outros querem a remodelação imediata. Tudo isto será discutido amanhã na cimeira da Aliança Democrática, ainda que se preveja também a discussão da Revisão Constitucional e de um acordo para as eleições autárquicas. O problema já foi ontem analisado na Comissão Política Nacional do PSD, que se prolongou até às três da madrugada. Pinto Balsemão continua a não assumir a liderança governamental e partidária: em «factos concretos», como dizia o vice-presidente social-democrata Carlos Macedo e não apenas «em palavras». A recente vitória de Balsemão no Conselho Nacional – «esmagadora» – não está a ser capitalizada por Balsemão.

A favor de Balsemão apenas tem estado a falta de alternativa da Oposição e, principalmente, do Partido Socialista. **Pág. 4**

Posse dos corpos gerentes do SJ

"Unir a classe num projecto que tem de ser de todos"

— afirmou o novo presidente da AG

«As estruturas da Informação encontram-se pervertidas por interesses distantes e alheios àqueles que a Constituição prescreve sobre o direito de informar e de ser informado. Assumir a consciência da situação constitui, porventura, o primeiro passo para a sua correcção, de que não desesperamos, porque as infracções à legalidade e à legitimidade não podem perdurar indefinidamente» – estas, em síntese, as palavras de Jacinto Baptista, presidente cessante da Assembleia Geral do Sindicato dos Jornalistas, ao empossar, ontem à tarde, os novos corpos gerentes do SJ, eleitos sob o lema «Defender a Liberdade, Construir a Unidade» no passado dia 16 do corrente.

Assistiram ao acto de posse, muito concorrido, dirigentes dos corpos gerentes cessantes, elementos da lista derrotada, representantes dos Sindicatos das Telecomunicações, dos Gráficos e da Imprensa, membros de Conselhos de Informação, directores e elementos de chefias de Redacção, jornalistas de todos os meios de Comunicação Social (Imprensa, Rádio, TV, ANOP). Alguns nomes: António Pedro Ruella Ramos, director do «Diário de Lisboa» e presidente da Associação de Imprensa Diária; Fernando Piteira Santos, director adjunto do «DL»; João Gomes, director do «Portugal Hoje»; Miguel Urbano Rodrigues, director de «O Diário»; Abel Pereira, director de «O Ponto»; Fialho de Oliveira, etc.

Manuel de Azevedo, novo presidente da Assembleia Geral, acentuaria que com o acto de posse dos actuais corpos gerentes, o Sindicato dos Jornalistas «retoma a normalidade do seu funcionamento, após uma longa crise que, felizmente, a classe soube superar e assumindo as suas responsabilidades com uma consciência sindical e democrática nunca desmentida mesmo nos piores momentos». Lembrou que «já no tempo do fascismo, a classe dos jornalistas soube sempre lutar pela liberdade e defender os mais legítimos direitos e interesses dos profissionais da Imprensa para a continuação dessa luta e dessa defesa aqui estamos hoje...»

Manuel de Azevedo, novo presidente da Assembleia Geral, no momento em que usava da palavra

Depois de lembrar que há doze anos, em 1969, o SJ esteve presente na primeira reunião em que se discutiu o Novo Sindicalismo, o que constituiu o primeiro passo para nos libertamos das «amarras corporativas» e fundarmos a então «primeira central sindical democrática, denominada Intersindical», Manuel de Azevedo (que também prestou homenagem a Silva Costa, na altura presidente da Direcção do SJ) acrescentaria que «é nos melhores exemplos de anteriores dirigentes e activistas do Sindicato que nos queremos apoiar, para levarmos a bom termo a tarefa que nos compete e que queremos desempenhar a bem de todos os que trabalham na Comunicação Social portuguesa».

Lembrando que a lista vencedora se tinha apresentado sob o lema «Defender a Liberdade, Construir a Unidade», o novo presidente da Assembleia Geral diria que esse é precisamente o lema que os novos corpos gerentes procurarão «seguir à letra», respeitando «escrupulosamente» todos os compromissos assumidos.

Mais adiante, diria ainda Manuel de Azevedo que «vivemos um período difícil, em que a politização e a partidarização dominam ainda muitos dos órgãos de Comunicação Social. Esses desvios a uma saudável informação foram patentes na própria campanha eleitoral para o SJ, facto que muito é para lamentar numa classe da qual se espera o exemplo de um são convívio, que permita a existência de um sindicalismo autêntico e livre, que rejeita pressões económicas e ideológicas exteriores». A esse propósito, acrescentaria ainda: «Temos a noção bem clara de que é na defesa de uma independência total e completa do jornalista que se baseará um jornalismo cada vez mais responsável e digno do povo a que pertencemos. Por isso afirmaremos aqui, com vigor, que só tomamos posse com a intenção de unir a classe num projecto que tem de ser de todos, pois não nos esquecemos de que estes corpos gerentes surgiram num período extremamente difícil para conseguir que o Sindicato ganhe forças capazes de prosseguir um caminho limpo e digno, que a maioria dos profissionais sinta que é o seu».

Cáceres Monteiro, presidente da Direcção cessante, declarou, por sua vez, que se fechava «um ciclo de quatro anos e meio» em que, disse, foi possível ultrapassar as profundas divisões existentes e funcionar no Sindicato com pessoas de ideologias e sensibilidades profissionais diferentes. Recordou também as lutas desenvolvidas pelos jornalistas por melhores condições de vida no mandato ora terminado, lutas essas que originaram as maiores greves de sempre da classe. Referiu ainda o que qualificou de «duros processos que representaram as ameaças de desmantelamento da Imprensa nacionalizada e encerramento de jornais, com criação de desemprego, a luta contra a censura interna nalgumas Redacções, os processos para deter as tentativas de controlo da Informação da RTP e da RDP». Sublinhou também que a Direcção a que presidiu voltou a emitir carteiras profissionais e incentivou relações internacionais, nomeadamente com a FIJ e a OIJ, tendo o Sindicato sido eleito para o Executivo do Comité de Roma.

A terminar a sessão de posse, o presidente da Direcção eleita, António dos Santos, apontou como vectores principais da actividade dos corpos gerentes empossados a revisão do Contrato Colectivo de Trabalho, o enquadramento profissional dos jornalistas e a defesa da liberdade que o 25 de Abril restituiu ao povo português. Mencionou ainda o facto de os jornalistas portugueses se encontrarem desfavorecidos na escala interprofissional relativamente aos seus homólogos europeus. «Os jornalistas portugueses», disse, «são os mais mal pagos da Europa. Isto é: Portugal é o país europeu que menos consideração tem pelos seus jornalistas.» Para que a situação melhore, afirmou, necessário se torna que os corpos gerentes agora empossados «constituam uma verdadeira equipa» que lute por todos os direitos e regalias dos profissionais da Informação.

Adiante-se ainda que os oradores se referiram ao enquadramento no CCT dos jornalistas da RDP e da RTP – e, por fim, anote-se o apelo do jornalista de «A Tribuna» à solidariedade de classe para com os trabalhadores daquele matutino, com seis meses de salários em atraso. Denunciou essa jornalista os subsídios estatais e os empréstimos bancários cujo destino se ignora: quem, enfim, lucrou com «A Tribuna»...? Uma pergunta a exigir uma resposta rigorosa.

Avisos aos concorrentes

Alguns dos nossos leitores têm-nos enviado as páginas do «Sempre Fixe» e não os cupões do Concurso. Ora as páginas são uma oferta do «DL» aos seus leitores para que, juntamente com a capa a cores já publicada, possam constituir o 1.º Álbum «Sempre Fixe». Por isso, leitor e concorrente: envie-nos os cupões e o boletim como se refere nas instruções (pág. 2) e guarde as páginas do Álbum «Sempre Fixe»! E não se esqueça de que o Boletim de identificação deve ser devidamente preenchido nas duas faces, e não apenas a parte de cima. Também o selo dos CTT para devolução do talão-recibo deve ser colocado de forma visível mas não agrafado ou preso com fita gomada, o que o inutiliza.

Mais uma "ajuda" da Televisão ao Teatro e ao Cinema

Telenovelas vão começar às dez da noite

O presidente da Associação Portuguesa de Exibidores de Cinema, Castello Lopes, considerou hoje «uma catástrofe» a decisão da RTP passar a transmitir a telenovela às 22 horas a partir do próxima semana.

A decisão da direcção de programas da RTP, ainda não divulgada ao público, rodeou-se da maior confidencialidade, tendo as agências de publicidade que negoceiam a inserção de anúncios na programação sido avisadas desta e de outras modificações apenas na terça-feira.

Os diversos departamentos da empresa também só na terça-feira receberam o mapa-tipo relativo ao mês de Julho.

Castello Lopes afirmou que a decisão da RTP rompe um «compromisso tácito» existente entre aquela empresa pública e os exibidores e distribuidores de cinema, e manifestou surpresa por, ao contrário do que sempre aconteceu, os exibidores não terem sido informados pela RTP da transformação encarada.

O presidente da APEC comentou que a passagem da telenovela «Água Viva», durante os meses de Verão, para o horário nobre, representa um «gesto de lesa-cultura» de consequências económicas muito graves.

Castello Lopes disse que, para já, a decisão unilateral da RTP poderá ter implicações nas negociações com os sindicatos, que prevêem aumentos salariais de 22 por cento para os cerca de cinco mil trabalhadores do sector.

Segundo o novo mapa-tipo, que deverá entrar em vigor já no dia 1 de Julho, a telenovela passará a ser transmitida de segunda a sexta-feira às 22 horas, a encerrar a emissão, o que faz admitir que, durante o Verão, a programação da RTP-1 terminará cerca das 22.45 horas.

A repetição dos episódios da telenovela, que vinha sendo feita ao fim-de-semana, terminará dando lugar à programação do Centro Regional do Porto.

O primeiro canal abrirá durante a semana às 19 horas, sendo o espaço até às 20.30 preenchido por três módulos «Infantil», «País Pais» e «Documentários sócio-culturais».

Mantendo-se o telejornal às 20.30, o espaço entre este programa diário de informação e a telenovela (aproximadamente entre as 21 e as 22 horas) será preenchido às segundas-feiras com o programa de Raúl Solnado e Fialho Gouveia «e o Resto São Cantigas».

Na terça-feira, será transmitida uma «série» não identificada; na quarta, um programa de informação; na quinta, a «Noite de Cinema» (o que parece indicar que os filmes a transmitir não poderão exceder uma hora); na sexta, de novo uma série não identificada.

Ao sábado, haverá um filme de longa-metragem e ao domingo um programa de Jo Soares, seguido pelo «Dallas».

Sabe-se que, pelo menos durante o mês de Julho se deverá manter a transmissão do «passeio dos Alegres», ao domingo à tarde, mas a comunicação é omissa sobre o que acontecerá depois.

O serviço de relações públicas da RTP não tinha hoje conhecimento do tipo de séries a serem exibidas no primeiro canal nem do destino do «Passeio dos Alegres», quando cessar o contrato com Júlio Isidro, em Julho.

Já quanto à programação do Centro Regional do Porto, que se iniciará no segundo canal, aos sábados, e domingos, das 18 às 20 horas, sabe-se que inclui programas de desporto e informação regional, «musicais» e, ao longo do verão, a transmissão das séries «Este senhor de negro» (da TVE), «Darwin» e «Martin Luther King» (em repetição).

O início da programação do Porto, que passará a ser diária a partir de Outubro, levanta algumas interrogações quanto ao futuro da informação do 2.º canal.

Mas na Subdirecção de Informação da RTP/2 pensa-se que o Centro Regional do Porto não está tecnicamente apetrechado para assegurar, já a partir de Outubro, a transmissão diária de duas horas de programação.

Por outro lado, argumenta-se que os meios humanos são insuficientes, sem que a RTP possa aumentar consideravelmente o pessoal do Centro do Porto, em virtude do acordo de viabilização assinado com o Estado.

Por enquanto, a «Informação/2» manter-se-á às 20.30 horas, passando a haver um programa de informação aos domingos e outro às quintas e um espaço de desporto à segunda-feira.

À segunda haverá uma série, à terça manter-se-á o «Cine-Clube», à quarta outra série, à quinta mais uma vez uma série, à sexta documentários e programas recreativos.

Envie as colecções até 20 de Agosto

Chegado o termo da publicação das duas séries do nosso concurso o leitor que nos tiver acompanhado, diariamente, terá em seu poder sessenta cupões, permitindo fazer duas colecções completas (cada uma tem de conter 30 cupões de qualquer das séries mas numeradas de 1 a 30). Foram, também, publicados vários boletins de identificação.

O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope. Pedimos-lhe que leia as indicações que a seguir fornecemos, esperamos que o concurso lhe tenha agradado, e desejamos-lhe boa sorte!

● **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das duas séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;

● **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

● **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido (com a morada correctamente indicada), e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 8$50. Se não enviar o selo, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;

● **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 8$50 no caso de desejar a devolução do talão recibo;

● **O PRAZO DE ENVIO** termina em 20 de Agosto de 1981 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA

● **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;

A crónica agrícola

Alexandre Ramos

1 – Chorar Sintra! Chorar Sintra!

Os incêndios de Sintra são mais que um crime de morte. São insuitos.

Se homem ou mulher morrem vitimados repentinamente por homicídio, não temos tempo de chorar. O tempo não dá espaço para desencadear a acção dos mecanismos lacrimongéneos.

A vítima morre de olhos secos. E nós, também.

Os incêndios de Sintru são um insulto à consciência dos homens que não têm culpa, e são um insulto/chicote à consciência dos homens incapazes e culposos.

No primeiro caso é um insulto gratuito e injusto. No segundo, é justo, e devia deixar-lhes na cara, marcados para sempre, vergões de chicotadas arrancadas com força e com raiva.

Chorar Sintra! Chorar Sintra!

Sim, amigos, chorar Sintra!

Chorar os cedros, os carvalhos, as faias, os plátanos, os cupressos, os pinheiros, as araucárias, as tílias, as pseudotsugas, os castanheiros, os sobreiros, os abetos, as picea.

Chorar as silvas, as eras, os afeitos.

Chorar as sombras perdidas.

Chorar a história calcinada.

Chorar Sintra! Chorar Sintra!

Chorar os esqueletos arripiantes de árvores corpos queimados e ver resinosas feras as lágrimas negras coladas aos troncos e aos braços.

Em noite de vento leste, aquele do sussurro quente, a serra queimada, é bruxa agoirada de mil demónios.

* * *

Sejam os incêndios causados por criminosos, ou inocentes, os efeitos são sempre os mesmos.

Se o pirómano – que é louco – sentado no alto da Peninha entra em espamos pela visão apocalíptica dos lumes/labareda que crepitam gritos, como Nero se rebolava de gozo com as chamas do Coliseu incendiado, há que evitar, lá, a sua presença pacífica.

A sua loucura só pode ser combatida por uma presença constante e densa da antilocura.

Mas esta, só, não basta. É preciso que os antiloucos, tenham os meios necessários de vigiar a loucura e combater os seus efeitos.

Sintra merece ou não merece que a defendamos, como se fora a menina dos nossos olhos?

Ou merece ou não merece. Se merecer ponham lá, senhores do Governo, dez, vinte, trinta, cem, duzentos guardas, encostem um a cada árvore.Comprem meios contra incêndios, em vez de mísseis, e ponham a TV ao serviço do contra-incêndio, mostrando a beleza individual da árvore e o seu enquadramento na grande orquestra sinfónica da mata.

Façam contas e deixem-se da bagunça tasqueira dos jogos sem fronteiras.

Mas se isto não for possível, tragam na algibeira umas labaredazinhas, e, pela calada da noite, quando só se ouve o chape chape do Tejo, ide ao MAP e incendiai-o, para que das suas cinzas possa nascer uma Sintra, liberta, verde, com arvoredo projectando sombra para protecção de amores futuros.

Só oitenta por cento

Afirma-se que 80 por cento dos processos entrados no Supremo Tribunal Administrativo contra os despachos do senhor Goulão, subsecretário de Estado do MAP vão ser dados como ilegais e arbitrários. Mas o senhor Goulão não age só. Tem um gabinete que lhe serve de apoio. Tem um ministro que faz parte de um Governo. Um Governo que define uma política. Como é, então?

Como é possível fazer do direito, o sem direito, ou da razão a sem razão, do imoral a moral, da verdade a mentira, e do justo crime?

Quem paga?

As palavras perdulárias

José Manuel Mendes

Recebo, como toda a gente, cartas imprevistas. Recados que vêm de longe, incitando-me, solidários, nas sombras e claridades duma porfia que muitos vestem de bruma ou de mistério: a escrita. Apelos. Insultos. Palavras como ofídeos, viscosas de bravata. Outras vezes ingénuas de sedução. Hoje, chega-me um pedido de oferta de livros. Mais um. Enroupado de adjectivos sem o contraste da autenticidade.

Tão poucos são os exemplares de que um escritor dispõe, de cada vez que um livro seu entra nos circuitos do mercado, que, mesmo acrescentados com os que compra (e são bastantes), não dão vazão à voracidade das ofertas. Sinto-me, por isso, tentado a não responder a solicitações deste tipo, sempre que se me afigurem excessivas. E penso: que se passará com os homens de letras cujo nome, não obstante as carências de leitura dos portugueses, aguça cobiças e prodigaliza aplausos de ocasião, para além, claro está, das reacções naturais e legítimas de quem lê? Quantas cartas não terão lançado a rede ao livro obtido sem custo, em troca de algumas frases amáveis? É o preço da disponibilidade; também do prestígio, o fruste prestigio que se guarda para o artista num país que o blandicia com tratos de polé.

Dobro a carta, decidido à resposta do silêncio, arma confortável em circunstâncias como esta. Recordo, porém, de novo, um velho episódio. Um incêndio, gerado por um curto-circuito na vetusta instalação eléctrica da casa que habitava, tragara-me, praticamente por inteiro, a biblioteca: uns centos de volumes, adquiridos ao longo dos anos, com dinheiros contados. Os meus autores, uma e outra vez relidos. Salvaram-se das mãos iradas do fogo uns poucos títulos. Entre eles, **Uma Fenda na Muralha,** do Alves Redol, com a dedicatória que a sua letra miúda lá deixou para sempre. Mas perdi um outro: **Andam, Faunos pelos Bosques,** páginas que deslumbraram os meus catorze, quinze anos, e no pórtico das quais Aquilino escrevera uma inesquecível legenda.

Eu conto.

Soube que o escritor vinha ao Porto e, numa livraria, assinaria os seus livros. Lera apenas dois romances seus: o que referi e **A Casa Grande de Romarigães.** A isso me conduziram os textos, sofregamente saboreados, duma antologia escolar. Pedindo boleias, umas moedas escassas na algibeira, lá cheguei à loja, quedando-me, por minutos, diante da montra, embevecido. Entrei, depois, e encontrei Aquilino, sentado a uma mesa, o sobretudo pelos ombros, um olhar de bonomia e fadiga por detrás dos óculos de hastes escuras. Na cabeça umas farripas brancas, desleixadas, como se acabasse de atravessar uma cidade de vento. Conversando, ou trocando cortesias com as pessoas, a mão ligeiramente trémula (que impressão me causou, assim trémula, a mão que tantas e tão rijas coisas escrevia!), lá ia preenchendo o programa, numa ambiência algo sonolenta, como quem aceita o ónus dum rito de débeis fascínios.

À minha frente vários pretendentes do autógrafo, razoavelmente sérios. Um deles, o que me precedia, alto e caladão, foi, a dada altura, interpelado por Aquilino:

– É seu filho?

E apontava para mim.

Coube-me esclarecer, rubro de vergonha, que **eu** também queria umas palavras, ou o simples nome do Mestre, escritas pelo seu próprio punho. Fez-se silêncio.

– Tu já leste esses livros (os que tinha comigo, ufano de poder chamar-lhes meus!)?

– Já.

– Gostaste deles?

– Gostei muito. Eu também escrevo. E queria escrever um livro assim, grande. Contar histórias.

Um breve rumor de risos. Sentia-me, porém, à vontade. Acrescentei:

– Gosto muito de histórias com pessoas como estas, que conheço. Sei que são verdadeiras.

Tirara os óculos. Tinha-os agora na ponta dos dedos da mão direita, o cotovelo na mesa. Sorrindo discretamente, com ternura:

– Quantos anos tens?

E a dedicatória (hoje desfeita; uma ruga de cinza na memória) dizia assim: «Neste livro do José Manuel Mendes – ainda um garoto de calções e já um homem! – os melhores votos pelo seu talento literário e um comovido abraço do «avô» Aquilino Ribeiro».

Poucos livros se salvaram, pois, do furor das chamas. Cá está, contudo, encadernado, com as últimas folhas e os bordos superiores ardidos, um romance, hoje enjeitado pelo próprio autor: **Onde Tudo Foi Morrendo.** E cá estão muitos outros volumes que então me foram enviados por escritores e amigos, num testemunho solidário; assim como primeiras pedras duma casa restaurada e ampliada.

E eis porque, recordando o velho episódio (como lhe chamei acima), acabo, invariavelmente, por atender às solicitações que me chegam. Mesmo que sejam um ardil. Por muito que, às vezes, custe superar um sem número de pequenos obstáculos: ter o livro, pagar os portes, e, sobretudo, conseguir o tempo que falta. Que falta sempre, como, também na época do incêndio, me asseverava numa carta exemplar o José Régio, com quem falara, até então, duas ou três vezes, sem tempo para fazer intimidades. E o autor do **Jogo da Cabra Cega** começava desta maneira, tão límpida que com ela deixo, por hoje, o leitor paciente:

«Os amigos dos nossos livros nossos amigos são».

● **O Partico Comunista Português** felicitou ontem o seu homólogo francês pela sua participação no Governo de Paris. Um telegrama do Secretariado do Comité Central do PCP expressa as felicitações dos comunistas portugueses pelas recentes vitórias eleitorais do conjunto das forças democráticas com o PCF e pela participação do partido no novo Governo francês. «Trata-se de factos que constituem uma in portante contribuição para a luta dos comunistas portugueses, na oposição». Idêntica ilação é tirada pelo PCP, num segundo telegrama enviado ao Partido Comunista Italiano, pelo êxito obtido pelo PCI nas recentes eleições municipais.

● O general Melo Egídio, chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, visita a Região Autónoma dos Açores entre 30 de Junho e 3 de Julho. Segundo fonte militar veiculada pela ANOP, esta visita aos Açores insere-se no programa de trabalho que Melo Egídio tem vindo a cumprir em todas as regiões militares do País, desde que tomou posse do cargo, em 5 de Março passado.

● O secretário-geral do PS, **Mário Soares,** e outros dirigentes do partido, reuniram-se ontem com os socialistas eleitos este mês para a **Câmara da Nazaré.** Soares regozijou-se com a vitória que permitiu a continuação de um socialista na presidência deste município e aludiu ao significado da obtenção de uma maioria absoluta face à AD e à APU.

● **A União de Esquerda para a Democracia Socialista (UEDS)** vai eleger sábado o seu Secretariado, através de uma reunião do Conselho Nacional, soube-se de fonte partidária. Os sessenta e um elementos eleitos na III Convenção (6/7 de Junho) procederão às eleições do presidente do Conselho Directivo, anteriormente ocupado por Rui Polónio Sampaio, da Comissão Política e do Secretariado Nacional. Na mesma reunião vai ficar assente o processo de eleições de mais 30 elementos a integrar no Conselho Nacional da UEDS e a indicar pelas diferentes regiões e distritos.

● O Conselho da Revolução deverá apreciar, na próxima semana a promoção a generais de oficiais da Força Aérea – de acordo com uma informação dada por uma fonte daquele órgão de soberania. Vítor Alves referiu, entretanto, que «não será de estranhar que o CR venha a debater na próxima reunião de quarta-feira a eventual inconstitucionalidade dos julgamentos dos militantes do PRP».

● O ministro angolano da Energia, Pedro Ban Dúnen, visita oficialmente Portugal de 3 a 8 de Julho, a convite do seu homólogo Baião Horta – anunciou em Lisboa o Governo português. A viagem realiza-se na sequência da visita à **República Popular de Angola** em Abril passado, do secretário de Estado Carvalho Carreira, que assumiu com as autoridades de Luanda um protocolo de cooperação no sector eléctrico.

● Uma chamada de atenção para as responsabilidades de Portugal em relação a **Timor-Leste,** foi ontem feita em Lisboa por representantes de cinco países africanos de expressão portuguesa e da Fretilin. Esta tomada de posição figura num comunicado divulgado no termo de uma reunião entre representantes dos cinco países e da Fretilin, que estiveram em Lisboa para participar na sessão do Tribunal Permanente dos Povos sobre Timor-Leste. As responsabilidades atribuídas a Portugal, acrescenta o comunicado, «devem ser assumidas com apoio firme e inequívoco à luta do povo maubere pela autodeterminação e independência». Os representantes dos cinco países comprometeram-se também a fazer novos esforços no sentido de aumentar o apoio à Fretilin e de coordenar as suas políticas externas com vista a atingir esse fim. Angola e São Tomé e Príncipe estiveram representados na reunião pelos seus ministros da Justiça, Diógenes Boavida e Celestino Costa, enquanto Cruz Pinto, ministro de Estado, representou a Guiné-Bissau. Cabo Verde foi representado por um dos seus diplomatas em Lisboa, vicente Silva, e Moçambique por Isaac Murargy, também diplomata.

O MAP está na maior ou estará numa má?

Segundo o ministro da Agricultura e Pescas, Cardoso e Cunha, em declarações prestadas a um matutino, **o MAP está na maior**. Desmentiu tudo. Ninguém contesta o secretário de Estado da Estrutaração Agrária, João Goulão, a sua equipa continua a trabalhar com seriedade e coesão», as ilegalidades ainda não passaram pela prova jurídica. Enfim! Uma invenção pegada... fruto da imaginação fértil de certos jornalistas.

Para além da linguagem de telenovela do ministro o conteído do desmentido, espremido é como a «Àgua Viva»:.

Quanto ás notícias que atribuem 80 por cento de ilegalidades aos despachos de João Goulão, divulgadas num semanário insuspeito como é o «Expresso», propriedade do 1.º Ministro Pinto Balsemão, o titular da pasta da Agricultura limita-se a dizer que os tribunais ainda não se pronunciaram.

Já que o ministro parece ter a memória um tanto atrofiada perguntamos: é ou não verdade que s reservas, entre tantas outras, da Fonte Boa da Vinha, da herdade da Capitoa, , (na cooperativa «Rainha do Sul» de Santa Suzana) e a herdade do Painho (da UCP 1.º de Maio de Avis) foram anuladas?

Ou trata-se de pura invenção?

Consulte as secções de informações

Caminhos de Ferro Portugueses

O Tempo e os Estatutos a "favor" de Helena Roseta

Demissão apreciada em Conselho Nacional e isso só será lá para Outubro

Joga claramente a favor de Helena Roseta a decisão ontem tomada pela Comissão Política Nacional do PSD: o pedido de demissão desta dirigente social-democrata só será apreciado em Conselho Nacional, como determinam os Estatutos do partido.

Até lá, estará na situação de «demissionária», capitalizando o descontentamento e as críticas a Pinto Balsemão. O tempo joga, de facto, a favor dos «duros» – conforme nos foi dito – e talvez no próximo Conselho Nacional, muitos dirigentes sociais-democratas assumam uma posição mais carificada: de apoio ou oposição a Pinto Balsemão.

Até ao próximo Conselho Nacional, Pinto Balsemão terá algumas tarefas espinhosas a cumprir: remodelação governamental e disciplinar o partido.

Enquanto isso, a Comissão Política distrital de Lisboa, presidida por Helena Roseta e que tinha pedido também a demissão, após a acusação em Conselho Nacional de que liderava a oposição a Pinto Balsemão, deverá sair reforçada na próxima Assembleia distrital que se realiza a 8 de Julho.

Helena Roseta, Pedro Santana Lopes, Conceição Monteiro ou Pedro Paes Vasconcelos só se demitirão, se insistirem, já que contam com o apoio folgado na Assembleia Distrital.

Aguarda-se, para o fim da tarde, a saída do orgão oficial do PSD «Povo Livre» com o artigo de Helena Roseta em que explica as razões da sua demissão. Tal como ontem afirmávamos em primeira mão, o atraso da publicação do jornal deve-se ao facto da direcção do partido entender que o artigo só deveria ser publicado com o «comunicado» de resposta.

Recorde-se que Helena Roseta também se dimitiu de directora do «Povo Livre», tendo sido substituída por Adelaide Paiva.

E a cimeira?

A comissão Política Nacional do PSD preparou ainda a cimeira da Aliança Democrática que se realiza amanhã. Revisão constitucional e eleições autárquicas para 82 estarão na agenda. Para além disso, uma análise da actuação do Governo e da recente «divergência» entre os dois partidos parlamentares.

O projecto de alteração ao Estatuto do Deputado, de autoria do PSD, não agrada ao CDS. Mais do que as «regalias» – argumento utilizado pelo CDS –o que está em causa é a metodologia utilizada. O PSD não «avisou» p parceiro da AD E iso o CDS não aceita e ameaça inviabilizar o texto do PSD.

No entanto, as eleições para as autarquias constituem uma prova de «vigor» ou de rotura na AD. Alguns dirigentes máximos do PSD não estão satisfeitos com dirigentes locais do CDS. Classificam-nos de representantes directos do regime anterior e, nalguns casos, não conseguem mesmo que os autarcas sociais-democratas se coliguem aos democratas-cristãos. Assiste-se a isto, principalmente no interior do País. Neste casos, os sociais-democratas preferiam uma aliança com os socialistas.

António Capucho, à saída da Comissão Política afirmaria: «O CDS é um partido que, como o PSD, tem independência própria e que tal como os democratas-cristãos, também os sociais-democratas não deixam de tomar as medidas necessárias para fortalecer os seus campos de actuação. O CDS afirmou que pretende crescer mas não à nossa custa e a inversa também é verdadeira, porque também não pretendemos crescer à custa dos parceiros da AD». Uma afirmação ambígua e que serve como um «aviso» ao CDS. Um subtil distanciamento.

Disponibilidade para o Governo?

Lucas Pires sem tempo para a revisão constitucional

«O CDS está muito bem representado», afirmou o dr. Lucas Pires, ao referir-se à ANOP, ao seu abandono da Comissão de Revisão Constitucional, facto ocorrido há três meses. Recorde-se que Adriano Moreira é o vice-presidente centrista na respectiva Comissão.

«Estarei no estrangeiro nas próximas semanas, na Comissão de Questões Jurídicas do Conselho da Europa em Estrasburgo e, em representação de Freitas do Amaral, na conferência dos Líderes da União Democrática Europeia (conservadores e democratas-cristãos)», concluindo «estou também, internamente, ocupado com a reestruturação do Gabinete de Estudos do CDS e com a preparação do seu plano de actividades do próximo ano».

Lucas Pires participará, no entanto, amanhã, na Cimeira da Aliança Democrática. Revisao constitucional, eleições autárquicas e actuação governamental estarão em discussão. Lucas Pires, vice-presidente do CDS, é desde há muito uma «reserva» centrista para o Governo da Aliança Democrática. Próximo de Freitas do Amaral, Lucas Pires também não estará na revisão constitucional. Duas «baixas» importantes. Duas disponibilidades a preencher.

Reestruturação em Belém

Coronel Estevães e major Bernardo são os únicos que ficam

O coronel Diógenes Estevães e o major Lencastre Bernardo são os dois únicos militares com funções importantes junto do Presidente da República que irão permanecer em Belém após a reestruturação que está a desenvolver-se – soube o «DL» de fonte bem informada.

O coronel Estevães tem vindo a desempenhar interinamente as funções de chefe da Casa Militar desde a saída do general Garcia dos Santos. O major Bernardo está adstrito à Casa Civil e é como que o «assessor geral» de Ramalho Eanes.

Os restantes militares actualmente em funções na Casa Militar sairão, na sua maioria, «para os quartéis», como já tem sido noticiado, por causa dos cursos que têm de frequentar por exigência de carreira.

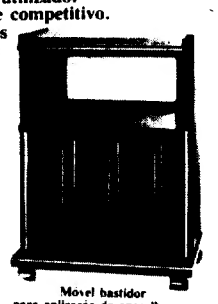
Prevê-se que, depois da reestruturação estar acabada, não seja superior a oito o número de militares com funções de assessoria e chefia em Belém.

a opção correcta em som

PIONEER

SISTEMA X-400/G

O novo sistema X-400/G é de facto uma opção correcta.
Nada do que é essencial à boa qualidade de som deixou de ser utilizado.
O X-400/G é um sistema de óptima qualidade e de preço altamente competitivo.
A sua concepção reune condições ideais para os espaços das habitações modernas, permitindo, com as suas linhas, uma perfeita integração no ambiente do lar.
Procure um dos nossos Agentes Oficiais espalhados por todo o País e venha "ouvir" uma demonstração do Sistema X-400 G.



Movel bastidor para aplicação da aparelhagem

PIONEER
o pormenor que conta

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
SETRON sociedade de equipamentos electrónicos, lda.

INTERAGE

THE BRITISH COUNCIL
INSTITUTO BRITÂNICO EM PORTUGAL

CURSO ELEMENTAR DE LÍNGUA INGLESA

Curso de Verão super intensivo
de 6 a 31 de Julho
60 horas
de Segunda a Sexta
3 horas diárias
das 10 às 13

Curso de Verão intensivo
de 6 a 31 de Julho
30 horas
de Segunda a Sexta
1 30 horas diárias
das 10 às 11 30 ou
das 17 30 às 19 ou
das 19 às 20 30

INSCRIÇÕES-TESTES DE AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS
DE 29 DE JUNHO A 4 DE JULHO

PARA MAIS INFORMAÇOES, CONTACTE-NOS:
RUA LUIS FERNANDES, 3 (esquina Rua de S. Marçal)
Telefs.: 36 92 08 36 92 09 32 01 73 32 87 50

assembleia da república

Muito para legislar sobre Poder Local

Terminou ontem na Comissão parlamentar de Poder Local a apreciação na especialidade do projecto de lei – quadro da criação de novas autarquias. Este texto vai ser objecto de votação final pelo Parlamento na próxima quarta-feira, dia 30. Entretanto, os projectos, do PS e do Governo, sobre delimitação entre os poderes central e local em matéria de investimentos, já aprovados na generalide pelo plenário da AR é provável que não venham a ser aprovados na especialidade – segundo o deputado do PCP, Silva Graça, em declarações à ANOP. Motivo: não se verificou, na comissão de Poder Local, acordo suficiente para aqueles diplomas irem a votação final global no plenário.

Na mesma comissão do Poder Local estão pendentes os projectos de lei-quadro das associações de Municípios (do PS, da AD e do Executivo) e de Ordenamento do Solo Urbanístico (apresentados pelo PS e pelo PPM). O Governo, porém, tem um pedido feito para decretar sobre estas matérias, e o pedido deverá ser votado amanhã.

Ainda na comissão do Poder Local: são 115 os projectos de lei ali pendentes. Todos apontam para novas freguesias, vilas ou cidades.

O número de projectos de lei apresentados para esta sessão legislativa que está prestes a findar é de 236. Pensa-se porém que nenhum será votado antes de Outubro.

Cheques sem cobertura

Por outro lado, a comissão parlamentar de Direitos e Liberdades discutiu ontem, na especialidade, uma proposta do Governo reduzindo as penas aos passadores de cheques sem cobertura de menos de 50 contos.

Até agora, quem passasse cheques sem cobertura independentemente do valor deles, estava sujeito a prisão de dois a oito anos. Mas os processos acumulavam-se nos tribunais, o que motivou também a proposta do Governo, no sentido de vencer dificuldades burocráticas.

O Executivo, na sua proposta, prevê, para além de maior celeridade na resolução dos casos, penas inferiores a dois anos de cadeia para passadores de cheques sem cobertura no valor inferior a 50 contos.

Crianças internadas

Por sua vez, a comissão de Saúde, aprovou, também na especialidade e como lhe competia, o projecto de lei do PCP prevendo o acompanhamento de crianças por familiares em casos de internamento hospitalar.

Já aprovados na generalidade, os projectos de lei anti-tabagismo e antialcoolismo continuam pendentes na comissão de Saúde, aguardando a respectiva votação na especialidade.

A comissão de Assuntos Constitucionais esteve reunida para apreciar, na especialidade, dois projectos de lei da nacionalidade.

A comissão de Educação esteve ontem a apreciar o decreto-lei sobre o propedêutico, mas a sessão acabou sem se ter chegado a qualquer conslusão.

As comissões de Indústria e do Trabalho, sem grande coisa que fazer: a primeira reuniu num almoço de confraternização, e a segunda decidiu visitar as Minas da Panasqueira, no próximo dia 7 de Julho.

Entretanto, foi adiado para o próximo ano parlamentar a ratificação do decreto-lei sobre o serviço doméstico, e bem assim a discussão dos projectos de lei (do PS e da UEDS) sobre contratos a prazo.

Autorizações ao Governo

Até ao fim deste mês, o Parlamento deverá votar ainda 12 pedidos de autorização legislativa que ali foram apresentados pelo Governo.

Serviço Nacional de Saúde, Associações de Municípios, Regime Jurídico dos Solos e entradas e saídas de e para o estrangeiro são algumas das matérias dos pedidos pendentes.

Há ainda pedidos para poder legislar sobre sociedades, organização judiciária, o regime jurídico da Função Pública, a definição de infracções correspondentes a penas inferiores a dois anos, a celebração dum acordo financeiro com a RFA, e incentivos ao investimento.

PSD e CDS não se entendem na CM de Famalicão

O PSD e o CDS estão a «desentender-se» em Vila Nova de Famalicão e na Câmara. A situação reveste-se de alguma gravidade, tendo em conta que o primeiro daqueles partidos pelo dizer do líder local, ameaça romper com os centristas, seus parceiros na AD, por onde concorreram e foram eleitos em Dezembro de 79, constituindo actualmente a maioria na Assembleia Municipal.

Segundo notícia publicada pelo matutino «o diário» na sua edição de hoje, os desentendimenos prendem-se mais com a recente destituição dos presidentes das Juntas de Freguesia de Antas e Ribeirão (por excesso de faltas às reuniões da AM), embora na aparência tenham mais a ver com problemas criados pela falta de verba para a concretização de projectos previstos, em consequência dos «cortes» decididos por Lisboa.

Concretamente, a CM foi autorizada a contrair um empréstimo de 150 mil contos para fazer obras em que estava empenhada, e, na circunstância, foi constatada a situação de endividamento em que a edilidade se encontra, e cuja extensão, em números, não se conhece. Fala-se no entanto de centenas de milhares de contos.

Durante a sessão, cerca de vinte deputados do PSD abandonaram os trabalhos, em consequência duma atitude do presidente da mesa, que os mandou calar. Voltariam mais tarde, todavia, para integrarem o «quorum» que aprovou o pedido de empréstimo.

Na opinião generalizada, a situação de endividamento não apresenta fortes perspectivas de solução. E, naturalmente, o Governo Central aparece nas discussões como o principal responsável.

UNIÃO DOS SINDICATOS DE MAFRA

ALTERAÇÃO DE DATA PARA A ELEIÇÃO DO SECRETARIADO DA UNIÃO DOS SINDICATOS DE MAFRA

CONVOCATÓRIA

Por coincidir com a manifestação convocada para dia 27/6, pelas Uniões Sindicais de Lisboa e Setúbal, o Secretariado da União dos Sindicatos de Mafra, deliberou, transferir para o dia 10.7.81, às 16 horas, o Plenário de Sindicatos inicialmente convocado para o dia 27/6.

Assim, ao abrigo do Artigo 46.º dos Estatutos da União dos Sindicatos de Mafra, convocam-se todos os Sindicatos com trabalhadores no Concelho de Mafra para um plenário de Sindicatos a realizar dia 10.7.81 às 16 horas, na sede da União, na Rua Frei Estêvão de Jesus Maria, Lote 4 r/c Esq. (Mafra) com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Discussão e votação do programa de acção.
2. Eleição do Secretariado da União dos Sindicatos de Mafra para o triénio 1981-1984.

Mafra, 22 de Junho de 1981

O Secretariado da

União dos Sincicatos de Mafra

CIMPOR

Cimentos de Portugal E.P. — SEDE R. Alexandre Herculano, 35 — 1200 LISBOA
Teleg. CIMPOR/LISBOA — Telex 12433 CIMPOR P

SUBSCRIÇÃO PÚBLICA DE 500.000 OBRIGAÇÕES

NO VALOR NOMINAL DE 1 000$00

JUROS SEMESTRAIS

ISENTOS DOS IMPOSTOS DE CAPITAIS E COMPLEMENTAR

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

- **VALOR DA OBRIGAÇÃO** Valor nominal de 1 000$00 pago integralmente no acto da subscrição.
- **TÍTULOS** De cupões ao portador. De 1 e 10 obrigações, ou em certificados.
- **JUROS** Rendimento líquido juro nominal anual correspondente à taxa básica de desconto do Banco de Portugal, em vigor no primeiro dia de cada período de vencimento de juros, acrescido do diferencial de 2 %.
- **VENCIMENTOS** Semestrais, a partir da data de início da subscrição. Nos dias 1 de Março e 1 de Setembro de cada ano. Primeiro pagamento em 1 de Março de 1982.
- **AMORTIZAÇÕES** Ao par, por sorteios anuais. Primeira amortização em 1983. Última amortização em 1987.
- **PRÉMIOS DE AMORTIZAÇÃO** A acrescentar ao valor da amortização. 1.º/45$00 - 2.º/60$00 - 3.º/75$00 - 4.º/95$00 - 5.º/115$00.
- **ISENÇÃO DE IMPOSTOS** Isenção dos Impostos de capitais e complementar.
- **COTAÇÃO** Nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto.

TAXA REAL DE 20,9 % NAS CONDIÇÕES ACTUAIS

SUBSCRIÇÃO DE 6 A 13 DE JULHO

INFORME-SE E PEÇA O FOLHETO EXPLICATIVO NOS BALCÕES DO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR OU DE QUALQUER OUTRA INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO

EMISSÃO TOMADA FIRME PELO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

CIMPOR

A esquerda portuguesa e a situação na França

PCP envia novo "recado" ao PS

● Emigrantes portugueses: situação vai melhorar

Em menos de 48 horas o Partido Comunista Português emitiu dois comunicados sobre os resultados das legislativas francesas e a entrada de ministros comunistas no Governo Mauroy, numa demonstração do impacto suscitado pela nova situação política na França.

A última nota da Secção de Informação e Propaganda do Comité Central do PCP, emitida, segundo afirma, a solicitação de diversos órgãos de Informação, na sequência da linha desenvolvida no primeiro comunicado (ver «DL» de 23), reafirma que «este acontecimento demonstra a falsidade das posições de sectores democráticos que, noutros países, para justificar discriminações anticomunistas e alianças com a direita invocam pretensas razões de ordem internacional, quando na verdade do que se trata é de cedências a pressões do imperialismo».

Traduzida para linguagem corrente trata-se de um «recado» político com um destinatário preciso: o Partido Socialista Português. «Olhando o passado – prossegue a nota da SIP do PCP – os democratas portugueses têm diante de si a evidência de que a divisão das forças democráticas com base em preconceitos e discriminações anticomunistas apenas dão margem de manobra às forças reaccionárias e atrasam o encontro das soluções necessárias para defender a liberdade, assegurar o bem estar dos portugueses e garantir o progresso de Portugal. Olhando o futuro, é indispensável que se aprofunde a consciência de que a convergência, entendimento e acção comum dos democratas é uma linha de orientação indispensável e fundamental para assegurar ao País um Governo democrático com uma política que responda às aspirações populares, às necessidades nacionais, aos interesses do Portugal de Abril».

Numa nota publicada anteontem, a propósito do mesmo acontecimento, o PS, através de Rui Mateus, insiste em demarcar-se simultaneamente da AD e do PCP, enquanto o matutino «Portugal Hoje», considerado próximo das posições de Mário Soares, vai mais longe e escreve: «num país com o passado e as tradições da França, os comunistas podem desempenhar um certo papel na construção de uma política de esquerda. Essencial é que a sua posição seja subalterna. Que lhes não caiba definir as regras do jogo, nem arvorarem-se em colunas do sistema. E é esse manifestamente o caso».

Há que destacar que as posições de Mário Soares apresenta poucas coincidências com a política perseguida nos últimos anos por François Mitterrand, aproximando-se mais dos sociais-democratas alemães do que dos socialistas franceses e mesmo italianos.

Emigrantes em França

O secretário de Estado da Emigração, Manuela Aguiar afirmou ontem à ANOP que o Governo de Mitterrand chefiado por Pierre Mauroy tem tomado, até agora, medidas favoráveis aos emigrantes, relativamente à suspensão de expulsões e ao reagrupamento familiar.

Manuela Aguiar regressava de Paris, onde esteve a inteirar-se do andamento dos trabalhos para a instalação do Centro de Apoio Psicológico, destinado a acompanhar as crianças filhas de emigrantes que têm problemas de adaptação.

O centro será inaugurado em Setembro, nas instalações do Consulado Português de Paris, e a sua orientação vai ser entregue a um psicólogo.

Vivem em Paris, subúrbios, cerca de 250 mil crianças filhas de emigrantes portugueses.

Abílio Curto

«A França de Fraçois Mitterrand irá defender os interesses dos emigrantes portugueses» – disse, também à ANOP, o presidente da Câmara da Guarda, Abílio Curto.

Instado a pronunciar-se, como autarca duma zona de grande emigração, sobre os reflexos da vitória do PSF nas eleições presidenciais e legislativas, Abílio Curto declarou-se ainda convencido da «estabilidade social que advém destas eleições, apesar da crise económica que a França e a Europa vivem».

Para o presidente da Câmara da Guarda, «a França de Mitterrand será a França dos portugueses».

Congressos distritais do PS

"Soaristas" à procura de consenso no Porto

Contrariamente ao previsto os «soaristas» do Porto, que têm estado a preparar a moção «Novo Rumo» para apresentarem no Congresso Distrital , não elaboraram ainda a lista candidata às eleições para os órgãos federativos. Na reunião da noite passada apenas houve tempo para discutir o teor da moção.

A lista será constituída esta noite surgindo apenas como candidatos a coordenadores da Federação, por banda dos «soaristas», apenas três nomes: Luís Cunha, Raul Brito e Rosado Correia. Fernando Miranda que, conforme noticiámos, era o candidato que parecia ter mais hipóteses na disputa do lugar entre militantes afectos a Mário Soares desligou-se do processo. Não obteve o consenso na primeira tentativa de elaboração da lista, quando o líder socialista esteve no Porto.

«Retirei-me totalmente» – afirmou-nos esta manhã Fernando Miranda, sublinhando que a sua atitude não significava discordância com a linha de Mário Soares, mas que era apenas resultado do processo distrital. «Houve processos menos limpos na formação de listas, de modo que eu retirei-me» – frisou.

«Reforçar o PS»

«Vamos todos reforçar o PS no distrito» – é a sigla da moção afecta aos actuais dirigentes da Federação do Porto cuja lista é encabeçada por Alberto Andrade, seguido de Orlando Magalhães e Manuel dos Santos. A moção, respeitando as decisões do IV Congresso do Partido, aponta para uma oposição clara e inequívoca à AD a nível distrital e para o início imediato dos trabalhos para as eleições autárquicas de 82.

Esta moção é subscrita pelos mais destacados dirigentes distritais, designadamente Carlos Lage, Gomes Fernandes, Teixeira Lopes e Gomes Carneiro.

A cultura antiga e medieval da Bulgária

Integrada nas comemorações dos 1300 anos da fundação do Estado búlgaro, e por iniciativa da Embaixada da Bulgária com a colaboração do director da Biblioteca Nacional, estará patente exposição documental sobre «A CULTURA ANTIGA E MEDIEVAL DA BULGÁRIA» nas salas de exposição da Biblioteca Nacional.

O acto inaugural será presidido pelo embaixador da Bulgária e pelo director da Biblioteca Nacional, dr. João Palma Ferreira e terá lugar hoje pelas 18 horas. Seguir-se-á, à cerimónia da inauguração, a projecção de um filme sobre «O Tesouro Trácio da Bulgária», no Anfiteatro da Biblioteca Nacional.

XXVI CONGRESSO DO PCUS

Relatório do C.C. do P.C.U.S.
L.I.BREJNEV

Relatório do Presidente do Conselho de Ministros da U.R.S.S.
N.A.TIKHONOV

Este livro contém os principais documentos oficiais do XXVI Congresso do PCUS. Neles e definida a posição da URSS em relação aos grandes problemas mundiais de hoje e apontados os objectivos do desenvolvimento económico e social do país até 1985 e, nas suas linhas gerais até 1990.

D6

edições Avante!

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DAS ADMINISTRAÇÕES E JUNTAS PORTUÁRIAS

RUA DA ROSA, 188-3.º DT.º – TELEFONE 37 06 93 – LISBOA – 2

CONVOCATÓRIA

Nos termos e para os efeitos dos n.ºs 7, 8 e 9 do Art.º 17.º do Decreto-Lei n.º 215-B, de 30 de Abril de 1975, e Art.ºs 49.º e 93.º do Estatuto do Sindicato, são convocados todos os sócios inscritos nos cadernos eleitorais, para a Assembleia Eleitoral a realizar no dia 9 de Julho de 1981 às horas e nos locais abaixo discriminados, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Único: Eleições dos Corpos Gerentes.
As mesas de voto de cada organismo funcionarão nos seguintes locais:
Viana do Castelo — Sede da Junta — das 9 horas às 17 horas.
Porto do Douro e Leixões — Estação de Passageiros; Doca 2 sul e Palácio da Bolsa — das 9 horas às 17 horas.

Aveiro — Sede da Junta. Cais Comercial e Forte da Barra das 9 horas às 17 horas.
Figueira da Foz — Cais Comercial — das 9 horas às 17 horas.
Lisboa – Escritório do Entreposto de Xabregas; Terminal de Contentores; Escritório do Entreposto do Jardim de Tabaco; I Pavilhão do Cais Sodré (das 9 horas às 13 horas) II Pavilhão do Cais Sodré (das 9 horas às 17 horas); Obras Sociais e Culturais; Marítima; Divisão de Electricidade e Mecânica e Junqueira, das 9 horas às 17 horas.

Setúbal — Sala das Sessões e Sesimbra – das 9 horas às 17 horas.
Sines — Sede da Administração — das 9 horas às 17 horas.
Sotavento do Algarve — Faro, Vila Real de Santo António, Olhão e Tavira — das 9 horas às 17 horas.
Barlavento do Algarve — Portimão - Refeitório — das 9 horas às 17 horas.
Junta Autónoma dos Portos de Ponta Delgada — Ponta Delgada, das 9 horas às 17 horas.
Junta Autónoma dos Portos de Angra do Heroísmo — Angra do Heroísmo, das 9 horas às 17 horas.
Junta Autónoma dos Portos do Arquipélago da Madeira — Funchal, das 9 horas às 17 horas.
Para identificação do local de voto, devem ser consultados os cadernos eleitorais para o fim afixados.
Os sócios para exercerem o seu direito de voto, deverão apresentar cartão de sócio ou, na falta deste, cartão identificativo.

Lisboa, 19 de Junho de 1981

O PRESIDENTE DA MESA DE ASSEMBLEIA GERAL

Caramanlis em Portugal

Muitas informações sobre a CEE por dentro

«As concepções antiquadas da ordem e da segurança, instaladas pela violência e pretexto da violência», foram ontem condenadas pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes, no discurso proferido durante o banquete oferecido ao Presidente grego, Constantin Caramanlis.

Eanes salientou que estes conceitos se revelam incapazes de enfrentar os problemas da modernidade, da liberdade na democracia, «antes agravando os factores da crise», para concluir que «revalidar estas concepções teria como efeito inevitável uma série de rupturas internas violentas, tanto mais radicais quanto mais comprometidas estiverem as posições das forças democráticas».

Embora não tenha a rodeá-la circunstâncias de grande relevo político, a visita de Caramanlis assume todavia um alto significado que Ramalho Eanes não deixou de transmitir ao Presidente Caramanlis, ao salientar que, «como povo europeu e ocidental, estamos profundamente marcados pela cultura e pela civilização helénica», e que os dois países «partilham idêntica vocação universalista e humanista, que os levou a atravessar os mares e a estabelecer um intercâmbio enriquecedor, com outros povos e outras civilizações».

No plano internacional, Ramalho Eanes defendeu a necessidade de defender o sistema de equilíbrio geoestratégicos e afirmou a certa altura pertencer à Europa, «a responsabilidade de demonstrar pelo seu exemplo, pela firmeza dos seus princípios democráticos e pelas capacidades das suas diplomacias, que a paz é possível, que os conflitos têm soluções negociadas, que o realismo em política internacional não é incompatível com a dignidade dos valores e com a soberania dos povos».

A terminar o Presidente Ramalho Eanes afirmou estar certo que esta visita marcará uma nova era de relacionamento entre os dois povos, «orientada na prossecução de objectivos idênticos nos quadros bilateral e multilateral».

Evolução paralela

Constantin Caramanlis realçou no seu discurso de resposta a amizade que o povo grego nutre para com o povo de Portugal e salientou que «além do mais a evolução dos nosso dois países tem sido, durante estes últimos anos, paralela.

«Do mesmo modo, Portugal e a Grécia, depois de terem estado duramente expostos á tirania, restabeleceram, quase ao mesmo tempo, a democracia. Pertencem igualmente à mesma aliança e acreditam ambos no futuro da Europa».

Considerou o encontro de ontem como «uma etapa importante» na evolução das relações entre os dois países, que poderá alargar a cooperação e trocar pensamentos úteis.

Constantino Caramanlis e Ramalho Eanes nos Jardins do Palácio de Belém

Constantin Caramanlis exprimiu preocupações sobre os diversos focos de tensão mundial, nomeadamente os que se localizam no médio Oriente e citou a guerra entre o Iraque e o Irão, que na sua opinião se não for rapidamente sanada por meios pacíficos, pode espalhar-se.

CEE tema dominante

A CEE e a situação interna de Portugal foram os temas dominantes das conversações que ontem mantiveram os Presidentes da Grécia e de Portugal.

Caramanlis forneceu elementos da experiência grega já dentro da CEE e reiterou a vontade do seu país em apoiar Portugal no processo de adesão.

No campo multilateral, os dois Presidentes abordaram questões ligadas à segurança europeia, à cooperação africana, e às relações privilegiadas de Portugal com o continente africano, especialmente com os países de língua portuguesa.

Ao contrário do que previa o protocolo, o encontro a sós entre os dois Presidentes ultrapassou uma hora.

Antes da audiência houve troca de condecorações tendo o general Ramalho Eanes condecorado o Presidente grego com o grande colar da Ordem do Infante e recebido deste o grande colar da Ordem do Salvador.

A Dr.ª Manuela Eanes foi distinguida com o grande colar de Benemerência, uma condecoração grega com vários séculos de existência e recentemente recuperada. Manuela Eanes é a segunda mulher a receber esta condecoração na nova fase. A primeira foi a mulher do antigo presidente francês Giscard D'Estaing.

Além da audiência a Pinto Balsemão no Palácio de Queluz e de uma visita à Câmara Municipal de Lisboa onde assinará o livro de honra, do programa de hoje, destaca-se a sessão solene esta tarde na Assembleia da República.

Conselho de Ministros

Revogação do SNS pode sair hoje

O Serviço Nacional de Saúde e a orgânica dos Serviços Prisionais são os grande temas do Conselho de Ministros, que hoje se encontra reunido.

Segundo a Anop na agenda dos trabalhos consta também a aprovação definitiva de diversos diplomas, do Ministério dos Assuntos Sociais que revogam o SNS do ex-ministro socialista António Arnaut.

O diploma que revê a orgânica dos Serviços Prisionais pretende dignificar as funções dos funcionários em serviço nas cadeias portuguesas, adianta a mesma fonte.

A agenda do Conselho de Ministro inclui ainda, a nomeação de José Manuel Serra Formigão para presidente do Conselho de Gerência do Teatro São Carlos, a fixação do montante de subsídio de papel a empresas de Comunicação Social e a aprovação de diversas convenções internacionais.

Os 16 ministros do Sétimo Governo vão ainda discutir a reestruturação do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o pedido de extradição de um cidadão italiano acusado de passar mulheres portuguesas para a República Federal da Alemanha com o objectivo da prostituição e um diploma do Ministério da Educação que permite que sejam matriculadas nos estabelecimentos de ensino crianças que perfaçam seis anos até 31 de Dezembro de cada ano.

PUB.

POR UMA NOVA POLÍTICA
POR UM GOVERNO DEMOCRÁTICO
AO SERVIÇO DO POVO E DO PAÍS

MANIFESTAÇÃO DIA 27 DE JUNHO ÀS 16 HORAS
Marquês de Pombal — Rossio

No próximo dia 27 de Junho os trabalhadores e a população de Lisboa e Setúbal, os jovens, as mulheres, os reformados, os deficientes, todos os democratas e anti fascistas todas as pessoas amantes da paz e da justiça vão manifestar-se do Marquês de Pombal para o Rossio lutando:

TEMPO DE ANTENA DA CGTP-IN NO PRÓXIMO DIA 26 ÀS 21 HORAS

—PELA DEFESA DA CONSTITUIÇÃO E DOS DIREITOS DOS TRABALHADORES
- PELA DEFESA DAS NACIONALIZAÇÕES E DA REFORMA AGRÁRIA
— CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA
— CONTRA A REPRESSÃO, O DESEMPREGO E OS DESPEDIMENTOS
— CONTRA A MANIPULAÇÃO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL
— CONTRA A INSTALAÇÃO DE ARMAS NUCLEARES EM PORTUGAL

No dia 27.6.81 às 16 horas todos ao Marquês de Pombal

UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA
UNIÃO DOS SINDICATOS DE SETÚBAL
CINTURA INDUSTRIAL DE LISBOA
CINTURA INDUSTRIAL DE SETÚBAL

Lisboa, 8 de Junho de 1981

USL CIL USS CIS

POR UMA NOVA POLÍTICA
POR UM GOVERNO DEMOCRÁTICO
AO SERVIÇO DO POVO E DO PAÍS

MANIFESTAÇÃO

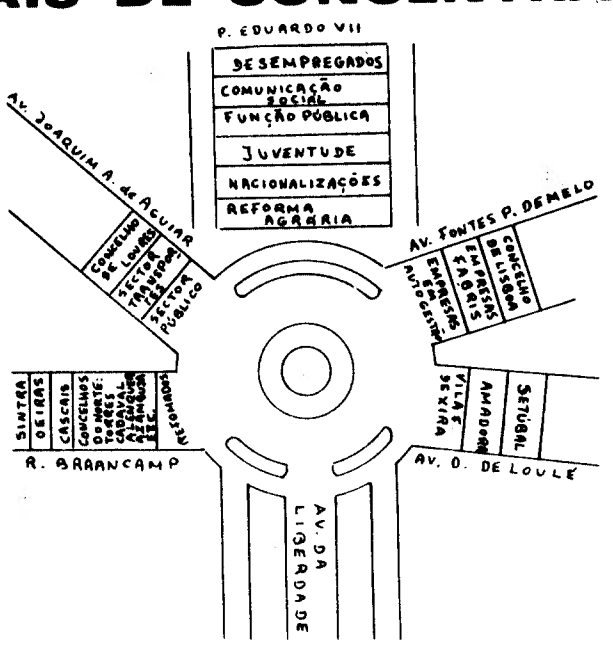
27 DE JUNHO — 16 HORAS — MARQUÊS DE POMBAL/ROSSIO

ÀS MULHERES TRABALHADORAS

Cinco meses são passados sobre as promessas eleitoralistas do Governo AD/Balsemão.
Cinco meses de prova dura para os trabalhadores portugueses que mais do que nunca sentiram no dia-a-dia o falhanço das prometidas melhorias.
A Mulher Trabalhadora, duplamente explorada e pressionada pela dureza da actual situação, sentiu no ombro a ombro com os seus companheiros, a ameaça do desemprego, do despedimento, dos contratos a prazo, dos salários de miséria, do aumento do custo de vida!
Mulher, alicerce da sociedade porque mãe, companheira, trabalhadora, sente e percebe a quem servem os aumentos dos bens essenciais dos Serviços Médico Sociais, dos transportes, dos impostos.
A mulher agredida pelas más condições de trabalho, pelo horário violento da exploração em que é alvo, pela insegurança de emprego, lutou e lutará com todos os outros trabalhadores pela alteração desta política desastrosa, por um Governo que não aliene a economia nacional à Europa capitalista e sirva o povo que o elegeu, acreditando num Portugal de Abril.

É assim que as Mulheres dos distritos de Lisboa e Setúbal participarão na **MANIFESTAÇÃO DE DIA 27 DE JULHO, ÀS 16 HORAS NO MARQUÊS DE POMBAL-ROSSIO.**

LOCAIS DE CONCENTRAÇÃO



AOS DESEMPREGADOS

És um desempregado num conjunto de 400.000 portugueses, espalhados por vilas e aldeias do Norte ao Sul do País, surgidos de uma situação política que é já clara para todo o Povo Português.

- De quem é a culpa?
- Quem te despediu sem justa causa?
- Que meios utilizaram para te despedir?
- Porque não consegues o primeiro emprego?

E as respostas são claras.

Um Governo mais preocupado com armas nucleares que com os bem essenciais...

Um Governo mais empenhado em alianças com a Europa capitalista que com acordos de paz...

Um Governo mais atento à adesão à C.E.E. do desemprego e da crise que à criação de postos de trabalho...

E os resultados?
Também evidentes.

Eles são: a utilização abusiva e arbitrária de contratos a prazo; os despedimentos; a escassez de empregos; o aumento do custo de vida; a exploração; a repressão e em suma todo um conjunto que leva os desempregados a sentirem que só a alteração dessa política e a institucionalização dum Governo ao serviço do Povo os poderá alterar.

O Desemprego é com efeito uma arma capitalista que serve a exploração, domina pelo medo os contratados a prazo, sempre em risco de os não ver renovados, permite baixos salários e serve alianças de empresas multinacionais.

NÃO SERVE PORÉM O PAÍS
NÃO SERVE O POVO
NÃO SERVE O PORTUGAL DE ABRIL

E os desempregados, violentamente atacados no seu direito ao trabalho irão com todos os trabalhadores lutar, fazendo ouvir a sua voz na manifestação dia 27 de Junho do Marquês de Pombal ao Rossio.

Pelo Direito ao Trabalho
Pela extensão do Subsídio de desemprego a todos os desempregados

AOS TRABALHADORES À POPULAÇÃO

GOVERNO AD/BALSEMÃO
UMA POLÍTICA RUINOSA PARA O POVO E PARA O PAÍS

Passaram cinco meses desde que o Governo AD/Balsemão assumiu os destinos do País.

Foram cinco meses de destruição, de chantagens, de manipulações, de repressão, de violência e de privações para a esmagadora maioria das famílias portuguesas.

Foram cinco meses em que o Governo AD/Balsemão, sem as preocupações eleitoralistas do seu antecessor, pôs a nu a sua verdadeira política de restauração dos privilégios dos monopolistas e latifundiários, à custa da exploração das classes trabalhadoras e do Povo Português:

Foram cinco meses em que só a luta firme e determinada dos trabalhadores e das massas populares, que atingiu níveis sem precedentes no Portugal de Abril, impediu que fosse mais longe a tentativa de pôr em prática o plano de subversão das instituições e do regime democrático.

— A resolução dos problemas, a melhoria do nível de vida, o bem estar, a estabilidade e a paz social, a segurança dos portugueses, só são possíveis com uma nova política que dê cumprimento às promessas que Abril nos trouxe.

— E uma nova política virada para os interesses dos trabalhadores, do Povo e do País só é possível com um Governo Democrático, que respeite a Constituição de Abril.

No próximo dia 27 de Junho os trabalhadores e a população de Lisboa e Setúbal, os jovens, as mulheres, os reformados, os deficientes, todos os democratas e antifascistas, todas as pessoas amantes da Paz e da Justiça vão afirmar a sua confiança no regime democrático, no prosseguimento de Abril e da Constituição que consagra as suas conquistas.

DIA 27/JUNHO — 16 HORAS — TODOS AO MARQUÊS DE POMBAL

USL CIL USS CIS

— POR UMA NOVA POLÍTICA E UM GOVERNO AO SERVIÇO DO POVO E DO PAÍS
— PELA DEFESA DA CONSTITUIÇÃO E DOS DIREITOS DOS TRABALHADORES
— PELA DEFESA DAS NACIONALIZAÇÕES E DA REFORMA AGRÁRIA
— CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA
— CONTRA A REPRESSÃO
— CONTRA A MANIPULAÇÃO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL
— CONTRA O DESEMPREGO E OS DESPEDIMENTOS
— CONTRA A INSTALAÇÃO DE ARMAS NUCLEARES EM PORTUGAL

SINDICATO DAS CONSERVAS DE SETÚBAL
SINDICATO DOS PESCADORES DE SETÚBAL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO SUL
SINDICATO DA CONSTRUÇÃO CIVIL DE SETÚBAL
SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DO SUL
SINDICATO DAS CARNES SETÚBAL E SANTARÉM
SINDICATO DOS TRABALHADORES AGRÍCOLAS DE SETÚBAL
SINDICATO DOS RODOVIÁRIOS DE SETÚBAL
SINDICATO DOS QUÍMICOS DO SUL
SINDICATO DOS CERÂMICOS DE SETÚBAL
SINDICATO DOS DESCARREGADORES MAR E TERRA

SINDICATO DOS CORTICEIROS DO DISTRITO DE SETÚBAL
SINDICATO DOS ESTIVADORES E BARQUEIROS
SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO SUL
SINDICATO DA HOTELARIA
SINDICATO DA FUNÇÃO PÚBLICA
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA ALIMENTAR E HIDRATOS DE CARBONO DO SUL
SNTCT
UNIÃO DOS SINDICATOS DE SINES/SANTIAGO DO CACÉM
UNIÃO DOS SINDICATOS DO BARREIRO E MOITA
UNIÃO DOS SINDICATOS DE ALMADA

Jogos sem Fronteiras: um "sucesso"

Corvo a corvo, Lisboa encheu o papo

Boa nos treinos, a equipa de Lisboa concorrente aos «Jogos sem Fronteiras» conseguiu ontem o primeiro lugar no conjunto das provas realizadas junto à Torre de Belém, em recinto especialmente montado (e desmontado) para o efeito. A televisão transmitiu, a Eurovisão fez o mesmo até onde pôde, Proença não quis perder e chegou antes para receber Abecasis.

A equipa portuguesa, constituída por vários jovens de compleição atlética e provas dadas em várias modalidades, conseguiu boas classificações nos vários jogos que preencheram o divertimento subsidiado pela Câmara de Lisboa com uma verba que, diz-se, ultrapassou os 20 mil contos. Quanto a receitas, a 200 escudos por pessoa, numa capacidade de cinco mil, terá dado um milhar de contos. Lucrativo terá sido o negócio para a RTP, segundo nos informaram.

Desde cedo se desenhou a vantagem da equipa lisboeta, largamente apoiada pela gente maioritariamente jovem que compareceu à beira-rio. Bandeiras portuguesas, lisboetas, cartazes os mais diversos, eram o reforço da torcida que os próprios apresentadores (Eládio Clímaco e Alice Cruz) não resistiram a deixar transparecer. No fim,

tudo somado, Lisboa arrecadou 48 pontos, com nove de vantagem sobre o segundo classificado, a Grã-Bretanha, e 11 sobre a França, que ficou no teroeiro lugar.

E os jogos? Bem, os jogos foram imaginados por um estrangeiro, Adolfo Perani, baseado em lendas e outras crenças cujo conhecimento provavelmente lhe proporcionaram. E assim surgiram «as marchas dos bairros», a «ceia nas ruas de Lisboa», «o milagre de Santo António», «os cravos e os mangericos», etc., incluindo o «fil rouge» que metia corvos e uma caravela. As dificuldades estavam dentro dos esquemas tradicionais destes «jogos», com algumas variantes.

E foi assiim que tudo se passou, sendo certo que grande parte dos espectadores presentes a Belém seguiram com dificuldade o desenrolar dos jogos, considerando a grande distância entre as bancadas e o local em que decorriam as provas, com uma situação nem sempre favorável. Quanto aos jornalistas, defrontaram-se com dificuldades diversas, incluindo um clima menos favorável por parte de algum pessoal da RTP. Pela nossa parte, seguimos a meias, em directo e pela própria televisão (prevenindo, foram instalados vários televisores virados para a assistência).

Um pormenor no que refere ao público: muitos jovens apresentaram-se nas bancadas, acenando com as suas bandeiras portuguesas, algumas delas de dimensões avantajadas. Chegámos a pensar em claque, por isso resolvemos investigar. Trata-me mesmo, ao que apurámos, de propriedade de cada um dos entusiastas: num caso, o jovem comprou-a por «oitocentos paus» e utiliza-a para espectáculos como o de ontem, incluindo o futebol; noutro, foi uma oferta de amigo a amigo e a utilização é idêntica. E por aí adiante.

Depois de tudo, desta jornada «gloriosa», que há a esperar de tudo isto? Portugal retira-se ou não da organização dos «Jogos sem Fronteiras»? A previsão é que sim, mas ninguém diz que não vai haver uma reviravoilta de quem tem a faca e o queijo na mão.

Ao certo, sabe-se que agora começa a «desmontagem» do aparato montado junto à Torre de Belém. Que uma grande parte dos 20 mil «ardeu» irremediavelmente; e que os bonecos, mandados fazer em Itália, propositadamente, certamente irão alinhar no mesmo armazém em que já se encontram os dos jogos anteriores, algures em Lisboa. E, assim, 15 mil contos de «bonecada» ficarão ganhando pó, aquele que geralmente sobrevém a certas glórias.

Lixo português vale dez milhões de contos

O aproveitamento do lixo português poderá ser uma realidade em breve, caso as autoridades centrais e municipais concordem com a proposta que transparece de um estudo promovido por técnicos do País de Gales, no qual se refere que a um investimento global de cerca de dez milhões de contos para o seu aproveitamento, o lixo possibilitará, ainda, a criação de cerca de cinco mil postos de trabalho. Os elementos a empregar na «Operação» serão de duas categorias: trabalhadores não qualificados e técnicos altamente especializados.

Nesse pré-estudo – elaborado pela «ENCORE» («Energy Conservation and Recycling Limited»), prevê-se o aproveitamento dos detritos escoados para os rios e para o mar, os resíduos florestais e os de todas as unidades industriais e fabris. Pormenor curioso: os pneus usados, até agora sem aproveitamento, passam a ser material a recuperar.

Em termos simples, o lixo de todo o país é recolhido e colocado em estações primárias de instalação do lixo, nas quais se processa a primeira separação: tudo quanto for tóxico é transportado, em contentores, para as estações-mães, projectadas para as zonas de Lisboa e do Porto.

Inauguração
do acesso telefónico automático
ao serviço internacional

Dia 26 de Junho de 1981

COINA

Alemanha Federal	49
Bélgica	32
Espanha	34
França	33
Mónaco	33
Andorra	34
Vaticano	39
Itália	39
S. Marino	39
Reino Unido	44
Países Baixos	31
Suécia	46
Suíça	41
Liechstenstein	41

ALEMANHA FEDERAL
BÉLGICA
ESPANHA
FRANÇA
MÓNACO
ANDORRA
VATICANO
ITÁLIA
S. MARINO
REINO UNIDO
PAÍSES BAIXOS
SUÉCIA
SUIÇA
LIECHSTENSTEIN

A NOSSA APOSTA É SERVIR CADA VEZ MELHOR!

TELEFONES DE LISBOA E PORTO
DIRECÇÃO DE LISBOA

ARSOS

aspiradores Siemens 2 anos de garantia

PUB.

SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO

Aos Técnicos de Desenho do Sector da Metalurgia

Perante a posição intransigente do patronato em não avançar com propostas concretas que visem a negociação para a revisão do C.C.T.V. – M.M., entendeu a C.N.S. (Comissão Negociadora Sindical) da qual fazemos parte, decretar formas de luta que venham a contribuir para o recuo do patronato.

A Direcção do Sindicato dos Técnicos de Desenho exorta todos os técnicos de desenho do sector a aderir em pleno às greves decretadas pela C.N.S..

CALENDÁRIO DE GREVES

DIA 24/6/81 Distritos de: **Aveiro, Coimbra, Leiria, Guarda, Viseu e Castelo Branco.**
DIA 25/6/81 Distritos de: **Porto, Viana do Castelo, Braga, Bragança, Vila Real e Chaves.**
DIA 26/6/81 Distritos de: **Lisboa, Santarém, Setúbal, Évora, Portalegre, Beja e Faro.**
DIA 29/6/81 Igual a 24/6/81
DIA 30/6/81 Igual a 25/6/81
DIA 1/7/81 Igual a 26/6/81

HORÁRIO DE GREVE:

Conforme o calendário por distrito, os trabalhadores paralisarão 2 horas no final de cada um dos dois períodos de trabalho diário.

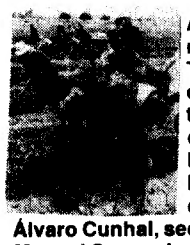
— CAMARADAS do êxito da nossa luta dependem as nossas justas reivindicações.
— TRABALHADOR o futuro conquista-se, não se aceita passivamente.

Lisboa, 24/6/81

A DIRECÇÃO

de ontem para hoje

Reforma Agrária na TV espanhola



A agricultura portuguesa e Reforma Agrária foi o tema de um programa que a Rádio Televisão Espanhola apresentou ontem com a duração aproximada de trinta minutos. O programa debruçou-se sobre as causas do minifúndio no Norte do País e o latifúndio no Sul, a situação social da mulher nortenha e dos agricultores da zona de Reforma Agrária. Foram entrevistados Álvaro Cunhal, secretário-geral do Partido Comunista, José Manuel Casqueiro, secretário-geral da CAP, Maria Fernanda Dias dos Santos, coordenadora de educação de adultos, e José Sousa Vieira, do PCP. O programa foi acompanhado por música de José Afonso e Sérgio Godinho, entre outros.

Ateou cinco incêndios: «para se vingar das pessoas que o tratavam mal»

Um indivíduo de 35 anos, cuja identidade não foi revelada pelas autoridades policiais, confessou ontem ter ateado cinco fogos na região de Coimbra «para se vingar das pessoas que o tratavam mal». O incendiário que, segundo a PJ, apresenta indícios de debilidade mental, encontra-se preso e vai ser sujeito a exame médico. Os incêndios ocorreram em Setembro de 1979 e Abril e Maio de 1980 na freguesia de S. Martinho da Cortiça (concelho de Arganil), e dizimaram pinheiros, eucaliptos e outro arvoredo numa área total de 420 mil metros quadrados, tendo causado prejuízos no valor de cerca de 480 mil contos.

No posto de Rádio do Exército: operário sobreviveu a uma queda de 50 metros

Um operário (Joaquim Nunes Marques, de 21 anos, casado) caiu ontem de um poste com cerca de 50 metros de altura, e, embora tivesse sofrido várias lesões, conseguiu sobreviver. Na altura do acidente Joaquim Nunes trabalhava na desmontagem do Posto de Rádio do Exército, em Coimbra.

Destruído pelo fogo: aldeamento turístico de Vale do Lobo

As instalações da recepção do aldeamento turístico de Vale do Lobo, no Algarve, arderam ontem totalmente. Os prejuízos elevam-se a mais de quatro mil contos. Na origem do sinistro esteve um «morrão» de cigaro de um trabalhador que colocava alcatifas utilizando produtos altamente inflamáveis. Na recepção estavam guardados os objectos de valor dos clientes e documentos importantes. Na casa, prefabricada e de madeira, estava também todo o equipamento de comunicações telefónicas e rádio. No combate ao incêndio participaram os Bombeiros de Loulé que mais não puderam fazer de que evitar que o fogo se propagasse à bomba de gasolina localizada nas imediações.

Num bairro-da-lata: dois irmãos carbonizados em Coimbra

Os irmãos Paulo e Jorge da Conceição, de onze e nove anos, respectivamente, morreram esta madrugada carbonizados, em Coimbra, num incêndio que destruiu a casa em que viviam. A mãe das pobres crianças encontrava-se ausente no momento do sinistro. A intervenção dos bombeiros impediu que o fogo se propagasse a outra barraca contígua.

No choque com um camião: cinco emigrantes portugueses mortos em Zamora

Cinco portugueses morreram ontem à tarde em Espanha numa estrada da província de Zamora, quando o carro em que seguiam chocou com um camião. A identidade das vítimas é a seguinte: Augusto Antunes, de 34 anos, que conduzia, Virgilio António Pereira, de 44, Maria Ângela Pereira, de 17, e as crianças Ângela Dias da Costa e Lúcia Fátima Dias Antunes. O condutor do camião, Gonzalo Gonzalez, e o acompanhante, Jesus Garcia, sofreram ferimentos ligeiros.

CNA exige: medidas para evitar ruína dos produtores de frangos

A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) exigiu ontem do Governo a tomada de medidas adequadas para evitar a ruína de muitos produtores de frangos e ovos, devido à onda de calor que recentemente assolou Portugal. Em comunicado divulgado em Coimbra, a CNA exige designadamente o aumento do preço de intervenção da Junta Nacional dos Produtos Pecuários para sessenta escudos na carne de frango. Depois de afirmar que o calor provocou prejuízos na criação de bovinos e coelhos, a CNA reivindica também o alargamento do seguro agrícola aos gados, a indemnização dos prejuízos e crédito ajustado às necessidades da produção. Considerando que os prejuízos causados pelo calor na pecuária vieram agravar ainda mais a situação existente no sector, já em dificuldades devido ao «enorme aumento do preço das rações».

Alunos do 12.º ano não desistem de protestar contra o Governo

A poucos dias dos exames – marcados entre 7 e 10 de Julho – as vítimas do 12.º ano continuam a tentar obter o apoio da opinião pública.

São agora alunos da escola prefabricada de Belém-Algés, que trazem a público as diligências que vêm efectuando desde Fevereiro passado, junto do Ministério da Educação e Ciência, no sentido de verem resolvidas as anomalias que afectaram este ano lectivo.

O que se tem verificado na escola de Belém-Algés é semelhante ao que se passou em todas as outras escolas escolhidas para ser leccionado o décimo segundo ano e foi denunciado, a nível nacional, do «Tribunal Estudantil Acusa do 12.º ano», realizado em Maio passado, em Lisboa.

Naquela escola, construída para o 12.º ano, as aulas começaram em Janeiro e mesmo assim só para alguns alunos. Disciplinas houve cujos professores não apareceram pelo que a única saída dos alunos ser a passagem administrativa, certamente com nota baixa, não lhes permitindo a passagem para o Ensino Superior. Houve ainda casos de professores que abandonaram o lugar e não foram substituidos.

Também aqui a deficiência do ensino foi agravada pela falta de material didáctico, laboratórios, bibliotecas e refeitório.

A também já muitas vezes anunciada discrepância de nível entre alunos da mesma turma numa determinada disciplina, foi nesta escola particularmente sentida na disciplina de inglês, em que por cada turma há alunos com dois níveis distintos: alunos com dois e cinco anos de aprendizagem.

O nível da matéria e o do exame é de 5/6, daí que os alunos de nível 02 viram-se aflitos para compreender a matéria e os de nível 05 não aprenderam nada de novo.

No final do terceiro período, as notas dadas pelos professores foram remetidas para os computadores do MEC para serem – acusam os alunos – niveladas. «Ou seja, afirmam os alunos num relatório, «verificar-se-á uma (ligeira) subida nas notas baixas (ex: alunos com 7 valores terão a possibilidade de ir a exame com 9) e uma descida nas altas, o que cortará a entrada na Faculdade a muita gente. Resta saber com que critérios se processará este nivelamento».

MEC não paga horas extraordinárias

De acordo com a informação dos alunos, o MEC não pagou horas extraordinárias aos professores no último mês do ano lectivo por se ter esgotado a verba. Significa isto que a maioria dos professores deste 12.º ano não recebeu os honorários correspondentes ao último mês, visto que 80 por cento dos professores trabalharam em regime de horas extraordinárias por terem sido requisitados aos liceus onde leccionam.

«Os exames vão ser facilitados «afirmam os alunos mas nós sabemos que a grande maioria não vai obter notas para entrar no ensino superior, onde, salvo, erro, a média mínima de acesso é de 14 valores. As passagens, forçadas, com 10 e 11 valores, valerão apenas para o MEC ir dizer à televisão que os resultados do aproveitamente do décimo segundo ano não foram tão maus como muitos faziam crer que seriam...»

À excepção das últimas anomalias, todas as outras foram denunciadas em Fevereiro num abaixo-assinado com centenas de assinaturas de alunos de inglês, entregue no MEC em Março seguinte.

O documento foi recebido pelo chefe de gabinete do ministro, João Salgado, que alguns dias depois informava laconicamente por escrito que a exposição fora remetida à Secretaria de Estado da Educação e Juventude. «Os serviços competentes», concluía, «transmitirão oportunamente a V. Ex.ª a adequada informação sobre o assunto exposto».

A informação nunca chegou aos alunos e em Abril, uma aluna solicitou por escrito, em seu nome e em nome dos colegas, a resposta prometida, ao secretário de Estado da Educação e Juventude. A resposta continuou no esquecimento. Mas o décimo segundo ano da AD não engana os que lhe estão ainda a sentir os efeitos.

MEC está a enviar as notas

O MEC está a enviar às escolas a tabela de conversão em notas das pontuações das provas de frequência do 12.º ano.

A conversão foi realizada numa escala de zero a 20 valores e o método utilizado para a uniformização das pontuações obedeceu a um critério de confronto entre a média considerada padrão nacional e a média calculada para cada disciplina em cada escola.

De acordo com a nota do MEC «apenas em três estabelecimentos de ensino foi necessário fazer correcções. Na esmagadora maioria as médias alcançadas correspondiam não só às médias de cada escola como também à média nacional».

No próximo ano lectivo a via de ensino do 12.º ano vai funcionar, em Lisboa, nos estabelecimentos onde é ministrado o décimo primeiro ano.

Nas escolas este ano destinadas exclusivamente ao décimo segundo ano, funcionarão o décimo ano nas áreas humanísticas. A escola da Cidade Universitária só se manterá em funcionamento até ao ano lectivo de 82/83, após o que será utilizada para serviços do MEC e da Universidade de Lisboa.

Assembleia Geral da Sociedade Portuguesa de Autores

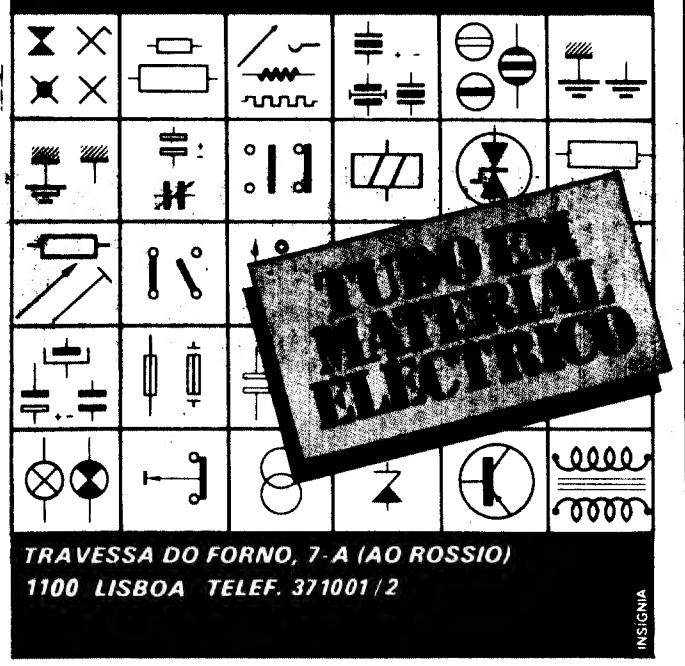
Sob a presidência do dr. João de Freitas Branco, e com elevada participação de sócios, reuniu-se nos dias 22 e 23 de Junho a Assembleia Geral da Sociedade Portuguesa de Autores, com a finalidade de proceder à alteração dos seus estatutos, adaptando-os ao novo Código Cooperativo.

O projecto apresentado pelo Conselho Director foi aprovado, sendo essa aprovação por unanimidade quanto à grande maioria das respectivas normas.á Antes da ordem do dia, o presidente do Conselho Director fez uma breve exposição acerca da situação económica e social da cooperativa, cujo constante desenvolvimento ficou demonstrado através de dois significativos índices: o aumento das cobranças, que no exercício de 1980 foi da ordem dos 38% em relação ao ano anterior, e nos primeiros cinco meses do actual exercício já excedeu em 25% a média mensal de 1980, o que permitiu uma redução de 10%? das comissões descontadas nos direitos pagos aos seus membros; e o aumento dos autores inscritos, que em 1980 ascenderam a 218 e este ano já se elvam a 512, entre sócios cooperadores e beneficiários.

"Nova direita" em colóquio

Por motivo do lançamento por «Edições Afrodite», de Fernando Ribeiro de Mello, do livro «Nova Direita, Nova Cultura» de Alain de Benoist, realizar-se-á no Centro Nacional de Cultura, um debate aberto ao público, para o qual estão especialmente convidados José Miguel Júdice, António Marques Bessa, Jaime Nogueira Pinto, Eduardo Prado Coelho, António Reis e António Mega Ferreira.

MR Manuel Rafael
GROSSISTA DE MATERIAL ELÉCTRICO, LDA.
DISTRIBUIDORES DE:
SIPE
ATIL
E.E. CERÂMICA
EUROTERMO
J.B. CORSINO
NOVAERA



TRAVESSA DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO)
1100 LISBOA TELEF. 371001/2
INSIGNIA

MUNICÍPIO DE VILA FRANCA DE XIRA

CÂMARA MUNICIPAL

AVISO

CONCURSO PARA ADMISSÃO DE 1 TOPÓGRAFO DE 2ª. CLASSE

OFERECE-SE:
- Ingresso imediato no quadro;
- Vencimento correspondente à letra L (17 000$00);
- Subsídios complementares legais

EXIGE-SE:
- Curso geral secundário, dois anos de formação profissional e experiência comprovada;
- Prestação de provas;
- Requerimento nos termos legais (ver Diário da República, 3.ª série, n.º, 123, de 29/5/1981), a apresentar até 28/6/81 na Secretaria Municipal, dentro das horas de expediente.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 19 de Junho de 1981

O Presidente da Câmara,
Daniel dos Reis Branco.

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D – 1100 (Metro Areeiro)
Rua Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

Milhares de contos em dívida

MAP não paga cortiça da Reforma Agrária

Enquanto continua a reter cerca de 1,2 milhões de contos dos trabalhadores, provenientes de contratos de cortiça de campanhas anteriores cujos valores foram depositados pelos compradores nos termos da lei, à ordem do Instituto dos Produtos Florestais, o MAP, segundo uma circular enviada às UCP's e cooperativas agrícolas da Zona de Intervenção da Reforma Agrária, pretende que a cortiça da presente safra fique sujeita a concurso público a abrir pelo Governo, ficando os trabalhadores proíbidos de movimentarem o produto, mas obrigados, em contrapartida a extraí-lo e empilhá-lo sem quaisquer garantias de receberem um tostão, sujeitando-se a sanções se o fizerem. «E o que é mais escandaloso – lê-se num comunicado ontem divulgado pelo Secretariado das UCP's e Cooperativas Agrícolas do Distrito de Évora – é que esta intimação é feita com base numa hipotética lei que não existe, mas que de acordo com o próprio texto da carta, estará para ser publicada, criando-se assim uma situação de instabilidade e de vazio, paralisando-se tanto a extracção como a comercialização e transformação da cortiça com evidentes prejuízos para o País e sem paralelo em qualquer outro sector da economia nacional.»

Eng. Ramalho: promessas não cumpridas

Perante a ameaça de novo assalto aos dinheiros e receitas das UCP's e cooperativas, o secretariado diz publicamente não ao roubo da cortiça, denunciando o facto «de diversos funcionários do MAP e dos Serviços Florestais andarem a percorrer as cooperativas fazendo propostas diferentes de região para região – aqui ameaçando com sanções, além fazendo promessas que não cumprem – ao mesmo tempo que outros vão avisando os trabalhadores que não devem extrair a cortiça porque se trata de uma cilada». Em Beja, por exemplo – refere o comunicado – os funcionários do MAP oferecem 1300 escudos por dia a quem extrair a cortiça das cooperativas por conta do Estado; em Portalegre, um tal engenheiro Ramalho dos Serviços Florestais procura aliciar os trabalhadores para irem para as cooperativas tirarem cortiça prometendo-lhes altos salários mas quando chega a altura do pagamento não aparece; em Setúbal as cooperativas foram convocadas para os serviços florestais onde lhes foi prometido verbalmente o pagamento de 180 escudos/arroba de cortiça extraída, sem nenhuma garantia de lha virem a pagar. Tudo isto contrariando a legislação existente e as próprias cartas do IGEF. É a anarquia completa. Comportando-se os responsáveis e altos funcionários do MAP como se o MAP fosse coutada e os dinheiros públicos sua propriedade pessoal.

E o comunicado termina apelando aos órgãos de soberania, garantes da Constituição e dos direitos dos trabalhadores, às forças democráticas, ao movimento popular e sindical para que impeçam e denunciem mais esta escandalosa e ilegal acção do Governo AD com a qual se procura cercar ainda mais e estrangular financeiramente as cooperativas.

Ocupação do Monte do Sobral

Documentos comprovam "razão" de Celestino Garcia

Celestino Garcia, rendeiro do Monte do Sobral, onde se realizou a primeira reunião dos «capitães de Abril», garantiu a existência de documentos comprovativos da sua exploração pecuária no ex-Centro Regional da Reforma Agrária de Évora.

A ocupação «selvagem» levada a cabo pela família Fernandes das instalações do monte, na ausência do rendeiro que se encontrava em Lisboa a refazer-se da operação a uma perna, corresponde pois a um acto totalmente abusivo, destituído de sentido, na medida em que possui cópias das actas relativas à delimitação da sua actual reserva (com 50 mil pontos), demarcada em 1976.

Celestino Garcia era rendeiro da família Fernandes desde 1964 e com base na Lei Barreto, recebeu a referida reserva e ainda indemnizações no valor de 700 contos, pela cedência de gado, maquinaria e sementeiras à Cooperativa Agrícola de Alcáçova, quando da sua transferência para a área que actualmente explora.

A decisão do MAP de entregar à família Fernandes as instalações do Monte do Sobral carecem assim, de qualquer fundamento legal. Até o próprio advogado do antigo proprietário o reconheceu.

Segundo Celestino Garcia a sua exploração pecuária regista um movimento de venda, de seis mil leitões por ano, num total de numerário bruto de 12 milhões de escudos anuais.

justiça

Rejeitando qualquer responsabilidade

Carlos Antunes: Governo "escuda-se" nos tribunais

Enquanto o dirigente do PRP, Carlos Antunes, já perdeu três quilos de peso após seis dias de greve de fome, na cadeia de Custóias, onde cumpre uma pena de quinze anos de prisão, o Governo de Pinto Balsemão, divulgou ontem uma nota oficiosa, através do Ministério da Justiça, na qual rejeita qualquer responsabilidade na situação, afirmando competir aos tribunais satisfazer (ou não) as três condições impostas por aquele antifascista: aplicação da Lei da Amnistia, julgamento dos polícias acusados de sevícias e a anulação do seu próprio julgamento, na base da sua inconstitucionalidade.

Quanto ao primeiro ponto, o governo, que não refere uma única vez o nome de Carlos Antunes, afirma que compete aos tribunais, e em exclusivo, decidir pela aplicabilidade ou não da Lei da Amnistia a casos como o presente. Em relação ao julgamento dos polícias, o executivo esclarece que «não se verifica qualquer paralisação no processo crime por alegadas sevícias de que teriam sido vítimas alguns detidos». «Isto mesmo – diz o Governo – já teria sido explicado pelo Ministério Público junto do Tribunal da Relação do Porto». Sobre a terceira questão (inconstitucionalidade), o executivo sublinha que a mesma cumpre aos órgãos competentes apreciar e decidir.

«E se a norma for julgada inconstitucional – explica – cumprirá a outro órgão de soberania – os tribunais – extrair as possíveis consequências». «O que está em causa – acrescenta – é tão somente a possível inconstitucionalidade de um preceito legal e não a anulação de julgamentos, matéria esta da exclusiva competência dos tribunais». Nestes termos, o Executivo considera que os três motivos alegados para a greve de fome são «todos eles fora da responsabilidade de intervenção do Governo, designadamente do Ministério da Justiça».

O Governo em face do que explicou, diz «não ceder a qualquer pressão no sentido de, por via da greve da fome, ou por outro meio, desprestigiar as instituições democráticas ou subvcerter o regime constitucional vigente».

Advogados de defesa

Não existem muitas informações públicas sobre o andamento do processo-crime por alegadas sevícias ou sobre a aplicação da Lei da Amnistia, mas quanto à alegada inconstitucionalidade são já conhcecidos pareceres (não vinculativos) do provedor de Justiça. Quanto a esta última questão foi o Presidente da República quem no domingo em Vila do Conde, levantou a ponta do véu, ao revelar, em declarações ao «DL», que a Comissão Constitucional está a estudar a hipótese de inconstitucionalidade de uma norma do Código do Processo Penal, inconstitucionalidade que poderá ter como consequência a anulação dos julgamentos.

Os pareceres dos Serviços Jurídicos da Provedoria de Justiça apontam, para a inconstitucionalidade do artigo-439 do Código do Processo Penal, artigo que admite a dispensa do interrogatório directo das testemunhas na audiência de julgamento, ou que viola o princípio constitucional do contraditorio. Os advogados de defesa dos detidos do PRP afirmam que foi isso precisamente o que aconteceu no julgamento (não audiência de testemunhas) pelo que atentadamente recorreram para o Supremo Tribunal de Justiça.

Nota oficiosa

É o seguinte o teor da nota oficiosa:

«A Comunicação Social tem dado relevo à greve de fome de determinado recluso do Estabelecimento Prisional do Porto (Cadeia de Custóias). São três os motivos alegados para a referida atitude, todos eles fora da possibilidade de intervenção do Governo, designadamente do Ministério da Justiça. Todavia, não se enjeita a obrigação de informar o público e, por isso, responde-se nestes termos: 1 – Não se verifica qualquer paralisação no processo crime por alegadas sevícias de que teriam sido vítimas alguns detidos. Isto mesmo já teria sido explicados pelo Ministério Público junto do Tribunal da Relação do Porto;

2 – Quanto à alegada inconstitucionalidade de determinado preceito do Código de Processo Penal, cumprirá aos órgãos competentes apreciar e decidir a questão. E se a norma for julgada inconstitucional cumprirá a outro órgão de soberania – os tribunais – extrair as possíveis consequências. O que está em causa é tão somente a possível inconstitucionalidade de um preceito legal e não a anulação de julgamentos, matéria esta da exclusiva competência dos tribunais;

3 – Compete igualmente aos tribunais, e em exclusivo, decidir pela aplicabilidade ou não da Lei da Amnistia a casos como o presente.

Em face do exposto, o Governo não cede a qualquer pressão no sentido de, por via da greve da fome ou por outro meio, desprestigiar as instituições democráticas ou subverter o regime constitucional vigente».

CURSOS DE VERÃO EM PORTUGAL E INGLATERRA

Verão é o tempo de férias e de descanso!
É a melhor altura para passar algumas horas do dia a aprender ou a aperfeiçoar o seu Inglês, Francês ou Alemão.
• Cursos Intensivos mensais em Julho, Agosto e Setembro.
• 24 ou 40 aulas por mês.
• Aulas de 50 minutos.
• Horários a escolher de manhã, à tarde e à noite.
• Grupos para adultos, estudantes e crianças
• Lisboa, Benfica, Almada e Porto.
• Inscrições limitadas.

CAMBRIDGE SCHOOL
INSTITUTO DE LÍNGUAS

A **Cambridge School** também lhe oferece a oportunidade de passar algumas semanas na Universidade de Kent, em Canterbury, onde **Linguarama/Cambridge** organiza cursos intensivos de Inglês numa agradável atmosfera internacional.

Para inscrições e mais informações contacte-nos já, para:

LISBOA:
AV. DA LIBERDADE, 173-1º
TEL. 554780 - 554789 — 1200, LISBOA
AV. DA LIBERDADE, 173-4º
TEL 41352 - 576030 - 1200, LISBOA
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1º DIR. — TEL. 884544 - 899601 — 1000, LISBOA
BENFICA:
EST. DE BENFICA, 729-5º DIR. — TEL. 704329 - 703638 — 1500, LISBOA
ALMADA:
PRAÇA DO M.F.A., 12-1º TEL 2760234 — 2753218 — 2800 ALMADA
PORTO:
RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1º — TEL. 560380 - 561130 — 4000, PORTO

As Secretarias funcionam ininterruptamente das 9 às 21 horas.

APA – CS 1/80

INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA

Av. Marquês de Tomar, 33, 4.º Esq. - 1000 Lisboa

Telefs. 760951-760552

PROMOVE

Ciclo de Conferências no encerramento das actividades lectivas de 1980/81

— Interacção professor aluno
— Auto-Estima e Insucesso Escolar
— Problemas de Comportamento na sala de aula

Significação social das práticas Psicológicas
— Psicologia Industrial
— Psicologia Experimental
— Psicologia Escolar
— Psicanálise
— Psiquiatria

pelos

Prof. Peter Robinson
Director da Faculdade de Ciências de Educação de Bristol

2, 3 e 4 de Julho
das 10 às 13

Prof. Robert Franck
da Universidade Católica de Lovaina

1, 2 e 3 de Julho
das 18 às 21

Local: Anfiteatro da Biblioteca Nacional
— Entrada Livre

Conselheiro de Tindemans diz em Lisboa

Tratado de Roma não privilegia nenhum regime de propriedade

«O tratado de Roma (que está na base de criação da CEE) é neutro sobre o conteúdo dos regimes políticos dos respectivos países. Por isso a integração de um País na Comunidade Europeia nada significa sobre a sua acção política ou económica».

Estas afirmações, relacionadas com a integração de Portugal na CEE são de Jacques Vandame, professor da Universidade de Lovaina e foram proferidas no dercurso de um Seminário promovido em Lisboa pela Inteuropa. Embora de forma indirecta elas respondem, pela negativa, ao que afirmam estar a posição portuguesa em desacordo com o tratado de Roma dado o peso do sector público e o controlo de sectores chave da economia pelo Estado.

Jacques Vandame que foi conselheiro de Tindemans na elaboração de seu relatório sobre a união política da Europa disse que todos os países da Europa tinham na altura da assinatura do tratado de Roma um sistema económico misto, em que a iniciativa privada coexistia com o sector público.

«O Tratado de Roma –disse Vandame –respeita os regimes nacionais de propriedade e não privilegia o público nem o privado. A título de exemplo referiu-se «a rejeição pelo Tribunal da Comunidade de uma queixa apresentada contra a nacionalização da electricidade em Itália, em que se argumentava que o sector ficava a ser monopólio do Estado.

Considerou que os maiores obsulos à integração europeia não se prendem com o regime da propriedade mas com a forma de intervenção dos estados na economia.

A França –afirmou – intervém fortemente pela via administrativa no sector industrial, não obstante ter um regime político liberal, o que tem criado mais dificuldades à integração do que outros aspectos, nomeadamente de natureza ideológica.

No plano oposto, a fraqueza da intervenção administrativa da Itália também tem criado dificuldades ao processo dinâmico do Mercado Comum.

Produtores vão beneficiar de linha de crédito

Prejuízos no sector avícola inferiores aos anunciados

● Morreram entre 2,5 e 3 milhões de aves

Num prazo provável de 15 dias o Conselho de Ministros vai discutir a concessão de uma linha de crédito bonificada aos produtores de frangos, ovos e aves em geral cujas criações foram particularmente afectadas pela vaga de calor, vindo até a perder-se uma boa parte da produção.

Estas bonificações foram ontem discutidas numa reunião do secretário de Estado da Transformação e Mercados e as associações de produtores de aves. Foram propostas pelos produtores algumas alterações ao regime da linha de crédito a conceder que, no geral, são concordantes com as medidas propostas pelo MAP, segundo disse o secretario de Estado.

As linhas de crédito destinam-se à transformação de créditos de curto prazo, já concedidos, em créditos de médio prazo, ao reeembolso de despesas com factores de produção, a acautelar a manutenção de postos de trabalho face à baixa de utilização da capacidade produtiva e a conceder moratórias sobre créditos de médio e longo prazo.

Da reunião de ontem resultou também a certeza de que os prejuízos provocados pelo calor terão sido menores do que se anunciou já.

O número de aves dizimadas pelo calor situa-se entre 2,5 e três milhões, numa segunda avaliação das associações do sector – disse à Anop o secretário de Estado da Transformação e Mercados, Jaime Figo, no fim de uma reunião com aquelas associações.

«Os prejuízos são menores do que se pensava inicialmente (4,5 milhões de aves) mas não deixam, no entanto, de ser avultados» – declarou aquele membro do Governo.

Na reunião foram debatidos vários aspectos das quatro linhas de crédito que o Governo vai pôr à disposição dos avicultores para minimizar os prejuízos sofridos, após ter sido feita uma análise dos mesmos e da situação do mercado.

Jaime Figo afirmou que não haverá problema de abastecimento, dada a sobreprodução que se verificava antes da vaga de calor e os «stocks» elevados existentes.

Dado também que o número de aves mortas representa entre 15 e 20 por cento da produção total, o crescimento da procurando verão não deverá ocasionar problemas quanto a abastecimento e muito menos a partir de Setembro, quando a procura declina.

Comissão do Fundo EFTA reunida no Buçaco

Termina amanhã no Buçaco, onde se encontra a funcionar desde terça-feira, a 13.ª reunião da Comissão Directiva do Fundo EFTA para o Desenvolvimento Industrial de Portugal que vai tomar decisões que respeitam, de uma forma geral, ao desenvolvimento industrial do País e, em particular, a projectos de investimento na Região Centro.

O Fundo EFTA para o Desenvolvimento Industrial de Portugal é formado por representantes dos países contribuintes do Fundo e parceiros de Portugal na Associação Europeia de Livre Comércio, a saber: Áustria, Finlândia, Islândia, Noruega, Suécia e Suíça.

A reunião, a que assiste também o secretario-geral da EFTA, Charles Muller, vai ser completada com a visita a diversos empreendimentos localizados na Zona Centro financiados pelo Fundo. Amanhã à tarde, a partir das 16 horas e por iniciativa do Banco de Fomento Nacional (como Comissão Executiva em Portugal do Fundo EFTA) será feito o balanço da reunião num encontro com os jornalistas.

PRAIAS
VOOS ESPECIAIS DIRECTOS
8e15 DIAS
TAP AIR PORTUGAL
PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS
BALEARES PALMA de MAIORCA — DESDE 14 190$
PARTIDAS: JUL. 13, 20, 27 • AGO. 3, 10, 17, 24, 31 • SET. 7, 14 — 8 e 15 dias
BALEARES PALMA +IBIZA — DESDE 23 820$
PARTIDAS: JUL. 13, 20, 27 • AGO. 3, 10, 17, 24, 31 • SET. 7 — 15 dias
BALEARES IBIZA — DESDE 19 320$
PARTIDAS: JUL. 13, 20, 27 • AGO. 3, 10, 17, 24, 31 • SET. 7, 14 — 8 e 15 dias
CANÁRIAS LAS PALMAS +TENERIFE — DESDE 21 780$
PARTIDAS: JUL. 27 • AGO. 3, 10, 17, 24, 31 • SET. 7 — 15 dias
CANÁRIAS LAS PALMAS — DESDE 16 130$
PARTIDAS: JUL. 27 • AGO. 3, 10, 17, 24, 31 • SET. 7, 14 — 8 e 15 dias
BENIDORM 8e15 DIAS — DESDE 17 490$
PARTIDAS: JUN. 2, 9, 16, 23, 30
JUL. 7, 14, 21, 28 • AGO. 4, 11 18 25 • SET 1, 8, 15, 22, 29 • OUT 6 13, 20
COSTA DEL SOL 8e15 DIAS — DESDE 7540$
VIAGENS EM AUTOPULMAN DE LUXO AR CONDICIONADO
PARTIDAS: JUN. 7, 14, 21, 28 • JUL. 5, 12, 19, 26 • AGO. 2, 9, 16, 23, 30 • SET. 6, 13, 20
PEÇA O PROGRAMA DETALHADO
SOL Y SOMBRERO
CTT 1840
consulte o seu Agente de Viagens

Operadores portugueses à procura do "turista de qualidade"

Recuperar o mercado dos Estados Unidos, atrair turistas alemães de alto poder de compra e insistir na procura do turismo inglês de qualidade são alguns dos objectivos que movem os especialistas portugueses de promoção turística nas campanhas em curso no estrangeiro.

Esta promoção está a ser predominantemente feita em contacto directo com estratos de alto poder de compra através dos centros de turismo de Portugal porque, dizem os especialistas, em termos de turismo de qualidade, que constitui essencialmente a actual oferta portuguesa no mercado internacional, o turista individual é muito mais rendível em divisas. Além disso, constitui óptimo veículo de promoção.

Também a nivel dos grandes operadores turísticos internacionais se julga necessário proceder a acções específicas, com campanhas próprias dirigidas à realidade de cada país.

Essas técnicas de captação, aliás, já utilizadas por muitos hotéis de quatro e cinco estrelas, devem situar-se em textos promocionais – e não só em anúncios – inseridos em publicações e revistas de especialidade, desde as de turismo e tempos livres às de médicas, de engenharia, jurisprudência e outras viradas para as profissões liberais.

Embora em termos de Verão-/Inverno deste ano as camas da hotelaria portuguesa estejam praticamente vendidas (verão completo) há que pensar seriamente na época 82, principalmente, a nível da «época baixa».

O turismo regional apresenta tendência para uma melhoria, principalmente na ocupação de camas dos hotéis inferiores a quatro estrelas do Norte e Centro do país, por visitantes europeus.

A previsão para os índices ocupacionais em pousadas aponta para uma subida e o turismo nas montanhas e planícies para a época alta que agora começa podem traduzir uma certa recuperação do mercado norte-americano.

Por outro lado, enquanto a Madeira continua a ser um destino turístico por excelência, prevendo-se a manutenção e, em alguns casos um certo aumento, surge muito mais a necessidade de promover a oferta açoriana, a cuja potencialidade ainda não respondeu um desenvolvimento agressivo e estruturado do sector.

A Espanha – é opinião unânime – tem contribuído fortemente para a Balança turística portuguesa embora não faça sentido empolar os números de previsão de visitantes, que se verificou na prática não corresponderem aos anunciados nas últimas antevisões.

A alta de infra-estruturas turísticas em Portugal tem preocupado as entidades responsáveis pela oferta, tanto a nível oficial como privado, tal como a dinâmica de acção das pequenas agências de viagens e turismo começa a inquietar os grandes operadores.

PRAIAS
PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS
VOOS ESPECIAIS DIRECTOS
15 DIAS * TAP AIR PORTUGAL
CANÁRIAS LAS PALMAS +TENERIFE — DESDE 21 780$
PARTIDAS: JUL 27 AGO 3 10 17 24 31 • SET 7 14
PEÇA O PROGRAMA DETALHADO
SOL Y SOMBRERO
CTT 1840
consulte o seu Agente de Viagens

PRAIAS
PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS
8e15 DIAS *
JUGOSLÁVIA DUBROVNIK — DESDE 29 900$
PARTIDAS: TODAS AS 5as FEIRAS
PEÇA O PROGRAMA DETALHADO
VERÃO'81
CTT 1840
consulte o seu Agente de Viagens

PRAIAS
PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS
VOOS ESPECIAIS DIRECTOS
8e15 DIAS * TAP AIR PORTUGAL
BALEARES IBIZA — DESDE 19 320$
PARTIDAS: JUL. 13, 20, 27 AGO. 3, 10, 17, 24, 31 • SET. 7, 14
PEÇA O PROGRAMA DETALHADO
SOL Y SOMBRERO
CTT 1840
consulte o seu Agente de Viagens

Greve na Siderurgia termina amanhã

Termina amanhã a semana de luta dos trabalhadores das unidades do Seixal e da Maia e da sede da Siderurgia Nacional, iniciada na passada segunda-feira. Em plenário a realizar brevemente, os trabalhadores vão decidir novas formas de luta.

As paralisações, que têm sido cumpridas por períodos de quatro horas diárias, segundo uma fonte sindical, têm registado uma adesão da ordem dos 90 por cento.

Esta semana de luta visa exigir a aplicação integral do acordo colectivo de trabalho, a não aplicação de aumentos selectivos, a anulação de processos disciplinares instaurados a três delegados sindicais e a não aprovação da proposta de regulamento de regalias sociais, «que procura retirar direitos adquiridos».

A greve não é subscrita pelos sindicatos de Quadros e Escritórios de Lisboa, mas é apoiada pelos Escritórios do Porto, abrangendo cerca de 5500 trabalhadores.

Abastecedores de aeronaves

Em luta pela satisfação de um caderno reivindicativo comum, os trabalhadores das empresas abastecedoras de aeronaves vão paralisar das 23 horas de sábado às 24 horas de domingo.

O caderno reivindicativo propõe aumentos salariais de 23 por cento a partir de 1 de Junho, a passagem a efectivos dos trabalhadores contratados a prazo, a criação do complemento do subsídio de doença e a recomposição da grelha salarial relativamente a cinco categorias profissionais.

Esta greve, iniciada em virtude de as administrações das empresas se recusarem a iniciar negociações, afectará o abastecimento de refeições dos voos com partidas dos aeroportos de Lisboa, Faro e Santa Catarina.

Médicos de Faro

Os médicos policlínicos em serviço no Hospital Distrital de Faro ameaçaram entrar hoje em greve de zelo por tempo indeterminado, segundo anunciou a ANOP.

A medida visa pressionar o secretário de Estado da Saúde, Paulo Mendo, a autorizar a formação de uma equipa de nove médicos para assegurar o serviço no Banco de Urgência.

As escalas prevêem um total de seis a sete médicos, número considerado pelos médicos insuficiente para dar resposta, no Verão, ao serviço daquele estabelecimento hospitalar, da capital algarvia.

Os médicos declararam-se dispostos a assegurar o serviço, desde que lhes paguem as horas extraordinárias, o que representa um acréscimo de 200 mil escudos mensais no orçamento do Hospital.

Cabos Ávila

Os trabalhadores da empresa de condutores eléctricos Cabos Avila termina amanhã a greve de 72 horas, iniciada na terça-feira, como forma de pressionar a administração a aceitar a proposta de aumentos salariais, no âmbito das negociações do seu ACT.

Convocada pelo Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas (SIESI), que representa cerca de 90 por cento dos trabalhadores da empresa, esta greve poderá repetir-se caso o patronato não reveja as suas posições.

Celtex

Prossegue hoje a greve de três dias, iniciada ontem pelos trabalhadores da Celtex a que regista uma adesão total, segundo um dirigente sindical dos Químicos do Sul.

Os 73 operários do sector químico da empresa estão em luta pela satisfação do caderno reivindicativo que prevê aumentos salariais de 22 por cento, retroactivos a 1 de Maio, e aumento do subsídio de refeição de 45 para cem escudos, desde a mesma data.

A Celtex é uma empresa de calçado e borracha que emprega 200 trabalhadores, situada no distrito de Portalegre.

Os 73 trabalhadores em luta manifestaram a disposição de voltar a paralisar na próxima terça-feira e a 1 de Junho, caso a situação não seja entretanto desbloqueada.

Minas da Panasqueira

Uma delegação do PCP, constituída pelos deputados António Mota e Custódio Ferreira, esteve ontem nas minas da Panasqueira, onde trocou impressões com os trabalhadores e com a administração tendo mais tarde visitado a galeria durante cerca de quatro horas.

Entretanto, a luta dos mineiros, que se encontra na sua nona semana, prossegue com paralisações de seis horas diárias, contando com uma adesão quase total.

Despedimentos

O Ministério do Trabalho anunciou ter autorizado em Março o despedimento de 21 trabalhadores. No mesmo mês, o Ministério concluiu cinco processos de despedimento colectivo, dos 31 que recebera.

Greve desconvocada

A greve dos trabalhadores das actividades cinematográficas vai ser suspensa, por sindicato e patronato terem chegado a acordo nas negociações do contrato colectivo, segundo informou um dirigente sindical.

Os cinco mil trabalhadores do sector tinham programado uma greve para 2 e 3 de Julho na produção, laboratórios e distribuição e para 4 e 5 de Julho na exibição.

Manifestação de sábado já conta com elevada adesão

Encabeçada por uma delegação dos trabalhadores da Reforma Agrária, manifestação popular que no sábado decorrerá a partir das 16 horas, entre o Marquês de Pombal e o Rossio, já conta com um apoio nacional que a cada momento cresce. Segundo o Departamento de Informação da União dos Sindicatos de Lisboa, «diariamente chegam às organizações promotoras, provenientes de sindicatos, comissões intersindicais, sindicatos e de trabalhadores, de organizações populares de base, de colectividades, cooperativas e associações democráticas e antifascistas (casos da URAP, MDM MURPI, etc.) muitas dezenas de cartas, telegramas e abaixo-assinados, identificando-se com os objectivos da manifestação e deixando bem vincada a certeza de que a um Governo que governa à revelia do povo e dos trabalhadores só um caminho resta: o da rua».

A manifestação, que é organizada pelas uniões sindicais e cinturas industriais de Lisboa e Setúbal, tem como lema «Por uma nova política e um Governo democrático ao serviço do povo e do país».

Entre os milhares de trabalhadores que em plenários e através das suas estruturas representativas, já manifestaram a intenção de se incorporarem no desfile contam-se os trabalhadores da RN de todo o distrito; da Carris, delegados sindicais da Ravafe; comissões de reformados de Santo Antão, de S. Julião do Tojal, do Zambujal a comissão de trabalhadores de S. Julião da Boa-Hora-Ajuda; a direcção da Autocoop; as organizações representativas dos trabalhadores da Pereira e Brito, Bertrand, Cel-Cat; Standard Eléctrica.

Semana de luta contra a repressão e os contratos a prazo

Prossegue até amanhã a semana de luta contra a repressão patronal nas empresas e os contratos a prazo, iniciada na segunda-feira, por iniciativa do Departamento de Juventude da União dos Sindicatos de Lisboa e subordinado ao lema «É preciso que isto mude, trabalho para a Juventude».

Integrada no mesmo espírito e visando idênticos objectivos, realiza-se no próximo sábado, dia 27, no Sindicato dos Ferroviários do Porto em organização das Uniões de Sindicatos do Porto, Braga, Aveiro, e Viana do Castelo, um encontro da juventude, a nível nacional, no qual estará presente uma delegação do departamento da União de Lisboa. No decurso desta semana de luta têm-se realizado numerosos plenários e reuniões, para debate da difícil situação com que os jovens se defrontam, assim como visitas de jovens dirigentes sindicais a grande número de empresas.

Esta semana de luta tem por objectivo «denunciar a prática do patronato, que, com cobertura do Governo, comete ilegalidades e prepotências sobre os trabalhadores, em particular os jovens».

Os patrões «usam e abusam de contratos a prazo, criando um clima de instabilidade e insegurança no emprego» afirmou um porta-voz da organização.

Acrescentou que a iniciativa visa ainda discutir os problemas de desemprego e procura do primeiro emprego com que a juventude se debate e deve «constituir uma jornada de esclarecimento junto dos trabalhadores, particularmente dos mais jovens, mobilizando-os para a luta».

Participação portuguesa nos trabalhos da OIT

Portugal participou ontem pela primeira vez numa reunião do Conselho de Administração da Organização Internacional do Trabalho, onde ocupa um lugar por eleição realizada durante a sexagésima sétima reunião da Conferência Internacional.

Nesta primeira reunião, Portugal foi eleito membro titular da Comissão de Aplicação das Convenções e Recomendações.

Foi também escolhido para membro suplente das Comissões de Programa, Finanças e Administração, das Organizações Internacionais e das Actividades Práticas. Esta íltima comissão ocupa-se dos assuntos de cooperação técnica.

Portugal está representado por Adriano Carvalho, embaixador de Portugal junto das Organizações Internacionais em Genebra, que tem como adjunto o diplomata António Martins da Cruz.

Governo e patronato unidos contra os trabalhadores

— acusa o Sitese

O Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, Comércio e Serviços (SITESE) convocou os seus associados abrangidos pela PRT dos Escritórios, para um plenário a realizar no dia 1 de Julho, às 19 horas, nas suas instalações da Rua do Alecrim, em Lisboa, durante o qual será divulgado o andamento dos trabalhos da comissão técnica encarregada de proceder aos estudos preparatórios com vista à revisão salarial. Serão ainda estudadas as formas de luta a adoptar «para que os direitos dos trabalhadores sejam respeitados de forma digna», segundo anuncia a convocatória.

Um comunicado do SITESE afirma que na última reunião da comissão técnica, o patronato, «representado pela CIP e pela Confederação do Comércio, apresentou uma proposta de aumento de apenas 13,23 por cento, portanto abaixo da média praticada pela PRT».

«Perante esta indigna posição do patronato que – sublinha o documento – desta forma se demite de parceiro social para se instituir em agente provocador e elemento anti-social, a Fetese, a Fesintes e a Federação do Comércio, cujas posições têm sido tomadas por consenso», decidiram apresentar uma proposta de aumento salarial de 28 por cento, a qual «contempla minimamente a inflação real registada no período médio da PRT e a reposição de três por cento do poder de compra entretanto perdido».

A direcção do SITESE, no seu comunicado, sublinha nomeadamente o seguinte:

«Não queremos deixar de referir que os órgãos sindicais agem nesta comissão técnica apenas como agentes consultivos, o que significa que a responsabilidade da PRT é apenas do Governo, o qual, até ao momento, tem estado a demonstrar, estar em sintonia com as posições do patronato, jogando contra os trabalhadores e demonstrando, na prática, não estar disposto a cumprir as promessas eleitorais, nomeadamente a que ia no sentido de repor o poder de compra dos trabalhadores.»

Encontro sindical da FP

Condenada "a saúde como mercadoria"

Cinquenta dirigentes sindicais do sector da saúde reuniram-se no Porto, em encontro nacional, e condenaram a política de saúde do actual Governo, que «visa revogar a Lei de Bases do Serviço Nacional de Saúde e tratar a saúde como mercadoria».

Entre outras decisões, os dirigentes, representantes da Federação dos Trabalhadores da Função Pública, dos Sindicatos dos Enfermeiros, dos Técnicos Paramédicos, dos Adjuntos de Farmácia e da Função Pública, concluíram ser necessário promover um encontro nacional sobre saúde aberto a estruturas representativas dos trabalhadores e da população em geral.

Sindicato dos Engenheiros do Norte

Decorrem no próximo sábado as eleições para os corpos directivos do Sindicato dos Engenheiros do Norte, às quais concorre uma lista única, subordinada ao lema «Pela unidade e prestígio dos engenheiros técnicos».

A lista, que reúne o consenso da classe tem levado a cabo reuniões para a campanha eleitoral, que abrangem os sete distritos da área do sindicato. Hoje à noite, realiza reuniões na sede do sindicato, no Porto, e em Vila Real, no Sindicato dos Rodoviários.

Durante o mês de Maio

Meio milhão de trabalhadores estiveram envolvidos em greves

Segundo um balanço divulgado pela ANOP, efectuaram-se em Maio greves em 33 empresas de quatro sectores que mobilizaram perto de meio milhão de trabalhadores e originaram a perda de mais de três milhões de horas de produção.

Estes números, segundo a ANOP, «necessariamente incompletos e provisórios» baseiam-se em dados recolhidos junto de fonte sindical e «não têm em alguns casos em conta as percentagens de adesão nem as situações em que as paragens de produção são muito superiores às horas de greve».

O mais importante conflito grevista ocorreu na Função Pública e sectores afins que de 11 a 22 de Maio efectuaram uma quinzena de luta que, segundo dados sindicais, incluiu cerca de 450 mil trabalhadores.

Fontes sindicais estimam em mais de dois milhões o número efectivo de horas de trabalho perdidas durante o mês de Maio pelos sectores abrangidos pela quinzena de luta, tendo em conta as adesões registadas e os plenários efectuados em tempo de serviço.

Em 33 empresas onde laboram mais de 40 mil pessoas a ANOP computou em cerca de um milhão o número de horas de elaboração perdidas, enquanto em três sectores de actividade (excluindo a Função Pública) os cerca de 5.500 trabalhadores terão deixado de efectuar mais de 150 mil horas de trabalho.

A maior greve de empresa conhecida durante Maio foi a da Pfizer com 120 horas por trabalhador, resultantes da realização de paralisações de seis horas durante 20 dias.

A maioria das greves esteve ligada à não aceitação pelas administrações de cadernos reivindicativos ou impasses verificados nas negociações de contratação.

Em alguns casos verificaram-se também lutas contra despedimentos ou pela anulação de processos disciplinares.

24 horas

CONFERÊNCIA DE MADRID – A Conferência sobre a Segurança e a Cooperação na Europa (CSCE), aberta em Madrid em 11 de Novembro) de 1980, tentará amanhã marcar a data do encerramento dos seus trabalhos pronunciando-se sobre uma proposta húngara nesse sentido. A proposta nos termos da qual os 35 países membros (todos menos a Albânia) mais os Estados Unidos e o Canadá) exprimiram a sua «determinação» em terminar os trabalhos em meados de Julho, será debatida em sessão plenária amanhã, prescisamente.

OS EUA SABEM... – Os Estados Unidos não sabem se Israel e alguns outros países já têm ou não capacidade para a produção de bombas atómicas – declarou o subsecretário de Estado James Buckley. Interrogado na subcomissão senatorial de energia acerca de problemas de proliferação nuclear, o adjunto de Alexandre Haig, disse que Washington não sabe se Israel, a África do Sul, a Argentina a Coreia do Sul e o Brasil já têm capacidade nuclear.

REAGAN E OS «AWACS» – Membros de ambas as Câmaras do Congresso norte-americano pediram ao presidente Reagan que retire a sua proposta de venda de aviões munidos de sofisticados sistemas de radar à Arábia Saudita. As duas Câmras têm já preparadas resoluções contrárias à venda de cinco «Awacs» e ao fornecimento adicional de equipamento ofensivo para 62 «F-15» que os sauditas já possuem ou pretendem comprar. Se Reagan persistir na sua intenção, poderá sofrer uma embaraçosa derrota – dizem os opositores da proposta. Em conferências de Imprensa separadas, membros do Senado e da Câmara dos Representantes contestaram a pretensão de Reagan e deram conta das iniciativas já tomadas para evitar a sua concretização.

A MORTE DE UM CONDENADO – John Palm, de 70 anos, faleceu ontem na sua cela da prisão de Somers, no estado de Connecticut (EUA), depois de 44 anos de prisão. Palm foi considerado culpado do assassínio do ajudante de um «sheriff», e, consequentemente, condenado à morte, em 1936. Não chegou a perecer na cadeira eléctrica porque, quando estava na cela da morte, começou a evidenciar sintomas de distúrbios psíquicos, passando, então a ocupar instalações especiais num hospital psiquiátrico, onde permaneceu até 1963. Posteriormente, esteve em prisões normais, no estado de Connecticut onde, entretanto, foi abolida a pena de morte. John Palm insistiu na inocência até aos últimos momentos da sua vida.

No ano passado rejeitou um agraciamento, referindo que, em lugar disso, deveria ser declarado inocente. John Palm tencionava exigir ao estado de Connecticut uma indemnização por cada dia que passou por detrás das grades.

A K.K.K. NA ALEMANHA – Desconhecidos ergueram uma cruz em chamas semelhante ao símbolo da organização de extrema-direita Ku Klux Klan, num quartel norte-americano em Bremerhaven, na Alemanha Federal. Um porta-voz do quartel confirmou o acontecimento ocorrido no dia 7 deste mês. O mesmo porta-voz disse estarem em curso investigações sobre a ocorrência, mas que não há indícios de actividade de extrema-direita no quartel. Acrescentou que, não se exclui a hipótese de se ter tratado de uma provocação de grupos de outros sectores políticos. Maneiras, de falar.

CEAUSESCU – O presidente romeno Nicolae Ceausescu pediu aos países do leste e do ocidente que reduzam em 10 por cento os orçamentos militares, de forma a diminuir a corrida aos armamentos. Dirigindo-se a 11 mil delegados ao segundo Congresso, dos Conselhos de Trabalhadores, o líder do Partido Comunista Romeno disse ser preocupante a actual situação mundial e propôs aos demais dirigentes comunistas do Leste Europeu que se reúnam em breve para debaterem problemas comuns.

SINDICALISTAS CONTRA PINOCHET – Sindicalistas opostos ao governo ilegal do general Pinochet difundiram hoje um «caderno Nacional» reivindicativo, que ataca o sistema político, económico e social em vigor no Chile. «Vivemos um período onde a acção combinada do capital e da força nos impõe um modelo de sociedade que priva de benefícios do desenvolvimento a grande maioria do país» sublinha este documento, que, segundo os dirigentes da «Coordenação Sindical Nacional», foi já entregue ao governo. Esta organização, que afirma representar 700.000 trabalhadores, foi fundada há seis anos por membros dos partidos políticos de esquerda proibidos e da Democracia Cristã.

ALCATIFA — PAVIMENTOS

Muitas marcas, e mais de 500 padrões em pavimentos PESTANA E COUCEIRO (Ao fundo da Calçada do Combro). Largo Dr. António Sousa Macedo, 6-B, Telef. 675948

Segundo declaração do Departamento de Estado

Relações EUA/França 'serão afectadas' pela presença de ministros comunistas

O Governo dos EUA declarou ontem que as suas relações com a França «serão afectadas» pela inclusão de ministros comunistas no governo francês que foi formado na terça-feira.

Uma declaração tornada pública pelo Departamento de Estado com a aprovação formal do presidente Reagan, salienta que a política dos Estados Unidos sobre a participação de ministros comunistas nos governos de países aliados nunca mudou.

«Embora reconhecendo e respeitando plenamente o direito do governo francês a determinar a sua própria composição, diz o Departamento de Estado, é um facto que o tom e o conteúdo das nossas relações como aliados serão afectados pela inclusão de comunistas nesse governo ou em qualquer outro governo dos nossos aliados da Europa Ocidental».

O Departamento de Estado lembra que «desde o fim da Segunda Guerra Mundial todos os governos americanos aplicaram políticas reflectindo este ponto de vista». «A nossa política não mudou», diz o comunicado.

Embora prevenindo a França de que a presença de ministros comunistas no seu novo governo terá consequências não especificadas, o governo do presidente Reagan faz votos para que as «excelentes relações» existentes entre os dois países possam manter-se.

Os observadores assinalaram imediatamente que a advertência feita à França, sobre as consequências da participação comunista no seu governo, é também dirigida «a qualquer governo dos nossos aliados da Europa Ocidental». Os dirigentes americanos temem, com efeito, que o exemplo francês seja seguido pela Itália ou pelos outros países da Europa do Sul que contam com partidos comunistas influentes.

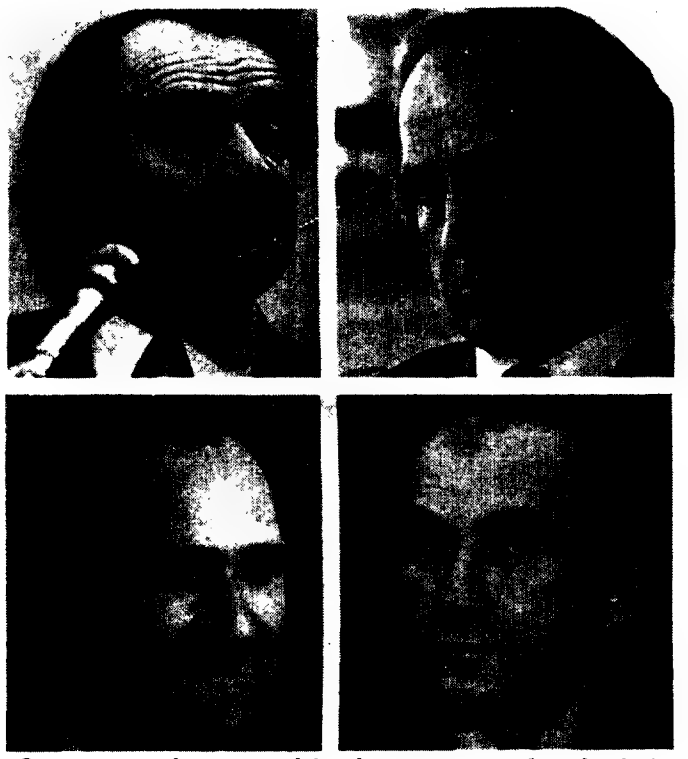
Entretanto, George Bush, vice-presidente dos Estados Unidos, declarou ontem no final do seu encontro com o presidente François Mitterrand que a presença de ministros comunistas no governo francês é «de molde a preocupar» o governo americano.

Bush deitou contudo alguma água na fervura acrescentando que «os nossos aliados europeus são países soberanos e a maneira como governam é decidida pelos seus cidadãos e pelos seus deputados».

Pela sua parte Mitterrand declarou à Imprensa como que a tranquilizar os dirigentes dos EUA, no final do encontro que «a França é um fiel e leal aliado dos Estados Unidos». Acrescentou que o conhecimento pessoal travado com Bush «contribuirá certamente» para o desenvolvimento das «boas relações entre Paris e Washington».

Reacção japonesa

O primeiro-ministro japonês, Zenko Suzuki, ao comentar ontem a presença de quatro ministros comunistas no governo francês, declarou que isso «reflectia a confiança de François Mitterrand em si próprio».



Os quatro membros comunistas do novo governo francês: Jack Ralite, Anicet le Pors, Marcel Rigout e Charles Fiterman

Por seu lado, o secretário do governo japonês, Kiichi Miyazawa, manifestou que não era de esperar uma mudança na política externa francesa.

Miyazawa acrescentou esperar que a presença de ministros comunistas no gabinete de Pierre Mauroy não preocupasse os países membros da aliança atlântica, a que a França pertence.

Tass congratula-se

A agência Tass congratulou-se, ontem com o facto de os dirigentes franceses terem formado o seu governo «sem alinharem pelas posições de Washington, que por várias vezes opôs o seu veto à participação de comunistas nos governos da europa ocidental».

A agência oficial soviética, que põe em relevo o «descontentamento das autoridades americanas face à entrada de ministros comunistas para o governo», considera que «a Casa Branca não tenciona renunciar às suas tentativas de exercer as suas pressões sobre Paris».

A declaração americana

Eis a tradução integral da declaração publicada, ontem, pelo Departamento de Estado americano sobre a formação do novo Governo francês;

«A França é um aliado e um amigo apreciado dos Estados Unidos. Como nação democrática soberana, a França escolheu um novo presidente e um novo corpo legislativo. Congratulamo-nos com esta oportunidade de prosseguir as excelentes relações entre os nossos dois países.

«O vice-presidente (George Bush) está, neste momento, em Paris, para consultas com o presidente Mitterrand, sobre todos os problemas de interesse comum aos Estados Unidos e à França. Prossegue as trocas de impressões a um alto nível que comportaram trocas de mensagens entre o presidente Reagan e o presidente Mitterrand e a visita a Washington do ministro das Relações Exteriores, Claude Cheysson.

«Embora reconhecendo e respeitando plenamente o direito do Governo da França a determinar a sua própria composição, é um facto que o tom e o conteúdo das nossas relações como aliados serão afectadas pela inclusão de comunistas neste Governo ou em qualquer Governo dos nossos aliados da Europa Ocidental.

«Desde o fim da Segunda Guerra Mundial todas as administrações americanas seguiram uma política reflectindo este ponto de vista. A nossa política não mudou.»

A resposta de Cheysson

Claude Cheysson, ministro francês das Relações Exteriores, disse hoje que o comunicado do Departamento de Estado americano «se destina em primeiro lugar à opinião pública americana».

Interrogado pela rádio francesa «Europa 1» o ministro desmentiu, por outro lado, chamando-lhe história à maneira de «James Bond» a informação dada pela televisão americana «ABC» de que o presidente Reagan tinha recebido do presidente François Mitterrand a garantia de que os ministros comunistas seriam mantidos afastados dos segredos da defesa nacional.

Bona diz que não há perigo e que a França não é Portugal de 75

A entrada de comunistas para o governo francês «não representa um perigo» para a segurança, europeia e atlântica, considerou ontem em Bona o governo alemão ocidental, através do seu porta-voz Kurt Becker.

A situação francesa «nada têm de comparável» com a de Portugal em 1974, País membro da NATO, e cujo Partido Comunista era nessa época o principal, partido do Governo, acrescentou o porta-voz.

Em resposta a uma pergunta, o porta-voz do governo de Bona indicou que Paris tinha dado a Bona garantias sobre esse ponto. Por outro lado sublinhou que, como a França não pertence à organização militar integrada da NATO, o «domínio sensível» estava «algo atenuado sem por isso estar reduzido a zero». Em terceiro lugar, Becker sublinhou que todos os ministros não tinham uma competência igual, dando assim a entender que os cargos atribuídos ao PC eram relativamente secundários.

Nova China comenta

A agência Nova China anunciou ontem a entrada de quatro ministros comunistas no novo governo francês, salientando que isso só foi possível depois do PC francês ter aceitado modificar a sua posição designadamente quanto a questões do Afeganistão, da Polónia e do desarmamento.

«Nova China» – afirma tratar-se de uma mudança completa da atitude pro-soviética adoptada até então pelo PCF.

Primeira reunião do Conselho de Ministros

«Com a unidade do país consolidada, a democracia alargada, a França escrupulosamente fiel aos seus compromissos e às suas alianças, podemos agir ainda com mais força para a liberdade, o progresso e a paz», declarou hoje François Mitterrand ao abrir os trabalhos do primeiro Conselho de Ministros do segundo Governo de Pierre Mauroy.

«A adesão de uma larga maioria do nosso povo à política que defini e que constitui, é preciso recordar, a carta de acção governamental é uma garantia da sua vitória», acrescentou o presidente da República, cujos propósitos foram relatos por Pierre Beregovoy, secretário-geral do Eliseu.

«O Governo que foi constituído, conforme as disposições da Constituição, é um Governo de união. Tem em conta a vasta congregação das forças populares, das forças da juventude e do trabalho» acrescentou Mitterrand.

Irão

Eleições presidenciais no próximo mês

O Irão elege no dia 24 de Julho o seu novo presidente da República, em substituição do afastado Abolhassan Bani-Sadr, cujo paradeiro se ignora e contra o qual existe um mandato de captura.

O Partido Republicano Islâmico do presidente do Supremo Tribunal, «ayatollah» Mohammad Hussei Beheshti, vai apresentar como candidato à chefia do Estado, possivelmente sem oposição, actual do primeiro-ministro Mohammad Ali Rajai.

O Partido Republicano Islâmico (PRI) controla o Parlamento, o Governo e os principais cargos da Justica no actual regime iraniano, crendo-se que promoverá à chefia do Governo o ministro de Estado Balhzad Nabavi, no caso provável de Rajai ser designado para a presidência.

Entretanto, foi anunciada ontem a execução de mais cinco partidários de Bani-Sadr e de quatro seguidores da fé Bahai, o que eleva a 43 o número de pessoas executadas desde sábado.

O total é formado por 36 activistas de esquerda, ligados a Bani-Sadr, e por sete bahais, estes últimos acusados de espionagem e de recolha de fundos para o Estado de Israel.

Há seis anos Moçambique

Não foi uma «prenda». Ninguém ofereceu a independência ao povo de Moçambique. Foi o povo de Moçambique que construiu a sua Republica Popular. Ao termo de uma guerra de 14 anos, de massacres ainda por esclarecer, cometidos por parte das autoridades coloniais portuguesas, aqueles que à sua frente viam apenas uma nesga curta de futuro, Moçambique nasceu para a liberdade. As ameaças capitalistas e racistas, os mercenários à prdcura do melhor pagador, não irão travar o grande movimento dos povos da África Austral ainda subjugados a interesses que não são os deles. Moçambique faz hoje seis anos de vida em liberdade. Não de liberdade-prenda, mas liberdade-conquista, repita-se.

A tentativa de golpe em Espanha

Golpistas teriam telefone de Calvo Sotelo sob escuta

A Polícia espanhola está a investigar a conspiração antigovernamental ontem denunciada e que teria envolvido escutas telefónicas das comunicações efectuadas a partir do gabinete do primeiro-ministro Leopoldo Calvo Sotelo – revelou o «El País».

O Governo receia que altos funcionários governamentais e talvez ministros tenham sido afectados pela escutas – indicou o jornal.

Em Madrid, a Polícia interrogou três civis, um major e dois coronéis presos na terça-feira sob suspeita de planearem um novo golpe de Estado contra a democracia espanhola.

Os seis foram detidos quatro meses depois da intentona de 23 de Fevereiro na qual foram incriminados 34 militares e um civil.

O «El País» afirmou que as suspeitas de uma ampla rede de escutas telefónicas recaem sobre dois dos detidos – o coronel António Sicre Canut, um perito de código de transmissões que já fez parte do gabinete de Calvo Sotelo, e Maria Concepcion Villagrasa, funcionária civil no mesmo gabinete.

Os seis detidos recusaram qualquer envolvimento na preparação de um golpe.

PCE lança campanha contra entrada na NATO

O Partido Comunista Espanhol anunciou ontem o início de uma campanha contra a entrada da Espanha na NATO a favor do adiamento da questão até às eleições gerais, ou do recurso ao referendo.

Manuel Azcarate, secretário das relações internacionais do PCE, que procedeu à apresentação da campanha, afirmou que «a entrada da Espanha na NATO reforçaria a política dos blocos e agravaria as tensões mundiais existentes deteriorando todos os esforços para o desarmamento».

«A entrada da Espanha será um facto anacrónico, pois já não nos encontramos em 1948, mas em 1981, havendo ainda que demonstrar que a Espanha necessita de entrar para a NATO», acrescentou.

Azcarate considerou que a segurança da Espanha aconselha à não entrada naquela organização e que este tipo de opção obrigaria à colocação de armas nucleares em território espanhol.

Apesar da campanha ser exclusivamente do PCE coincide com uma outra iniciativa pelas juventudes socialistas com o mesmo objectivo, e que consiste na recolha de assinaturas solicitando uma consulta popular para decisão final da questão.

A posição das juventudes socialistas é a de que o tema da entrada na NATO deve ser adiado até às eleições gerais previstas para 1983.

O PSOE divulgou igualmente, ontem, uma nota sobre o assunto

Calvo Sotelo

afirmando que, da parte dos socialistas não havia mudança de atitude e que especialistas estudavam a viabilidade constitucional de realizar um referendo sobre a entrada para a NATO.

Fascistas reivindicam atentado

Extremistas de direita do Batalhão Basco Espanhol, reivindicaram hoje a responsabilidade do atentado que vitimou na terça-feira dois nacionalistas bascos na cidade de Tolosa, Norte de Espanha.

Um outro jovem está em estado grave depois de ser operado devido a vários ferimentos causados pelo atentado.

Denunciada em Nairobi a "aliança profana" Washington-Pretória

O apoio da Administração Reagan à África do Sul ameaça mergulhar o continente africano num conflito entre o Leste e o Ocidente, de consequências globais desastrosas, disse em Nairobi, Sam Nujoma.

Falando na sessão de abertura da Cimeira da Organização da Unidade Africana (OUA), o presidente da Organização dos Povos do Sudoeste Africano (SWAPO) acusou Washington de encorajar o regime de Pretória a cometer «actos de terror e violência» na África do Sul e na Namíbia.

O líder nacionalista disse que a administração norte-americana firmou uma «aliança profana» com Pretória para impedir o isolamento internacional do regime sul-africano.

Trata-se de uma situação muito grave, se não for combatida de imediato, de uma forma séria, poderá mergulhar todo o continente africano num conflito entre o Leste o Oeste de destrosas consequências para todo o mundo, advertiu Nujoma.

Acusando os Estados Unidos de tentarem destruir a SWAPO e promoverm o colonialismo na Namíbia, território por cuja independência a organização nacionalista combate, reafirmou a determinação dos guerrilheiros de prosseguirem a luta.

«Não declaramos guerra aos Estados Unidos, mas ninguém duvide de que estamos determinados a resistir e de que nunca nos submeteremos a qualquer pressão para que traíamos a confiança do povo» – disse Nujoma.

O presidente da SWAPO anunciou depois que o seu movimento está pronto a negociar uma solução para o problema da Namíbia com base no plano das Nações Unidas, nos termos do qual deverão ser realizadas eleições no territorio, seguidas de uma conferência constitucional.

Enquanto tais negociações não forem possiveis, continuaremos a luta armada, acentuou, para acrescentar que «os dias do regime de terror estão contados».

Familiares dos grevistas da fome encontram-se com primeiro-ministro da Irlanda do Sul

Parentes dos sete prisioneiros da cadeia de Long Kesh em greve da fome, na Irlanda do Norte, solicitaram ontem ao primeiro-ministro Charles Haughey e a outros dirigentes políticos da República da Irlanda que intervenham no caso.

Depois de terem visitado Haughey, do partido Fianna Fail, Coretta McDonnell, cujo marido, Joe, se encontra há 48 dias em greve da fome, considerou que o encontro tivera êxito mas fora de natureza muito privada, pelo que não revelaria pormenores.

As famílias dos grevistas também se reuniram com o líder do partido Fine Gael, Garret Fitzgerald, e com o trabalhista Michael O'Leary, que poderão governar em coligação se Haughey não conseguir uma maioria confortável depois do impasse criado pelas eleições gerais de 11 de Junho.

Os parentes dos presos em greve da fome (um dos quais foi eleito deputado ao Parlamento de Dublin) pela obtenção do estatuto de presos políticos tiveram ainda conversações com a Comissão da Irlanda para a Justiça e Paz, que esta semana apresentou aos reclusos e ao Governo britânico uma possível solução de compromisso.

Haughey disse entretanto numa reunião do seu partido que planeia uma nova iniciativa para acabar com as greves da fome, mas não revelou pormenores sobre a mesma.

Polónia

Solidariedade anuncia despolitização dos seus jornais

O «Solidariedade» anunciou o início da despolitização dos seus órgãos informativos, reagindo assim às múltiplas críticas que têm sido feitas em diversos países socialistas em relação à imprensa sindical polaca.

Um funcionário do «Solidariedade» informou que as redacções de dois dos seus órgãos de comunicação haviam sido depuradas de inimigos do sistema e que o seu serviço de imprensa interrompeu as informações sobre dissidentes em países de Leste.

Segundo o funcionário, a imprensa do «Solidariedade» concentra-se agora mais nos temas estritamente sindicais.

Em Torum, foi despedido o chefe de redacção da publicação «Wolne Slowo» e, em Lubin, fez-se o mesmo com toda a redacção da «Informacyjny».

Outras mudanças pessoais afectam diversos meios de comunicação de Cracóvia e Tarnow, respectivamente.

Enquanto isto, o órgão oficial do partido operário Unificado polaco (POUP) «Trybuna Ludu» afirmou que é dever do partido dar garantias aos aliados da Polónia de que a «experiência» polaca não afecta o equilíbrio dos estados vizinhos.

Entretanto, a imprensa polaca noticiou quarta-feira a fundação do Forum de Poznan, grupo que reúne representantes da ala mais conservadora e pró-sovietica do Partido Comunista Polaco.

O Forum manifestou-se contra a «corrente niilista» na análise da década Gierek e o constante pedido de responsabilidades aos governantes e gestores de então.

Além disso, o foro de Poznan considerou que a reacção às acções anti-soviéticas na Polónia têm sido, até agora «insatisfatória».

Numa assembleia do partido o vice-primeiro-ministro polaco, Mieczyslaw Rakowski, disse por sua vez que não deverá haver qualquer espécie de tolerância em relação a grupos como a «Confederação para uma Polónia Independente».

Rakowski frisou que a libertação dos dirigentes do referido grupo oferece-lhes a oportunidade de propagar ideias anticomunistas e anti-soviéticas em todo o país e que «o direito à difusão de tais pontos de vista não deve ser tolerado na Polánia.

Finalmente a Igreja católica polaca obteve garantias do Governo a respeito da administração de escolas e centros de assistência social.

FIDELIDADE GRUPO SEGURADOR

Posto Médico — Av. Manuel da Maia

Informam que este Centro de Assistência Médica, encerra os seus serviços, a partir de 26 de Junho p.º f.º

Assim, após esta data todos os sinistrados passam a beneficiar das unidades hospitalares sitas na:

Rua Ivens, 25 e Rua Tenente Valadim, 10 em Lisboa

exclusivo

Haiti à deriva

"O tigre não se pode tornar vegetariano"

(2)

☐ Bertrand de la Grange ■ Le Monde

A imagem que nos fica do Haiti de hoje, é um país nas ruas da amargura. A burguesia local que vive à margem de tudo isto nas alturas frescas de Petion Ville encontra-se numa situação privilegiada, nem sequer parecendo aperceber-se do ambiente explosivo que a rodeia. Porém, os bairros de lata da beira-mar, o mais célebre e o mais miserável dos quais é o de La Saline, minam pouco a pouco a montanha e os novos cidadãos instalam as suas casas nos belos jardins de Petion Ville.

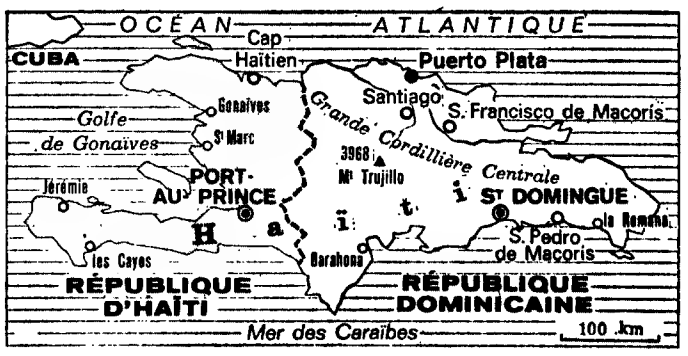
Além disso contra toda a lógica económica, Port-au-Prince continua a viver a alegria natural do povo continua a ser encantadora. Uma expressão continua a ser o «leit motiv» ouvido na boca dos mais desfavorecidos: «não há problemas». É este o grande mistério deste país que vive à beira do abismo e que enfrenta periodicamente a fome (várias dezenas de milhares de mortos no Noroeste de 1977). Somente a vontade de viver e a ajuda internacional parecem adiar o naufrágio. Com 137 milhões de dólares em 1980 e talvez 160 milhões este ano, a assistência estrangeira tornou-se absolutamente indispensável para compensar os défices da balança comercial e do orçamento e financiar os trabalhos de infra-estrutura tomando pura e simplesmente a seu cargo um país e uma população de cinco milhões de habitantes à deriva.

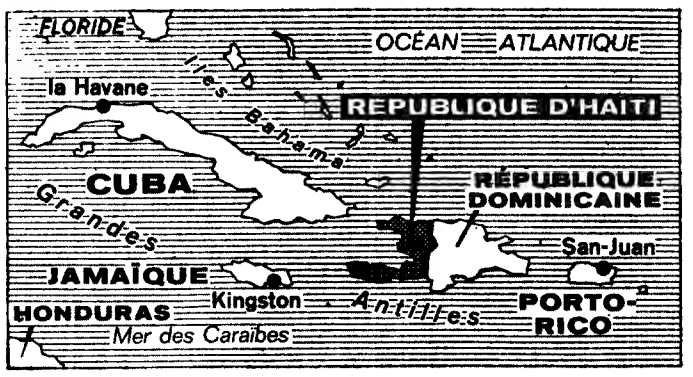
De acordo com o Banco Mundial, as enormes necessidades do Haiti são cada vez menos satisfeitas apesar das centenas de milhões de dólares injectados pela ajuda internacional há uma dezena de anos. «Em relação aos resultados de um estudo realizado em 1958, a situação actual revela uma clara deterioração no plano alimentar (... cerca de 75% da população vive abaixo do limite de pobreza absoluta, o que significa que a imensa maioria dos haitianos não tem acesso ao mínimo estrito em matéria de alimentação. A deficiente alimentação e mesmo a fome estão espalhadas por todo o país».

Com isto diz-se tudo. O Banco Mundial, o Banco Interamericano de Desenvolvimento e os seis principais países que dão assistência (Estados Unidos, França, Canadá, Alemanha Federal, Israel e Taipé), que se reúnem todos os anos enquadrados numa comissão mista diagnosticaram há algum tempo com bastante precisão os graves obstáculos que impedem uma utilização racional e eficaz da ajuda internacional: fraqueza da administração local no aspecto dos recursos financeiros e humanos: o desequilíbrio muito considerável na repartição dos rendimentos (1% da população arrecada mais de 44% do rendimento nacional, enquanto que 61% de haitianos têm de viver com 60 dólares – 300 francos – por ano), isto ainda agravado por uma fiscalidade aberrante; centralização excessiva das actividades económicas na capital, o que provocou um afluxo massivo de rurais condenados ao desemprego; esforços bastante insuficientes em prol da agricultura de que dependem cada vez em piores circunstâncias 80% da população; fuga de cérebros (1 milhão de haitianos vive no estrangeiro). Em breve o Estado haitiano deixará de existir e os doadores que exercem uma tutela de facto sobre o país não conseguirão – ou não desejarão – coordenar as suas acções de maneira positiva. Um plano Marshall sem mudança política sobre o plano local. Pior ainda, uma ausência manifesta de vontade política por parte dos dirigentes e da burguesia haitiana de desenvolver o seu país.

O pessoal estrangeiro encarregado de administrar as centenas de programas de cooperação reconhece que os seus esforços são travados pela incoerência da acção governamental. «As decisões não são tomadas ao mais alto nível», declarou-nos a administradora adjunta das Nações Unidas, Fina de Baquero. Os fundos estão à disposição do Governo mas este não toma decisões quando se trata de determinar as prioridades ou de escolher o melhor local para construir uma estrada». Na Embaixada dos Estados Unidos, onde não se escondem as reservas postas ao regime, usa-se a mesma linguagem sem, no entanto, se ir até ao ponto de pôr em questão o direito a uma ajuda que monta a cerca de trinta milhões de dólares anuais, isto sem se verem resultados tangíveis, pois nem sequer serviu para atenuar momentaneamente a miséria mais gritante.

Os canadianos que financiam desde 1977 um ambicioso programa de desenvolvimento integrado (agricultura, educação, saúde, beneficiando trezentas mil pessoas na península do Sul, reconhecem pudicamente que são obrigados a ter em consideração as «resistências» da administração e de «gastar mais energia em controlos de todas as espécies». Os alemães que assinaram recentemente dois novos acordos de cooperação financeira elevando-se a um montante de 20,7 milhões de marcos utilizam uma linguagem muito mais dura.





A posição da França

Num discurso que pronunciou em Port-au-Prince no dia 2 de Fevereiro passado na presença do ministro haitiano dos Negócios Estrangeiros, Edouard Francisque, o embaixador da Alemanha Federal, Kunzmann exigiu a apresentação do orçamento de todas as receitas do Governo e da fiscalização dos rendimentos brutos (as quatro mil famílias que dispõem de rendimentos anuais superiores a 90 000 dólares conseguem fugir quase na sua totalidade aos impostos, segundo o Banco Mundial). Kunzmann pediu aos seus interlocutores haitianos que «pusessem ordem na casa» se querem que o contribuinte alemão continue a participar no desenvolvimento do Terceiro Mundo.

A posição da França era, sob a presidência de Giscard d'Estaing, muito menos clara, sobretudo após a visita, em Novembro último de Robert Gallay, na altura ministro da Cooperação, cujos discursos favoráveis ao regime provocaram ataques da oposição e foram largamente explorados pela Imprensa oficial. Após ter anunciado um aumento substancial da ajuda francesa e prestado homenagem ao presidente haitiano pelo seu «esforço decidido e corajoso de democratização e de liberalização», Galley garantiu o «apoio amigável e a compreensão da França». Alguns dias mais tarde, a Imprensa independente era vigorosamente reprimida o que punha fim à liberalização e semeava a confusão junto dos intelectuais liberais que tinham acreditado demasiado depressa numa mudança.

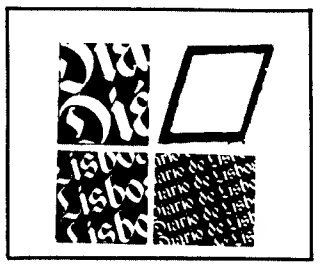
Os diplomatas franceses colocados em Port-au-Prince preferem ver nos acontecimentos de 28 de Novembro um simples «acidente de percurso». O novo embaixador, Marcel Barthélémy e os seus colaboradores acham que, tendo em consideração a miséria do povo, é preciso utilizar uma linguagem da generosidade e fazer todos os esforços possíveis para ajudar este país francófono. O resto, segundo pensam, virá em seguida.

Após a assinatura dos acordos de cooperação em 1972, os encontros entre a França e a sua antiga colónia tiveram como resultado numerosos programas de ajuda que em 1981, serão financiados por dádivas de cerca de 40 milhões de francos.

Tendo começado, de maneira espectacular, pela construção de uma magnífica estrada de 44 quilómetros entre Port-au-Prince e o porto de Jacmel, a ajuda francesa alargou-se ao desenvolvimento rural, em colaboração com a Alemanha, a CEE e alguns organismos das Nações Unidas.

Projectos para a ilha da Tartaruga

O turismo é um sector favorável para os interesses franceses que têm no activo este ano duas importantes realizações: a abertura do Club Mediterranée ao Norte de Port-au-Price e a construção do complexo hoteleiro



Labadie na região Cap-Haitien. O Governo francês participa nestes investimentos: abertura a 15 de Dezembro último de uma linha aérea directa Paris--Port-au-Prince. Servida todas as segundas-feiras por um «boeing» da Air France; reparação do aeroporto de Cap-Haitien para permitir a recepção dos voos de longo curso (subsídio de 29 milhões de francos entre 1978 e 1982): empréstimo de 20 milhões de francos da Caixa Central de Cooperação Económica em benefício da Sociedade Mista Franco-Haitiana de Labadie na qual a Sociedade Pierre Gautard, de Tours, detém cerca de 50% do capital, sendo o resto repartido entre o PLM, a Havas, interesses privados haitianos e o Estado haitiano (10%); o Governo francês participa igualmente garantindo por intermédio da Coface (Companhia Francesa de Seguros para o Comércio Externo) um crédito bancário de 25 milhões de francos para a compra de material francês. A Sociedade Gautard teria outros projectos para a ilha da Tartaruga onde obteve uma concessão. Os investimentos franceses no turismo de luxo não deixam de suscitar grande controvérsia no Haiti.

Jean Claude Duvalier na cerimónia do seu casamento com Michele Bennett. No círculo vê-se uma arma nas mãos de um guarda-costas

DESPORTO

Suécia, 3-Portugal, 0

Que respostas para o mau comportamento da selecção nacional?

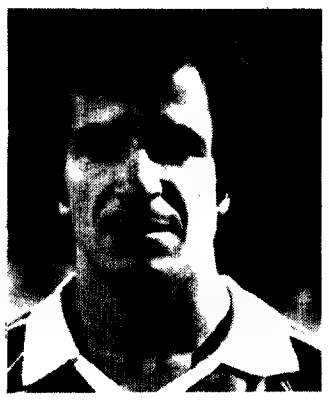
Portugal sucumbiu de forma clara diante da Suécia (3-0) e ficou com menos possibilidades de se qualificar para a fase final do Campeonato do Mundo de Futebol.

Os três tentos da partida, a contar para o grupo seis de qualificação europeia, foram marcados por Boerjesson aos 40 minutos, Gabriel na própria baliza aos 50 e Svensson aos 73 minutos.

Pode dizer-se numa primeira ideia que o futebol em turbilhão dos suecos cilindrou a todos os níveis o tecnicismo e a falta de capacidade física dos portugueses, incapazes, a partir dos 20 minutos, de acompanhar o ritmo dos locais.

Na primeira vintena de minutos. Portugal mostrou-se uma equipa muito segura, trocando a bola com serenidade, não se assustando com a tentativa dos suecos de imporem o seu ritmo e parecia bem lançado para um resultado que lhe abrisse as portas de Espanha.

Durante esse período, os portugueses conquistaram maior número de cantos e tiveram aos 10 minutos a primeira ocasião de golo do encontro, num remate de



Nené optimista: «as mesmas perspectivas de apuramento de há um mês»

Costa que apanhou o guardião Ravelli no caminho, após centro precioso de Nené.

Aos 24 minutos, Bento num golpe de rins gorou a primeira oportunidade dos suecos que, a partir deste lance, começaram a apossar-se das rédeas do jogo, mercê do avanço de Andreas Ravelli e do falso defesa-esquerdo Erlandsson para a zona onde Sheu tinha por missão cobrir Peter Nilsson.

O português ficava assim em permanente desvantagem ante os três suecos que apareciam na sua zona e Portugal começou a perder o controlo do jogo, sendo até favorecido pela sorte quando um remate de Svensson bateu no poste da baliza de Bento.

Houve ainda uma falta de Gabriel sobre Sjoerberg com todo o cariz de grande-penalidade e que o árbitro não assinalou, para Manuel Fernandes, aos 35 minutos, após centro de Gabriel, perder a última ocasião de golo criada por Portugal.

Foi este praticamente, o último sinal positivo da selecção portuguesa, que, desde uns minutos atrás, tinha perdido já o domínio do jogo, enquanto os suecos, em sucessivos cruzamentos e lances pelos extremos punham em perigo a nervosa defesa portuguesa.

Aos 40 minutos, Boerjesson passou por três defesas portegueses, infantilmente ultrapassades, e sozinho diante de Bento marcou o primeiro golo da partida que, definitivamente, lançaria a desorientação na selecção de Portugal.

No reatamento, logo aos 4 minutos, Pietra desperdiçou bom ensejo para igualar e este lance foi como que o canto do cisne da equipa portuguesa que seis minutos depois sofria o segundo golo marcado por Gabriel na própria baliza ao tentar aliviar uma bola que ia perder-se pela linha de cabeceira.

A partir daí foi o desnorte total dos portugueses. A defesa cedia a cada momento, numa desorientação evidente, o meio-campo não suportaba o «pressing» dos suecos e o ataque vivia desacompanhado e sem que a bola lhe chegasse.

A Suécia pressionou ainda mais e nem as entradas de Chalana, muito medroso e de Sousa para os lugares de Manuel Fernandes e Alves, este a prender demasiado o jogo da equipa, tiveram efeitos positivos, pois os locais tinham o encontro completamente na mão.

A última meia-hora foi penosa para Portugal. A Suécia, cujo campeonato vai apenas na 12.ª jornada, revelando maior frescura física do que os portugueses, passeava a seu bel-prazer e as ocasiões de perigo sucediam-se a um ritmo descontante.

Só que os avançados locais nem sempre estiveram com a pontaria afinada, apenas conseguindo mais um golo o 3.? aos 73 minutos, após nova hesitação dos centrais portugueses que Svensson, deixado isolado, aproveitou da melhor maneira.

Foi realmente uma catástrofe a passagem portuguesa por Estocolmo. Sem força, sem frescura física, muito menos ousada e atrevida, a equipa de Portugal deu uma pálida ideia do seu valor e poderá ter comprometido definitivamente as suas aspirações.

As ausências de Humberto, Oliveira e Jordão não justificam por si só o descalabro pois havia homens experientes a substituí-los mas que, a partir de certa altura, mais pareciam principiantes sujeitos a exame de ingresso numa qualquer equipa de futebol.

A Suécia venceu indiscutivelmente. Correu mais, rematou também mais e melhor, lutou do primeiro ao último minuto, parecendo que deste só jogo dependia o seu apuramento,quando afinal era Portugal quem mais tinha a ganhar.

Juca fazendo a análise da derrota: «Uma equipa não pode desperdiçar oportunidades tão flagrantes de golo»

Sob a arbitragem positiva do soviético Milchenko, as equipas alinharam: Suécia: Ravelli; Fredriksson, Hysen Boerjesson e Erlandsson; Andreas Ravelli (Hallen, 81) Peter Nilsson (Persson, 78), e Bjoerklud; Persson, Sjoerberg e Svensson.

Portugal: Bento; Gabriel, Simões, Eurico, e Pietra; Sheu, Carlos Manuel, Alves (Sousa, 71) e Costa; Manuel Fernandes (Chalana, 58)M e Nené.

Selecção da China na Luz

São vinte e chegaram ontem à Portela, vindos das longínquas paragens da República Popular da China. Objectivo: encontrarem-se a «onze» com o Sport Lisboa e Benfica, já amanhã à noite no cenário da Luz. Ver uma selecção chinesa a jogar será motivo de interesse mas, também, de grande curiosidade

Atletismo em Paris

Mamede atrás de Nyambui

O português Fernando Mamede gastou o tempo de 13.22,24 minutos na corrida dos 5000 metros do Encontro Internacional de Atletismo ontem disputado em Paris.

Mamede, recordista nacional da distância com 13.17,8 minutos, classificou-se em 2.º lugar, atrás do tanzaniano Suleiman Nyambui com 13.21,10 minutos.

Nyambui, medalha de prata dos Jogos de Moscovo nos 5000 metros, possui a segunda melhor marca mundial de sempre na légua, com 13.12,29 minutos, desde 1979.

Classificação da prova: 1.« Suleiman Nyambui, Tanzânia, 13.21,10; 2.º Fernando Mamede, Portugal, 13.22,24; 3.º Francis Gonzalez, França, 13.23,75; 4.º Craig Virgin, EUA, 13.24,84; 5.º Alex Gonzalez, França, 13.27,57.

Automobilismo

Jabouille de piloto a consultor

O piloto francês de «Fórmula Um» Jean-Pierre Jabouille, 39 anos, anunciou a sua retirada do automobilismo de competição.

Jabouille, que em 1980 sofreu fracturas das duas pernas, num acidente, não obteve este ano resultados positivos no regresso às pistas, razão por que decidiu retirar-se.

O piloto francês será substituído na equipa Talbot Ligier pelo seu compatriota Patrick Tambay, que participou nas corridas anteriores do actual campeonato ao volante de um Thodore.

Jabouille permanecerá ligado ao automobilismo como consultor tecnico da Talbot Ligier, cargo que lhe foi oferecido pelo dono da escuderia Guy Ligier como tributo pelos seus 15 anos de piloto de competição, durante os quais foi campeão europeu de «Fórmula Dois» e venceu dois grandes prémios, ao volante de um Renault.

A maior parte da carreira de Jabouille foi dedicada à Renault, onde contribuiu decisivamente para o aperfeiçoamento dos motores turbo dos carros de sport e de «Fórmula Um».

Foi ao volante de um Renault que Jabouille sofreu graves lesões ao esmagar-se contra um muro durante o último Grande Prémio do Canadá, em Setembro de 1980

Arnesson:

"Nem sonhava com uma vitória destas"

Juca:

"Nunca me passou pela cabeça os três golos

«Nem sonhava com uma vitória destas», disse o técnico sueco Lars Arnesson depois do triunfo sobre Portugal. Em contrapartida o seleccionador português Júlio Pereira, «Juca», mostrou-se decepcionado e disse que nunca lhe passou pela cabeça perder em Estocolmo por três golos.

Os capitães de equipa Nené e Erlandsson também partilharam opiniões diferentes. Para português, as perspectivas de apuramento são as mesmas de há um mês, enquanto para o sueco, Portugal já não tem hipóteses de se qualificar para a fase final do campeonato.

«O futebol sueco está de parabéns, porque ao fim de muitos anos conseguiu fazer uma grande exibição. Melhor actuação do que a de ontem só naquele jogo em Estocolmo com a Alemanha Federal (vitória por 3-1) ainda antes do Mundial da Argentina», salientou Arnesson.

O técnico sueco lembrou que tinha vaticinado o triunfo da sua equipa e sublinhou que ganhou o jogo, porque conseguiu **anular o meio campo português.**

Nos primeiros minutos receei os portugueses, que mudavam constantemente de posições, causando dificuldades de marcação. Então ordenei ao Erlandsson que cobrisse o Alves e a partir daí o jogo desenrolou-se a nosso favor, disse.

Revelou que antes do encontro nenhum jogador em especial se iria encarregar de cobrir Alves. «A tarefa pertencia a Erlandsson, Bjorklund e Peter Nilsson consoante a posição do português no terreno, mas senti medo e alterei a táctica», disse.

Segundo Arnesson o triunfo da Suécia é justo e não reflecte a sua supremacia. «O árbitro não assinalou uma grande penalidade contra Portugal, Bjorklund atirou uma bola ao poste e julgo que uma outra foi à barra, portanto faltaram-nos ainda concretizar três oportunidades», observou.

«A minha equipa jogou tão bem que nem reparei na ausência do titular Hasse Borg», assinalou Arnesson referindo-se ao melhor futebolista sueco da actualidade, na opinião dos críticos dos seu país e que não defrontou Portugal por se encontrar castigado pela FIFA.

Disse que não reparou bem nas actuações dos jogadores portugueses, mas frisou que Gabriel, Nené e Pietra lhe causaram muitos problemas, especialmente no primeiro tempo.

A antítese do estado de euforia de Arnesson era o semblante do técnico português que frisou que uma equipa de futebol não pode desperdiçar oportunidades tão flagrantes de golo, especialmente quando actua fora de casa como aquele lance do Pietra no início do segundo tempo em que **ele rematou ao lado, com a baliza aberta. A defesa portuguesa nunca se encontrou, mostrou-se muito perturbada com a elevada estatura dos suecos, mas se aquele lance do Pietra tem dado golo, o jogo poderia levar outro caminho.**

Mas, prosseguiu, a defesa claudicou em momentos cruciais e quando assim acontece torna-se complicado defrontar uma equipa deste tipo. Mas não podemos modificar a nossa raça.

Juca sublinhou que se mantêm intactas as hipóteses de qualificação de Portugal para a fase final, lembrando que a selecção nacional ainda pode fazer seis pontos nos três jogos que lhe faltam.

Não esperava tantas facilidades, disse Erlandsson que se mostrou encantado por ter anulado Alves. **Hoje fui feliz, em Lisboa posso realizar uma exibição negativa. O futebol é assim,** declarou.

A Suécia deu mais um passo no sentido de se qualificar para Espanha, mas os desafios que faltam em Lisboa e em Glasgow são muito difíceis, acrescentou.

Destacou as exibições dos portugueses Gabriel e Pietra, considerando-os dois excelentes defesas laterais que atacam com muito perigo e realçou a orrecção com que a partida foi disputada.

Para o «capitão» Nené, Portugal está na mesma situação do dia 2 de Junho, véspera do encontro Suécia - Irlanda do Norte, que terminou com triunfo dos escandinavos por 1-0, resultado que deu a sensação de que os irlandeses estavam afastados do apuramento.

Afirmou que Portugal depende de si próprio e recordou que no último europeu a selecção nacional falhou o apuramento em casa, ao perder com a Áustria. **É preciso alertar as pessoas para esse facto, porque à selecção ainda falta percorrer um longo caminho para Espanha e precisa do apoio de todos para conseguir esse objectivo,** concluiu.

Estou desapontado com a equipa portuguesa, que teve um bom início, desperdiçou alguma ocasiões, mas depois assustou-se inexplicavelmente e consentiu o domínio sueco, comentou Stein.

O técnico escocês considerou que os jogadores portugueses **deixaram-se ultrapassar pelo entusiasmo e pelo jogo emocional dos suecos.**

Disse que Humberto e Jordão **fizeram muita falta a Portugal, sobretudo o defesa.**

Todavia, para Stein, este resultado não esclareceu o grupo seis que «só deverá entrar na sua fase decisiva depois do Escócia - Suécia», próximo encontro do grupo, a disputar em Glasgow, dia 9 de Setembro.

Seleccionador escocês comenta: «Humberto e Jordão fizeram muita falta»

O seleccionador escocês de futebol Jock Stein atribuiu a derrota de Portugal frente à Suécia ao facto de os jogadores portugueses **se terem assustado** a meio da primeira parte.

Classificação do Grupo 6:

	J	V	E	D	G	P
Escócia	5	3	2	-	6-2	8
I. do Norte	6	2	2	2	5-3	6
Suécia	6	2	2	2	5-5	6
Portugal	5	2	1	2	4-4	5
Israel	6	–	3	3	2-8	3

1.º ESCRITURÁRIO

EMPRESA SITUADA NOS ARREDORES DE LISBOA SELECCIONA PARA OS SEUS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

PRETENDE-SE:

- CONHECIMENTOS DE:
  - — CONT. GERAL (POC)
  - — EXPEDIENTE GERAL
- IDADE ENTRE 25 E 30 ANOS

OFERECE-SE

- REMUNERAÇÃO PRATICADA NO SECTOR
- REFEIÇÕES SUBSIDIADAS
- LUGAR DE FUTURO EM EMPRESA ESTÁVEL

RESPOSTA AO N.º 25 607

DESPORTO

Alfredo Gouveia, um jovem já com grande experiência velocipédica a nível internacional, conhece o sabor de uma vitória, num prémio como o JN cuja cotação vem subindo anualmente

A Luís Teixeira coube a vitória na última etapa e a sensação de ser o primeiro a entrar na Cidade Invicta

Classificações finais

8.ª Etapa
Braga-Porto
(128 km)

	H M S
1.º Luís Teixeira (Coelima)	3 19 54
2.º Ant. Fernandes (F.C. Porto)	3 19 57
3.º José Sousa Santos (Rodovil)	3 20 00
4.º Carlos Santos (Tavira)	3 20 12
5.º Marco Chagas (F.C. Porto)	m.t.
6.º Manuel Zeferino (FC Porto)	3 20 20
7.º Venceslau Fernandes (Rod)	3 21 08
8.º Fernando Fernandes (Por.)	3 21 10
9.º Joaquim Fonseca (Rod.)	m.t.
10.º José Marques (Tav.)	m.t.
11.º Alfredo Gouveia (Coel.)	m.t.
12.º Benjamim Carvalho (Coi.)	m.t.
39.º José Pereira (Ov.)	3 31 11

Média do vencedor: 38.419 km/h

"Grande Prémio Ciclista JN"

Festa acaba em festa

Por Neves de Sousa nosso enviado especial – Alfredo Gouveia (Coelima) foi o vencedor do «Grande Prémio Ciclista» promovido pelo nosso colega «Jornal de Notícias» que, ao fim da tarde de ontem, na portista praça de Humberto Delgado, correu o pano sobre sete dias de um excelente espectáculo desportivo. Joaquim Andrade, o veterano chefe de fila da Ovarense, volta a erguer-se como «rei da montanha» o «sprinter» Carlos Santos fixa-se como triunfante na tabela pontual, o Futebol Clube do Porto obtém a colheita maior na luta interturmas e o «Prémio Juventude» assenta como uma luva a Benjamim Carvalho, o autêntico benjamim da formação do Coimbrões e um dos nomes mais esperançosos do ciclismo português.

Depois da tirada contra-relógio disputada em torno de Braga, com a trepadela do Bom Jesus, do Sameiro e da Falperra, que foi o juiz de paz a indicar quem poderia autenticamente lutar pelas melhores posições e fez despir a amarela do tronco do mocinho do Coimbrões, para transitar para o rapagão da Coelima, bem se poderá dizer que a ligação entre a capital minhota e o Porto, espremida por uma multidão computada em muitas centenas de milhar de entusiastas, foi uma indesmentível prova de força do bloco do Futebol Clube do Porto que tentou tudo por tudo para aliar ao êxito global o sucesso individual.

Na bracarense Rua do Caires, pouco antes da partida, Benjamim Carvalho dizia-nos:

– **Ainda nada está perdido, pois eu espero a minha oportunidade.**

O seu técnico (Joaquim Leite, primo de D. António Ribeiro Cardeal Patriarca de Lisboa) adiantava como que em confidência:

– No último quilómetro e meio o miúdo vai atacar.

Benjamim Carvalho, trabalhador em estores e alumínios, meteu novamente a colherada:

Tenho a ideia de que o Marco e o Belmiro vão tentar a fuga:

Joaquim Leite acrescenta:

A chegada ao Porto vai ser um traçado muito acidentado. A Coelima (tenho a certeza) vai fazer uma guarda de honra para empurrar o Gouveia. Mas eu continuo com fé: no último quilómetro e meio, o Benjamim pode «papar» isto.

Fernando Fernandes, campeão nacional, contava:

– **A nossa equipa está muito moralizada e, como eu ontem trabalhei muito para ela, hoje devo ficar no pelotão.**

– Porquê?

O portista responde:

– **Hoje é a vez de outros.**

E foi.

Aí Benjamim

Eram 41 à partida: seriam 39 à chegada, após a derradeira abdicação (rubricada pelos ovarenses Armindo e Fernando Pereira). Benjamim Carvalho veste a camisola azul que lhe ajudámos a envergar, entre o carinho de toda a caravana pela sua prometedora juventude. E a abalada de Braga inicia-se muito lentamente, como se cada galgo receasse o momento da entrada na caçada.

Aos 20 km os manos Martins comandam o pelotão ditando a ordem da Coelima. Todos com medo de todos. Ninguém a jogar o primeiro golpe para a roleta. Subitamente, o sangalhense Floriano Mendes abala por ali fora: Famalicão assiste ao atirar da moeda no pano negro da estrada.

Benjamim Carvalho pedala lado a lado com Alfredo Gouveia: seria sempre assim ao longo da tarde, com o menino do Coimbrões a não vergar perante os sucessivos ataques da Coelima que não apenas desejava consolidar o melhor lugar da individual, como ainda tentar um volte-face em matéria de trono de equipas.

Um ar de graça

Floriano vai conquistando tempo em Viatodos tem 45 segundos de dianteira e cá para trás é a vez de Joaquim Carvalho tentar a sua sorte, travada porque uma passagem de nível fechada implica paragem da corrida e o reagrupamento processa-se facilmente, até porque Manuel Gomes toma a iniciativa da perseguição a Floriano e adivinha-se que o antigo desenhador de urnas funerárias não poderia chegar muito longe sozinho. Todavia, a meio da corrida (64 km) e apenas com dois atrasados (os Pereiras da Ovarense) Floriano contava minuto e meio para o seu haver e as coisas estiveram prestes a ficar decididas. Porém, apanhado pelo grosso da coluna à saída de Laundos e já perto de Terroso, renuncia a proezas individuais e deixa-se ficar quietinho a ver como ficava a guerrilha.

Em Vila do Conde é que se arruma a questão: Manuel Zeferino, Luís Teixeira, António Fernandes e Carlos Santos parecem setas, quando zarpam da grande embarcação. Azurara à vista, e eis que também Marco Chagas e José Sousa Santos estão ao lado dos quatro mosqueteiros, para uma turbilhonante vaga de força e vontade que impressionava milhares de rostos que emolduravam a estrada, cada vez mais apertando o cerco aos seus heróis. No comando, sem uma pausa, os dois «majores» das Antas (Marco e Zeferino), a experiência e a juventude, o profissionalismo e o desejo de vencer). Nos últimos 30 quilómetros a festa torna-se indiscritível: «JN» entrava definitivamente na pequena história do nosso ciclismo, até pelo brilho com que alguns dos seus melhores intérpretes desejaram rubricar o último voo para a meta.

Parabén a você

A chegada é fraccionada: Luís Teixeira não cabe em si de contente. Foi obra: 3 horas 19 minutos e 54 segundos correspondiam a 38,419 de média horária para os 128 quilómetros da ligação Braga-Porto. Ainda se pensou que Marco Chagas chegaria mais longe: muito bom já foi o 3.º lugar final, afirmação de capacidade que bem diz da disposição desse ciclista de corpo inteiro que espera a «Volta» como um tira-teimas.

Alfredo Gouveia corta o traço branco e não cabe em si de contente. Encharcado num mar de suor, vai, a muito custo, contando da vida:

– **Tenho 27 anos, trabalho na oficina do meu cunhado** (Joaquim Verdadeiro Ramos), **sou pintor de construção civil.**

Muito sorrateiramente: **Posso pedir um favor?**

Claro, homem, claro. Alfredo Gouveia quase sonha:

– **Queria dedicar esta vitória à minha mulher Hélia. Casámos a 9 de Novembro do ano passado em Cascais. Creio que nada mais lhe podia hoje oferecer que desse maior gosto.**

Alfredo Gouveia, tem larga experiência da bicicleta: É talvez, o nosso ciclista dito «amador» com maior vivência internacional, pois já actuou na Bulgária, em Espanha, na África do Sul, na Alemanha Federal, em duas «Corridas da Paz», num par de campeonatos mundiais e numa «Volta à França do Futuro».

– **É isso mesmo (diz para o lado). Agora que venha a «Volta».**

A festa esbatia-se pelas ruas da cidade nunca vencida e jamais vergada. O futebol (para mal dos nossos pecados) seria aquilo que se viu: uma desgraça pegada. O jornalista recolhia os últimos apontamentos: e lá estava o grande, o enorme obrigado à bela equipa dos CTT (D. Rosa da Costa, Artur Gil Santos e José Augusto Mendes) que continuavam de pé firme a enviar para todo o lado notícias deste «Grande Prémio 'JN'» que fica, indiscutivelmente, como o maior ponto branco de uma temporada ciclista de primeira apanha. Nada (agora) poderá ser mais justo registar: o «JN» fica na galeria e, enquanto aguarda um dissecar de pormenores que ficará para as nossas edições de amanhã, recolhe já os parabéns do cronista.

Geral Individual

	H M S
1.º Alfredo Gouveia (Coel)	27 16 16
2.º Benjamim Carvalho (Coi.)	27 16 21
3.º Marco Chagas (FC Porto)	27 18 00
4.º José Sousa Santos (Rod.)	27 18 48
5.º Raul Fachadas (Tavira)	27 18 49
6.º Luís Ferreira (Coel.)	27 19 10
7.º Manuel Zeferino (FC Porto)	27 19 27
8.º Belmiro Silva (FC Porto)	27 19 33
9.º Venceslau Fernandes (Rod.)	27 19 49
10.º Fernando Fernandes (Porto)	27 20 08
11.º Carlos Santos (Tav.)	27 21 38
12.º Herculano Silva (Sang.)	27 21 52
13.º José Marques (Tav.)	27 22 03
14.º Joaquim S. Santos (Rod.)	27 22 42
15.º José Silva (Coi.)	27 23 26
16.º Joaquim Fonseca (Rod.)	27 25 24
17.º Floriano Mendes (Sang.)	27 26 43
18.º José Martins (Coel.)	27 26 52
19.º Joaquim Andrade (Ov.)	27 28 42
20.º Bernardo Sousa (Rod.)	27 31 01
21.º Manuel Gomes (Rod.)	27 31 36
22.º António Brás (Sang.)	27 31 40
23.º Joaquim Silva (Cl.)	27 31 41
24.º Manuel Gonçalves (Tav.)	27 32 42
25.º Celestino Severino (Coel.)	27 36 27
26.º Eduardo Correia (Sang.)	27 51 16
27.º António Fernandes (FC P.)	27 51 22
28.º Manuel Alves (Cim.)	27 54 58
29.º Joaquim Carvalho (FC P.)	27 55 21
30.º Francisco Costa (Sang.)	27 57 09
31.º António Pinto (Coel.)	27 58 07
32.º Joaquim Pinto (Coim.)	28 01 51
33.º Adriano Pedro (Sang.)	28 04 37
34.º José Pereira (Ov.)	28 09 44
35.º Herculano Oliveira (Al.)	28 11 04
36.º Luís Gregório (Ov.)	28 12 37
37.º Manuel Martins (Coel.)	28 15 57
38.º José Monteiro (Al.)	28 16 56
39.º Diamantino Duarte (Al.)	28 27 43

Geral Colectiva final

	H M S
F.C. Porto/UBP	82 29 45
Coelima	82 35 32
Rodovil/Isuzu	82 37 03
Tavira/ITT	82 37 43
Coimbrões/Fagor	82 38 08
Sangalhos/Bosch	82 49 06
Ovarense/EFS	84 23 59
Alfena/Expresso	85 31 41

GERAL «MONTANHA» FINAL – 1.º Joaquim Andrade (Ovarense), 15 pontos; 2.º, José Pereira (Ovarense, 15; 3.º, Luís Teixeira (Coelima), 12.

GERAL «PONTOS» FINAL – 1.º, Carlos Santos (Tavira), 31 pontos; 2.º, Luís Teixeira (Coelima), 30; 3.º António Fernandes (F.C. Porto), 29. Benjamim Carvalho (Coimbrões), foi o vencedor do «Prémio Juventude».

Média do vencedor: 34,652 km/h. Média geral da prova: 33.997 km/h.

Agostinho e Mendes também vão

"Tour" desde hoje na estrada

O campeonissimo Eddy Merckx considera o francês Bernard Hinault o principal favorito do «tour» deste ano, que se inicia hoje em Nice. Merckx, que venceu cinco vezes a mais prestigiada competição velocipédica mundial, afirmou à imprensa que «ninguém pode actualmente rivalizar com Hinault».

«Hinault é um atleta metódico, que prepara conscienciosamente os seus objectivos e depois do fracasso do ano passado evitará agora a mínima falha que impeça uma vingança espectacular», declarou Eddy Merckx.

O «Tour», edição 1981, terá 3900 quilómetros e terminará a 19 de Julho nos Campos Elísios de Paris.

Joaquim Agostinho e Fernando Mendes serão os dois únicos portugueses a pedalar nas estradas de França.

O programa é o seguinte: prólogo contra-relógio individual (5,850 km) em Nice; sexta 26 de Junho, 1.ª etapa Nice - Nice (97 km); 2.ª etapa, contra-relógio por equipas, Nice-Antibes - Nice (40 km); sábado 27 de Junho, 3.ª etapa, Nice - Martigues (254 km); domingo 28 de Junho, 4.ª etapa, Martigues - Narbonne Plage (232 km); segunda, 29 de Junho, 5.ª etapa contra-relógio por equipas Narbonne - Carcassonne (77,200 km); terça 30 Junho, 6.ª etapa Saint - Gaudens -Saint Lary - Soulon (117,5 km); quarta, 1 de Julho, 7.ª etapa contra-relógio individual Nay -Pau (26,7 km); quinta 2 de Julho 8.ª etapa Pau - Bordéus (227 km); sexta 3 de Julho, 9.ª etapa Rochefort - Nantes (180 km); sábado 4 Julho, dia de descanso; domingo 5 Julho 10.ª etapa Nantes - Le Mans (194 km); segunda 6 Julho, 11.ª etapa Le Mans -Aulnay - Sous - Bois (258,5 km) terça, 7 de Julho 12.ª etapa Compiegne - Roubaix (246 km); quarta 8 Julho 13.ª etapa Roubaix- Bruxelas (105,5 km); 14.ª etapa Bruxelas - Zolder (133,8 km); quinta 9 Julho, 15.ª etapa Beringen - Hasselt (157 km); sexta, 10 Julho 16.ª etapa contra-relógio individual Mulhouse - Mulhouse (38,5 km); sábado, 11 Julho, 17.ª etapa Besançon - Thonon - les - Bains (228,5 km); domingos 12 de Julho, 18.ª etapa Thonon - Morzine (199.5 km); segunda 13 Julho, descanso em Morzine; Terça, 14 de Julho, 19.ª etapa Morzine - Alpe D'Huez (230,5 km); quarta, 15 Julho 20.ª etapa Alpe D'Huez - Le Pleynet -les - Sept - Laux (134 km); quinta 16 de Julho, 21.ª etapa, Veurey -Voiroize - Saint - Prieste (117,5 km); sexta 17 de Julho, 22.ª etapa contra-relógio individual Saint-Prieste Saint-Prieste (46,5 km); sábado 18 Julho 23.ª etapa Auxerre - Fontenay - Sous - Bois (207 km); domingo 19 Julho 24.ª etapa Fontenay - Sous - Bois -Paris (186,8 km).

CABELEIREIRO EVA
Praça Marquês de Pombal, 1 - Lisboa
DURANTE OS MESES DE VERÃO AS SUAS SECÇÕES DE:
MISE ● BRUSHING ● CORTE ● MANICURE ● PEDICURE ● DEPILAÇÕES
ENCONTRAM-SE EM FUNCIONAMENTO DAS 8.30 ÀS 20.30 HORAS

Não se leva um homem como Keith Jarrett ao Coliseu. Qualquer músico sabe que as condições acústicas da sala têm vindo de mal a pior. O ruído no palco é, de facto, «ensurdecedor». Não admira que ele tenha passado metade do tempo a fazer escalas no Steinway. O concerto de ontem era um concerto para Aula Magna ou para a Gulbenkian

Keith Jarrett no Coliseu: um grande êxito

Na cena está o muro alto e metálico de uma prisão, iluminado a partir de cima por dois holofotes. Em baixo, no estrado, um Steinway & Sons – um dos melhores pianos que há no mercado. É o palco do Coliseu e diante dele somos cinco mil, que pagámos entre 250 e 450 escudos cada um para ali estarmos.

Uma mulher da organização atravessa uma pequena porta no muro chapeado e, sem microfone, tenta falar-nos. É vaiada e aplaudida. Sai por onde entrou. Keith Jarrett atravessa a mesma porta e vem para o piano. Parece aborrecido e senta-se sem tocar.

Mais tarde, percebemos que ele não quer que se fume e que espera da sala um silêncio absoluto. Entabula uma espécie de negociação sobre as condições necessárias para o concerto e de súbido já não é Keith Jarrett, é um mestre-escola que não começará a aula enquanto os meninos não estiverem calados. Tenho uma grande vontade de lhe perguntar se posso ir lá fora fazer chichi mas entretanto ele já está a ser vaiado e assobiado e isso piora as coisas, porque Keith Jarrett, como é sabido, tem mau carácter e já toda a gente viu que ele vai repetir a fita de se ir embora sem dar concerto. De facto vai-se embora.

Metade da sala acentua as vaias, a outra metade exige silêncio aos vaiadores. Keith tratou mal o seu público. Que esperava ele? Que fôssemos o público do São Carlos? Devia era ter desatado logo a tocar. Nós gostamos dele, queremos a sua música, mas ele não pode tratar as pessoas assim, e muito menos o **seu** público.

Na primeira saída à direita do palco, a Polícia espera irrequieta que algum dirigente do Benfica lhe dê ordem para evacuar o relvado. Há guardas perplexos por não verem relva na sala.

Muito tempo depois, a senhora da organização regressa ao palco pela tal porta, e atrás dela trazem um microfone. O clima é de grande tensão e incomodidade. A senhora diz que Keith vai acabar por tocar, mas só para os seus amigos e para ele próprio. Também diz que é a primeira vez que põe os pés num palco e que Keith quer ouvi-la dar os recados em inglês. Começa uma cegarrega delicada nessa língua mas é outra vez vaiada e aplaudida. Perturba-se, volta a sair por onde entrou.

O tempo passa. Keith Jarrett volta a entrar. Parece ainda mais aborrecido mas desta vez senta-se ao Steinway e desata a tocar. A sala, evidentemente, cala-se. Eu bem queria que ele me levasse logo lá para onde ele sabe, com a sua música. Mas como aturá-lo? Muitos de nós demoramos tempo de mais a ir com ele, e no entanto vê-se logo que continua muito bom, que está a tirar do piano novas coisas e que já podíamos estar longe, perto dele, se não fosse o mal-estar e o ressentimento por aqueles preâmbulos.

Pouco depois há um que, lá em cima, mia ou ladra. Keith pára de novo. Não tem estofo para suportar que alguém não se lhe submeta. Acabou o concerto? Parece que não. É intervalo.

O tempo passa. O músico dividiu, de facto, o seu público.

Bastante depois, Keith Jarrett volta ao palco. O seu aborrecimento progride. Senta-se obstinadamente e arranca uma peça óptima. Ele aí está. É outra vez o homem de My Song, de Belonging, de In the Light. Não, não é. Esse homem não estava doente de perseguição nem pensava ser o Napoleão da música, era apenas um enorme criador. Este de agora interrompe-se outra vez e outra e outra por causa de um assobio, de dois passos, de uma conversa nas traseiras. Mas – milagre! – transportado pela sua própria música, consegue integrar as admoestações e as más caras no concerto. Uf! Devias ter feito isso desde o princípio. Era o que esperávamos de ti.

Nada feito. Nova paragem põe termo a tudo. Entretanto, saiu mais uma vez, mais duas, parece-me que mais 123 vezes.

Muita perplexidade e irritação pairam no ar. O público chama-o, de pé, provando assim não lhe guardar rancor. A Polícia está outra vez à coca para o que der e vier. Keith não voltará ao palco. O público continua a aplaudir. Foi um grande êxito, ontem à noite, no Coliseu.

João Mendes

crónica de touros

SOLILÓQUIO

À espera que o vigésimo saia premiado

Portugal está prestes a ter – não se sabe ainda quando será – o seu vigésimo matador de touros. E faz falta. Desde que seja – não se sabe ainda se será – um verdadeiro matador. Porque, infelizmente, uma grande parte dos nossos espadas, uns porque lhes faltava a madeira onde se talham os toureiros, outros a decisão que dessa madeira mantém a vida, depressa regressaram a esta terra, condenados a trocar o ofício de matador pelo de espeta bandarilha, que é como quem diz, de simulador da escolhida profissão.

E com isso, com a renúncia ao risco, e ao sacrifício, que exige o ser matador independente no mundo cruel dos interesses taurinos, se foi acabando nas nossas arenas esse halo que lhe era trazido pelos portugueses que chegavam de Espanha com o sentimento, a confiança, o modo de ser e de estar na praça que só a verdadeira corrida de touros, o clamor inconfundível que a rodeia, são capazes de colocar na planta e na alma do toureiro.

Dos dezanove matadores portugueses de alternativa, todos são ainda vivos, com a excepção de dois, por sinal dos mais significativos: Manuel dos Santos, que na estrada veio a sofrer essa mortal colhida a que, apesar do indómito e sorridente valor, o tinham poupado as arenas; e José Falcão, que na de Barcelona encontrou a morte nas hastes de um touro de Hoyo de la Gitana. Dos dezassete restantes, oito estão de facto retirados: Diamantino Vizeu, Augusto Gomes, António dos Santos, Francisco Mendes, Joaquim Marques, José Simões, Amadeu dos Anjos e Óscar Rosmano. E dos outros, não tenho notícia de actuações de Fernando dos Santos, próspero e controvertido empresário taurino nos Algarves, e de José Manuel Pinto; Vítor Gomes anda pelo Peru, provavelmente com mais resultados fora das praças que dentro delas; Armando Soares dedica-se pelos vistos aos Estados Unidos, pois são de lá as últimas actuações que dele ouvi referir; e Mário Coelho regressou do México, a juntar-se à apagada e vil tristeza em que por cá vegetam o Trincheira, o José Júlio, o Chibanga e o António de Portugal, tristeza apagada e vil porque nenhum deles tem na arena, nem perto nem longe, outros horizontes além da retirada ou do acabar bandarilheiro, desses que entregam farpas aos cavaleiros, e o público assobia quando saltam à arena, e os maestros recriminam quando nela se atrevem a buscar luzimento.

É pois neste pobre e árido panorama que se espera a alternativa do vigésimo matador português: de Vila Franca e chamado Vítor Mendes. Tenho dito, e torno a dizer, que é um toureiro com planta, com faculdades, com um domínio das sortes e dos terrenos que podem fazer dele um matador para circular, não entre as figuras do touro cómodo, mas na fila dos que em cada corrida da feira dum «pueblo» saem a conquistar a do ano seguinte, a fazer com que se lembrem deles para Madrid ou Barcelona, em datas de menos juste. E além disso tem Vítor Mendes numa autoconfiança que esperemos não se lhe faça excessiva, e um valor suficiente que oxalá o touro-touro, ou a primeira cornada séria, não venham tornar escasso: como a tantos não parece, e acontece.

Da sua trajectória de noviheiro, o que de mais concreto pode dizer-se é que tem sido incerta. Na temporada passada, a primeira em que o levaram a praças importantes, não teve a fortuna (nem o talento) para nelas repetir os êxitos das províncias: não «entrou» em Zaragoza, apenas cumpriu em Sevilha, deixou-se colher e esteve vulgar em Madrid. Anunciaram-lhe contudo, e como se viu prematuramente, a alternativa para a feira de Abril deste ano, coisa de luxo, Sevilha, e com Curro Romero de padrinho, e Paquirri de testemunha. Abril chegou, e nada – apesar de ter entrado a temporada com o pé direito, triunfando na Feira da Madalena, em Castellon. Falou-se que ficaria para o São João de Badajoz, o que pareceu possível, tanto mais que numa só tarde cortou três orelhas na Monumental de Barcelona, que apesar de estar pelas ruas da amargura mantém na Festa um certo peso. Mas já da honra de figurar no cartaz duma das duas novilhadas da feira de Madrid não colheu Vítor Mendes o prestígio: pior, fizeram-no andar para trás os pesados e indiferentes silêncios do público, e as também pesadas e duras penas de críticos, que toda a Espanha lê. E o de Vila Franca não figura nos cartazes da feira de Badajoz, que esta semana decorre, sinal de que ficou sua alternativa mais para diante: talvez possa aproveitar a embalagem do recente triunfo em Pamplona, pelos vistos tão convincente que lhe deram um posto no cartaz da novilhada com que abre, em 6 de Julho, essa incomparável feira de San Fermin, a tal que vivida uma vez nunca mais se esquece.

É numa crónica de Pamplona que lemos ter o apoderado de Vítor Mendes decidido, para não perder as novilhadas que por esse triunfo lhe ofereceram, atrasar o doutoramento para fins de Agosto. Só a meias se aceita o argumento, sabido o pouco «parné» que escorre das novilhadas, e o bastante mais que deixariam as corridas de touros que após o doutoramento pudesse contratar. Mas de qualquer modo estas andanças do vila-franquense, pelas geografias espanhola e francesa, talvez o ajudem a ganhar sítio e experiência, a fazer-se matador sem essa verdura de tantas «revelações» cujos padrinhos lhes aceleram, pelo caminho das facilidades, a chegada à alternativa, e acabam por atirá-las para o montão dos esquecidos.

Oxalá não seja esse o destino de Vítor Mendes. E que não se deixe cair na linha amorfa de toureiro - faculdades, do matador -atleta, antes lhe sobre o entendimento, e a «aficion», para se meter nesse corte que começou por apontar na sua terra de Vila Franca, de diestro lidador, que ouvia e queria seguir as tradições das velhas sortes e costumes, e pôr sabor, e entrega, e repouso, no lugar da luminosa graça com que não nasceu. E que não transforme em saltadoras as suas portentosas faculdades de bandarilheiro. E que na muleta tenha a humildade de saber o que não sabe – e precisa de aprender, antes que o destapem, e depois afundem, esses touros que só quando mandados obedecem. Para que o vigésimo matador de touros português, em vez da pedrada no charco dos nossos lidadores, não seja apenas mais um, chegado para arredondar uma conta sem movimento.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Seiva Trupe representa Labiche

«PRUDÊNCIA, EU NÃO GOSTO DISSO», de Eugène Labiche. S/ind. de trad. Encenação: Júlio Cardoso. Cenografia: Alexandre Falcão. Música: Paulino Garcia. Apontamentos coreográficos: Manuel Passos. Interpretação: Leonor Lains, Luís Correia, Luís Cunha, Alexandre Falcão e Alfredo Correia. «Seiva Trupe» – Teatro Vivo. Sala da Cooperativa do Povo Portuense. Junho 1981.

Dos dramaturgos franceses do chamdo **vaudeville,** que explodiu no século XIX com a tomada do Poder pela burguesia, foi Labiche aquele que mais corrosivamente caricaturou as formas assumidas por essa tomada do Poder. Sem pôr em causa as estruturas em que uma classe, dominando os mecanismos económicos e financeiros, levava mais longe as suas capacidades de exploração das classes trabalhadoras, Labiche aflorou, no seu tEatro, problemas que tinham a ver com a evolução dessas estruturas, exprimindo tensões cujo empenhamento caricatural implicava, desde logo, uma posição crítica a considerar.

Não se trata de um acaso o facto de ser Labiche, dos outros autores do género, aquele que mais tem interessado encenadores do nosso tempo, não só franceses como de outros países. Entre eles é justo citar o alemão ocidental Peter Stein, um dos mais importantes encenadores do teatro actual, que faz na «Schaubuhne» a peça «La Cagnotte» espectáculo em que a caricatura atingia limites geniais. Nem terá sido por acaso que o dramaturgista desse espectáculo tenha sido Botho Strauss, um dos nomes mais em voga no teatro da R.F.A.

A «Seiva Trupe» escolheu uma peça em um acto, «Viagem Volta da Minhs Marmita», a quem chamou «Prudência, Não Gosto Disso», texto que a conhecida actriz Caroline Huppert recuperou, com uma nova encenação, em fins de 1974. «Prudência, Não Gosto Disso» é uma comédia musical cujo conflito principal assenta na paixão que Prudência, uma cozinheira, desperta no patrão, o dentista Alzeador, du Loiret, embora ela esteja mais interessada em arrastar a asa a um colega de trabalho. É possível discernir na obra, sem forçar os acontecimentos, aspectos de luta de classes a que a encenação de Júlio Cardoso deu o devido relevo.

Se os actores da «Seiva Trupe» conseguem aguentar o ritmo do espectáculo e até provam que saber cantar, o que não é tão vulgar como isso, não conseguem exprimir as várias zonas que o encenador quis demarcar tanto através do levantamento das personagens como das situações. Sob esse aspecto, o espectáculo pareceu-me insatisfatório, tanto mais que o encenador utilizou efeitos que me pareceram pouco menos do que gratuitos e sobretudo desnecessários.

É justo sublinhar o trabalho de Leonor Laíns, na cozinheira Prudência, revelação de uma actriz com recursos de comicidade e de acerto de tempos de representação que até aqui não pudera mostrar. Os excessos de Alexandre Falcão prejudicam o que podia ter sido, do mesmo modo, um bom trabalho interpretativo. Mais comedido, Luís Correia pareceu-me, por isso mesmo, mais convincente. Luís Cunha e Alfredo Correia a nível mais modesto, embora sem prejudicar o conjunto.

Sob o ponto de vista de concepção, de realidade plástica e de sinalização, o cenário, com a «cor» naturalista que o marcava, pareceu-me um dos aspectos menos convincentes de um espectáculo porventura menor mas mesmo assim interessante no trabalho de «Seiva Trupe».

Textos de Brecht encenados por Fernando Gusmão

Grupo de Campolide estreia hoje "Guerra?! Não, Obrigado"

«Guerra?! Não, Obrigado», o novo espectáculo do Grupo de Campolide, estreia-se hoje em Almada, no Teatro da Academia Almadense. Constituído por uma montagem de textos de Bertolt Brecht, centrados sobre a temática da recusa da guera, o espectáculo fica a assinalar uma dupla estreia: inaugura o Teatro do Jovem Espectador (uma nova secção do Grupo de Campolide, este ano a comemorar o seu décimo aniversário, dedicada à produção de espectáculos e outras iniciativas culturais especialmente destinadas à juventude) e é o primeiro trabalho do encenador Fernando Gusmão dentro do grupo, onde recentemente ingressou.

Canto e Castro, António Assunção, Teresa Gafeira e Carlos Alberto em «Guerra?! Não, obrigado» (foto de ensaio)

Fernando Gusmão estreou-se como actor em 1950. Em 1961, fundou com alguns companheiros de ofício o Teatro Moderno de Lisboa, onde a peça por ele dirigida «O Render dos Heróis» entusiasma Lisboa pela sua novidade. Neste teatro, de que foi director, interpreta Steinbeck, Shakespeare e A. Adamov e participa no Festival Internacional de Teatro das Nações (Paris, 1962).

A sua ligação ao teatro universitário inicia-se em 1964. É-lhe confiada a direcção do Cénico de Direito. Ali se mantém durante três anos, tendo em 1965 obtido uma menção honrosa no Festival de Nancy. Em 1972, 78 e 80 dirige o TEUC de Coimbra, onde encena sucessivamente «O Asno», de José Ruibal, «A Excepção e a Regra», de Bertolt Brecht, e «O Sonho», de Enrique Buenaventura, peças que estiveram todas elas presentes em festivais internacionais. A última foi apresentada no FITEI do ano passado. Trabalhou ainda com o Teatro Experimental do Porto e com o Grupo 4.

Sobre o espectáculo que esta noite se estreia, Fernando Gusmão disse ao «DL» que se tratava de um trabalho «simples e linear, concebido para ser apresentado fora dos circuitos tradicionais do teatro, em qualquer espaço disponível, desde sociedades de recreio a salas de aula».

«Como o título indica – prosseguiu Fernando Gusmão – o que o espectáculo foca é a recusa da guerra, um dos aspectos que Brecht tratou com profundidade ao longo da sua obra. Aproveitei a realização prática de duas cenas de **A Mãe**, dirigidas o ano passado, no Grupo de Campolide, pelos encenadores alemães Peter Schrot e Peter Kleinert, do Palas Theater de Berlim, e completei o espectáculo com excertos de peças como **O Terror e a Miséria do III Reich**, **As Espingardas da Senhora Carrar** e **Mãe Coragem**, além de poemas da **Cartilha de Guerra Alemã**. Procurei que o resultado fosse uma abordagem viva da obra de Brecht e um contributo de intervenção vigorosa para o esclarecimento de um dos problemas candentes do mundo actual: a necessidade de defesa da paz por todos os povos que aspiram ao progresso e à liberdade.»

Fernando Gusmão, encenador de «Guerra?! Não, obrigado»

Brecht não o intimida, ou melhor, não o assusta a tremenda confusão gerada à volta da importância e do sentido da obra do grande autor alemão? – inquirimos.

«Não – respondeu FG – Digamos que aqui é tudo oito ou oitenta. De génio da modernidade, Brecht passou a clássico, a autor ultrapassado, etc., enfim, coisas próprias de um meio cultural subdesenvolvido e provinciano como é o nosso. É claro que é fácil pegar em Brecht e torná-lo inofensivo, e também é evidente que tudo é dinâmico e sempre se podem fazer novas leituras. A minha preocupação, na abordagem dos textos de Brecht, é trabalhar sempre numa perspectiva ideológica corrente, e não com a intenção de subverter o texto, de pôr o autor a dizer o que ele nunca disse.»

Sobre o seu ingresso no Grupo de Campolide, Gusmão frisou que está, desde a fundação do grupo, ligado àquele colectivo teatral, e descreveu assim essa sua ligação:

«Não tenho estado ligado a nenhum grupo senão por contratos eventuais. Desta vez vim mesmo para o Grupo de Campolide. Deixei-me de ser «free-lancer», estava já cansado de me sentir como um caixeiro viajante do teatro... Eu estou, de resto, na base da fundação do grupo. Quando o Joaquim Benite fazia crítica de teatro, há mais de dez anos, eu por brincadeira disse-lhe: E se você em vez de escrever asneiras como crítica, viesse fazer asneiras como eu faço? Ele resolveu pensar nisso: deixou de fazer crítica e veio fazer teatro.»

Há cultura, desporto e recreação

Évora em festa até ao dia 5

Integrando actividades de carácter cultural, desportivo e recreativo, foi inaugurada na terça-feira, em Évora, a secular feira anual de S. João e S. Pedro.

A cerimónia da inauguração foi presidida pelo presidente da câmara local, Abílio Fernandes e tevea colaboração da banda dos Amadores de Música Eborense.

Do certame, que decorre até ao dia 5 de Julho, constam várias exposições, entre elas uma de brinquedos, dedicada às crianças e denominada «Faz o teu brinquedo», organizada pela Associação de Amigos da Ludoteca.

Nos vários pavilhões, distribuídos pelo Rossio de São Brás, estão presentes as actividades económicas do distrito, os organismos socioculturais, no concelho, actividades autárquicas e ainda o Gabinete da Área de Sines.

Paralelamente, no Palácio de D. Manuel e na sede do Grupo «Pró-Évora» estão patentes ao público exposições de desenhos e de Maximafilia.

Hoje, dia de S. João e segundo dia de feira, o serão no recinto do certame será preenchido com um espectáculo em que participam Vitorino e o grupo «Trovante».

Na sexta-feira, o momento alto do dia será a realização do Quarto Campeonato Nacional de Pára-quedismo e um Encontro de Corais Alentejanos, respectivamente no aeroporto da cidade e no recinto da Feira.

O dia de sábado é inteiramente dedicado ao deficiente, constando do programa de actividades um colóquio subordinado ao tema «a integração social dos deficientes» e, ainda, um encontro de basquetebol entre as equipas da ADFA e do Centro de Alcoitão.

Um concurso de raças caninas, um colóquio sobre maximafilia, uma prova automobilística e um torneio de tiro ao arco fazem igualmente parte do programa daquele dia.

Ao fim da tarde de sábado, realiza-se a terceira edição do Grande Prémio de S. João, em atletismo, organizado pela Câmara de Évora e pelo Grupo Desportivo Cruz da Picada.

No domingo, dia 28, consagrado às casas do povo, o dia será quase inteiramente dedicado à exibição de ranchos folclóricos.

Na tarde de segunda-feira, dia de S. Pedro e da cidade, realiza-se a tradicional corrida de touros à portuguesa.

Um OVNI nas Caldas

No passado dia 1, Dia Mundial da Criança, pousou no solo do céu-de-vidro da Casa da Cultura das Caldas da Rainha um estranho objecto. Verificou tratar-se do asteróide B 612, o planeta-/mundo que Antoine de Saint-Exupéry criou na bela estória do «Principezinho», tão do agrado das crianças e dos adultos que não renegam a infância. O objecto, em bronze, com 2,5 metros de envergadura e 350 kilos de peso, emite ondas cósmico-poéticas de grande intensidade, sendo composto por algumas das figuras da estória, agrupadas e reinventadas para esta viagem.

Centenas de crianças e adultos têm ocorrido à Casa da Cultura, procurando a explicação de tão insólito acontecimento e observando de perto o estranho-/belo asteróide metálico.

Um subsídio da SEC suportou as despesas; o escultor José Aurélio ofereceu o trabalho que é a sua homenagem simples à Casa da Cultura, às crianças e ao autor da estória.

Câmara Municipal do Concelho de Loures

1.as JORNADAS DE TEATRO DE AMADORES
NA SOCIEDADE FILARMÓNICA UNIÃO PINHEIRENSE
PINHEIRO DE LOURES

— 6.ª-Feira, 26 de Junho, às 21,30 horas – Aberto ao Público
Abertura das Jornadas e apresentação da peça «A Promessa» de Bernardo Santareno, pelo Grupo de Teatro da Sociedade Recreativa da Manjoeira, seguida de debate.
— Sábado, 27 de Junho, às 15,00 horas — Aberto aos Grupos
Apresentação de parte da peça «O Retábulo das Maravilhas» de Cervantes pela Frente Cultural Popular de Moscavide, seguida de debate.
às 18,00 horas — Intervalo
às 21,30 horas — Abertura ao Público
Apresentação da peça «Povoação Vende-se» pelo «Tasia» — Sociedade Recreativa e Musical 1.º de Agosto Santirense, seguida de debate.
— Domingo, 28 de Junho, às 10,00 horas — Aberto aos Grupos
Apresentação da Peça «O Filho Sozinho» de Francisco Ventura, pelo Grupo Dramático «Corações de Vale Figueira», seguida de debate.
às 13,00 horas — Intervalo
às 15,00 horas — Aberto aos Grupos
Apresentação de parte da peça «A Bilha Quebrada» de Heinrich Von Kleist pelo Grupo Recreativo de St.º Eloy, seguida de debate.
às 17,00 horas — Intervalo
às 17,30 horas — Aberto aos Grupos
Apresentação de parte da peça «A Forja» de Alves Redol, pelo Grupo Recreativo Apelaçonense, seguida de debate.
às 21,30 horas — Aberto ao Público
Apresentação da peça «O Paraíso» de Miguel Torga, pelo Centro Cultural da Cooperativa «A Sacavenense», seguida de debate e encerramento das Jornadas.

– Durante as Jornadas participarão ainda o Grupo da Sociedade Recreativa da Ponte de Lousa, o Grupo da Companhia de Trefilaria, o Grupo da Sociedade Filarmónica União Pinheirense e Animadores da Associação de Moradores de St.º António dos Cavaleiros, do Grupo Desportivo Cultural do B.º de Angola-Camarate, da União Desportiva da Pontinha e outros.
– Procura-se que a nivel dos debates participem ainda alguns Actores e Encenadores profissionais assim como outras pessoas ligadas ao Teatro.
– O programa apresentado servirá como «Pano de Fundo» podendo no entanto sofrer as alterações que o decorrer dos trabalhos aconselhe.
[illegible] Grupos não incluídos no programa possam apresentar trabalhos no palco da [illegible]

RN RODOVIÁRIA NACIONAL, E. P.
cep's 2/9
coimbra / faro
INFORMAÇÃO
EXPRESSO
ALGARVE
COIMBRA — FÁTIMA — SANTARÉM — FARO
inicio em 15 de Junho de 1981

HORÁRIO

9,30	P	COIMBRA	C	17,30
10,30	C		P	16,30
10,35	P	Leiria	C	16,25
11,00		Fátima		16,00
12,00	C		P	15,00
12,05	P	Santarém	C	14,55
12,45		Coruche		14,15
13,30	C		P	13,30
14,30	P	Montemor-o-Novo	C	12,30
15,20		Torrão		11 40
15,50	C		P	11,10
15,55	P	Ferreira do Alentejo	C	11,05
16,20		Aljustrel		10,40
16,45		Castro Verde		10,15
17,00		Ourique		10.00
18,10	C		P	8,50
18,15	P	Ferreiras	C	8,45
18,36	(a)	Vila Moura		8,32
18,43	(a)	Quarteira		8,25
19,00	C	FARO	P	8,00

(a) — Com mudança de autocarro em Ferreiras.

Ligações para o Alto e Baixo Alentejo e resto do Algarve.

Para mais informações consulte os serviços RN.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Jogos e joguinhos

Ontem o **Telejornal** mostrou-nos longamente o Álvaro Barreto numa brilhante dissertação sobre a importância dos produtos hortícolas na CEE, a qual se apresenta como uma grande zona interessada no nosso tomate. Depois ainda veio aquela conferência de um ilustre professor estrangeiro o qual caracterizou a CEE como «a livre circulação de pessoas, bens e capitais» – cousas em que somos particularmente fortes. A seguir, veio a lume (salvo seja) a onda de calor. No seguimento do que se falou dos frangos – e deixem vir, deixem vir a CEE e depois quero ver quem compete com os frangos franceses.

Ainda houve tempo para uma reportagem sobre o lixo. Iamos a meio do telejornal. E só então se lembraram de meter a reportagem da visita a Portugal do grego Karamanlis.

Trata-se de uma notícia em que se encontra envolvida a figura do Presidente da República – e só por isso a mais elementar deferência mandava dar-lhe no telejornal importância de primeira página. Mas a informação de Proença - Figueiredo continua à provocar, a esticar a corda do jogo feio. Até quando?

Claro que a visita do presidente grego suscita uma série de graves interrogações. A Grécia implanta-se numa região vital para a paz do mundo – e temos de lembrar os Balcãs, temos de recordar a vizinhança de países no flanco socialista, temos de não esquecer que o golfo Pérsico não está muito longe e que o imperialismo joga forte nesta área. Gostaríamos que entre os dois pequenos países, berços de civilização e de caminhos para o mundo, se estabelecessem relações de entendimento no campo do bom senso que contribuíssem para a paz e não para o perigo.

Os povos pequenos tudo têm a ganhar com a Paz, tudo têm a perder com a guerra ou com a discórdia.

Já que falamos do **telejornal**, refiram-se alguns pormenores interessantes: não deram uma única imagem da tomada de posse da direcção no Sindicato dos Jornalistas. Por outro lado, houve o caso Moreira Baptista – apenas porque o Conselho da Revolução mandou com um comunicado. Quanto ao julgamento do «caso bancário» de Sá Carneiro, que hoje continua na Boa Hora, o telejornal mantém absoluto silêncio...

Em contrapartida, prossegue o folhetim da madame Roseta, com entrevista ao dr. Pinto Balsemão, aliás com uma disposição de enfado e compreende-se. As fofocas dentro do PSD estão sendo ampliadas na televisão de modo estranho. No mesmo dia, Madame Roseta é entrevistada para o **Telejornal** e para **Informação/2**. Como se conhece o peso do CDS na organização da responsabilidade, não será caso para se pensar que o CDS é um amigo da onça?

De muitas coisas mais nós poderíamos ficar para aqui a conversar. Da «Água Viva», das suas muitas admiráveis interpretações, e que ontem foi para o ar às onze da noite – na certeza de que, muito em breve, passará para as dez da noite.

Conversar sobre o futebol, igualmente, daquele jogo em que onze jogadores perderam contra uma equipa. Há quem se esqueça deste pequenino pormenor: o nome completo e original do futebol é «Football Association»...

Podíamos conversar disso mas numa coisa os leitores estarão a pensar: **nos Jogos sem Fronteiras** que ontem absorveram a atenção do País.

Trata-se de um clube de ricos onde Portugal entrou por equívoco. Mas a partir do próximo ano, damos o fora. Como diz o poeta Aleixo, «entrega-se o fato ao dono/ e a miséria continua»...

O escândalo rompe as costuras. O povo português vê com imenso desagrado gastarem-se dezenas de milhares de contos em brincadeiras de ricos – quando faltam parques infantis, escolas decentes, centros culturais, lares para os velhos, estruturas desportivas, etc., etc. Atenção, não se trata de uma qualquer espécie de miserabilismo – trata-se da necessidade urgente de uma distribuição racional dos dinheiros disponíveis. Há que empregá-los não em obras de «fachos», como no caso do Moreira Baptista; nem em obras de fachada, como é o caso dos «Jogos sem Fronteiras». Há que empregá-los com um mínimo de justiça.

Para já, Lisboa não devia participar nessas criancices. Não se mete na cabeça de ninguém pôr a capital de um País a competir com outras pequeníssimas, invisibilíssimas povoações.

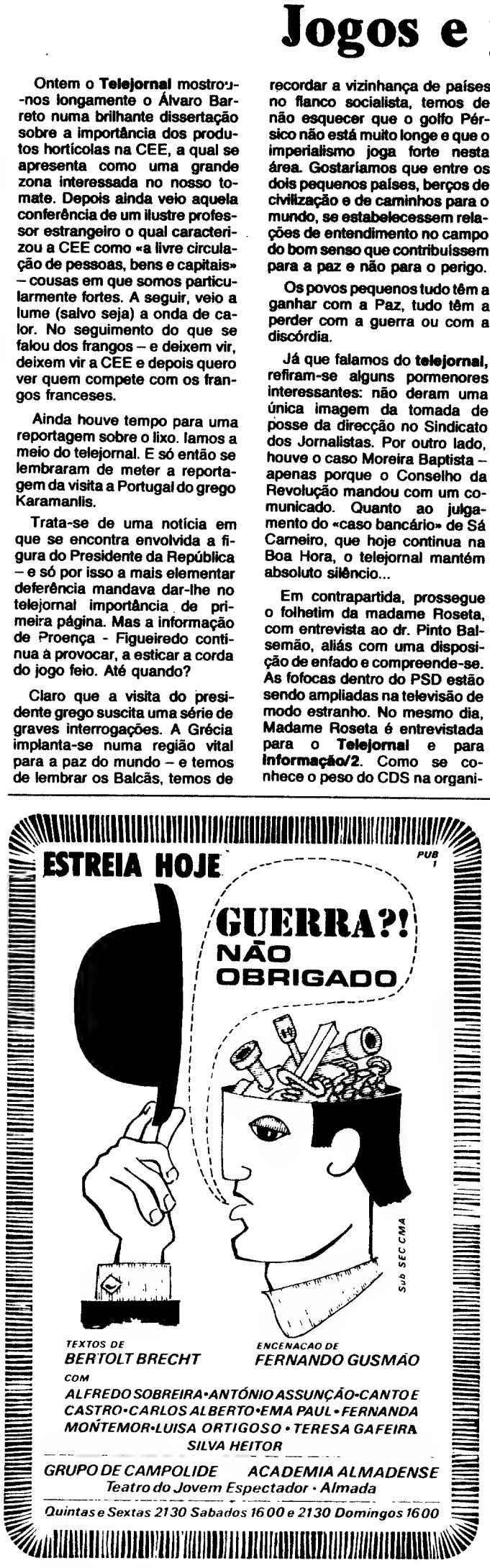
Fica-nos mal, é chocante. Respondam lá a sério: é ou não é?

Quanto ao mais, estes jogos são sempre iguais.

Obedecem todos a um esquema comum. Mas ontem, aconteceu, certamente, alguma frescura, alguma imaginação (nem sempre de bom-gosto, como na história das bilhas quebradas) de mistura com alguma ingenuidade. Das deficiências não vale a pena falar – mas o espectro da «barracada» pairou sempre sobre a emissão. Quanto à realização de Luís Andrade ela não foi em nada inferior às que recebemos pela Eurovisão. E se Eládio Clímaco e Alice Cruz gritaram em demasia, isso compreende-se: como é que, doutra maneira, iam ouvi-los por essa Europa fora?

Finalmente, repararam no sorriso de Abecasis?

Um sorriso que nos saiu caro. Mas deixem. O último a rir é o que ri melhor.



CONSTRUÇÕES

RUIVO DO MONTE

UMA CASA À MEDIDA DA SUA BOLSA

CONSULTE-NOS JÁ PELO TEL. 24128 – SETÚBAL. VENDAS TODOS OS DIAS: RUA CIDADE DA BEIRA, LOTE 58-A EM SETÚBAL. RUA DO EITO, N.º 28, 2900 SETÚBAL

Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA MODERNA

Moscavide

Loja trespassa-se boa área.
Gaveto. 4 montras, com cave.
Informa 2513369

Caminhos de Ferro Portugueses Informação

LINHA DE CASCAIS

BILHETES PARA DOMINGOS E FERIADOS

Vendem-se ao sábado ou véspera de feriado em CAIS DO SODRÉ, durante os meses de Junho, Julho e Agosto.
Poupará tempo se comprar de ida e volta.

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

FESTA DOS TABULEIROS EM TOMAR

Nos próximos dias 4 e 5 de Julho, vai a CP realizar comboios especiais Lisboa-Tomar e volta, ao preço único de 230$00. Os referidos comboios partem da estação de Lisboa (Santa Apolónia), com paragem em Vila Franca de Xira e de acordo com a lei horária:

8.30	–	Lisboa (Santa Apolónia)	—	20.43
8.51	–	Vila Franca de Xira		20.20
9.55	–	Tomar		19.15

A venda de bilhetes é feita nas bilheteiras do rés-do-chão da estação de Lisboa (Rossio) até à vespera da sua realização. Nos próprios dias, poderão os Senhores Passageiros adquirir os seus bilhetes na estação de Lisboa (Santa Apolónia).

Demais informações poderão ser prestadas pelo telefone 86 77 85 – Serviço Comercial da Região Centro.

J. MARQUES

Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje

1 RTP

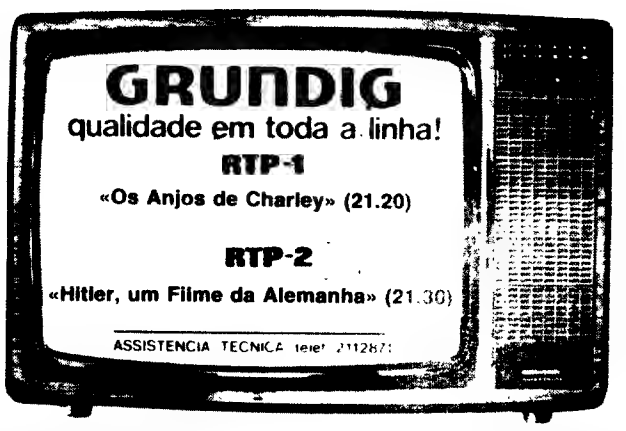
Os três «Anjos de Charley»

18.19 **Tempo dos Mais Novos** – com «Filatelia para Todos».
18.45 **País, País** – informação regional.
19.10 **Respublica** – sobre Praia da Vitória, ilha Terceira, Açores.
19.30 **«Água Viva»** – episódio n.º 87.
20.25 **O Tempo**
20.30 **Telejornal** – as notícias do País e do estrangeiro.
21.00 **Direito de Antena** – com o PSD, Partido Social Democrático.
21.20 **«Os Anjos de Charley»** – 3.º episódio. Intérpretes: Kate Jackson, Farrah Fawcett Majors e Jaclyn Smith.
22.20 **Bancada de Topo**

Esta noite na RTP-2, exibição de mais um episódio da conhecida obra de Hans Jurgen Syberberg «Hitler, um Filme da Alemanha»

2 RTP

20.30 **Informação/2** – o noticiário nacional e internacional.
21.00 **Animação** – sátira e humor no desenho animado americano.
21.30 «**Hitler, um Filme da Alemanha**» – a conhecida obra de Hans Jurgen Syberberg



Amanhã

1 RTP

18.20: Tempo dos Mais Novos; **18.45**: País, País; **19.10**: Repensar a Escola; **19.30**: «Água Viva» – episódio n.º 88; **20.25**: O Tempo; **20.30**: Telejornal, **21.00**: Tempo de antena com CGTP-IN; **22.15**: «Hollywood» – 4.º episódio; **22.20** Primeira Página.

2 RTP

20.30 [illegible]/2; **21.00**: Circuito fechado; 21.30 Pintores Célebres – Pierre Bo[illegible]; 22.00 Histórias Insólitas» [illegible]

PUB.
ADOQUE
TELEF. 87 44 70
LARGO MARTIM MONIZ
CORRA! VÁ VER!
Paga as favas!
UMA REVISTA DE MUITO ALIMENTO
HORÁRIO DE VERÃO
3.as, 4.as e 5.as – 21.30
6.as, e Sábados – 20.30 e 22.45
Domingos – 16 e 21.30
2.as, Teiras – Folga

TRIBUNAL CÍVEL
DA
COMARCA DE LISBOA
SEGUNDO JUÍZO

ANÚNCIO

PROC.º N.º 9 776-B

No dia 7 do próximo mês de Julho, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial da Comarca de Lisboa — 2.º Juízo Cível 1.ª Secção — 3.º Piso do Palácio de Justiça — Rua Marquês da Fronteira, na Execução de Sentença pendente neste Tribunal contra a executada IDEAL CROMAGEM DA MADRAGOA, LD.ª, c/sede em parte incerta com última sede conhecida na Rua do Cura, n.º 24 Porta C em Lisboa, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para se arrematarem ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, diversos materiais e utensílios próprios para cromagem.

Lisboa, 11 de Junho de 1981.

O Juiz de Direito,
(Assinatura ilegível)

O Escrivão Adjunto,
(Assinatura ilegível)

roteiro cultural

Teatro

O actor francês Philippe Caubère interpretará hoje e amanhã, no D. Maria II, «A Dança do Diabo», espectáculo de que também é autor. Jean-Pierre Teilhade (actor do «Teatro do Mundo») dirigiu a encenação.

Philippe Caubère foi durante estes anos actor do Théatre du Soleil, dirigido por Ariane Mnouchkine, tendo desempenhado o papel principal do filme «Molière».

O Teatro de Animação de Setúbal vai apresentar-se pela primeira vez em Lisboa, de amanhã até ao dia 19 de Julho, com uma série de espectáculos no Teatro da Trindade.

De 26 de Junho a 5 de Julho será apresentado o espectáculo «Está lá? André Brun é o cavalheiro respeitável», constituído por duas comédias de André Brun, cujo comentário do nascimento passa este ano. Dois retratos da vida lisboeta nos anos vinte, «Está lá?» decorre no cartório de um tabelião da Rua da Prata, enquanto o «Cavalheiro respeitável» tem como cena uma casa de hóspedes da Rua dos Retroseiros.

De 8 a 19 de Julho, o TAS representará no Teatro da Trindade «O Primeiro», comédia norte-americana de Israel Horovitz. Cinco personagens, quatro homens e uma mulher, batem-se com «unhas e dentes» por um primeiro lugar, o que gera situações humorísticas violentas.

O Teatro Animação de Setúbal, companhia profissional fundada em 1975, é subsidiado pela Secretaria de Estado da Cultura.

Bailado

Estreia-se hoje, às 21.45, no Teatro Municipal de S. Luiz, o espectáculo «Romeu e Julieta» pela Companhia Nacional de Bailado, depois de ter registado um êxito assinalável no Porto, onde o Teatro Carlos Alberto registou enchentes consecutivas.

Os dois papéis titulares foram confiados em «tour de rôle» a Maria José Branco, Miguel Lizarro, Cristina Maciel e Guilherme Dias, tendo-se destacado da distribuição os nomes de Luísa Taveira, Réjean Fortin, Alfredo Gesta, Fátima Cerqueira, Pedro Romeiras, Kenny Burke e Roger Nunes, nas restantes partes de dificílima e brilhante execução.

O mesmo programa volta a ser repetido nos dias 26 (às 18 e 21.45 horas), 27 (16 e 21,45), 28 (16) e 30 (21.45).

Cinema

Em estreita colaboração com o Instituto Português de Cinema, o Centro Nacional de Cultura promove mais um debate, no âmbito da discussão em torno dos filmes portugueses em exibição.

Depois de «A Culpa» e «Oxalá», é agora a vez do filme de Luís Filipe Rocha «Cerromaior». As questões serão levantadas por: Salvato Teles de Menezes, Serras Gago e Francisco Belard, tendo José Camacho Costa por moderador.

O debate será amanhã às 18.30, no Centro Nacional de Cultura.

Estarão também presentes o romancista Manuel da Fonseca, autor do romance «Cerromaior», e o realizador Luís Filipe Rocha, autor do filme.

Philippe Caubère em «La Danse du Diable»

Música

O Orfeon Académico de Coimbra vai realizar hoje um concerto, pelas 21.30, na capela da Universidade de Coimbra. Serão interpretadas músicas religiosas da Renascença, Romantismo, Classicismo e Populares.

Este espectáculo situa-se no âmbito das realizações por parte de todos os organismos autónomos da Associação Académica de Coimbra, de espectáculos anuais oferecidos por eles à academia em particular e à cidade em geral.

Conferências

No prosseguimento das sessões que se iniciaram na Sociedade Nacional de Belas Artes, intituladas «Os artistas e as suas Teorias», a Dr.ª Salette Tavares fará a sua palestra hoje pelas 21.30 horas.

Beja Santos, que à problemática do consumo e da alimentação tem proposto o que pode considerar-se de regras novas, fará hoje, às 18.30, na Sociedade de Língua Portuguesa, Rua de S. José, 41-2.º, com entrada livre, uma conferência sobre «O consumerismo na língua portuguesa».

Nesta conferência, o dr. Beja Santos, que na Televisão, na Rádio e na Imprensa tem tratado do problema da defesa do consumidor, desenvolverá o seu tema com as seguintes abordagens: a situação actual do consumerismo no movimento do consumidor; o consumerismo na literatura portuguesa, de José Rodrigues Miguéis à actualidade; e a língua portuguesa reflecte a tecnologia dominante no nosso país – a americana e a inglesa.

Caminhos de Ferro Portugueses
Informação

LINHA DO NORTE

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para as alterações que foram introduzidas nos horários e lei de paragens dos comboios rápidos n.ºs. 11, 12, 13 e 14, designados, respectivamente, por Tejo, Douro, Sete Colinas e Cidade Invicta, a partir do dia 31 de Maio.

Para informações mais detalhadas, devem os Srs. Passageiros consultar as Secções de Informações ou o cartaz horário n.º 1 afixado nas nossas estações.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	52$15	57$15
ALEMANHA FED. (marco)	26$25	27$25
AUSTRIA (xelim)	3$65	3$85
BELGICA (franco)	1$534	1$634
BRASIL (cruzeiro)	$404	$654
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	51$45	53$45
(notas de 5 a 1000)	51$95	53$95
DINAMARCA)coroa)	8$35	8$75
ESPANHA (peseta)	$623	$723
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	61$80	63$80
(notas de 5 a 1000)	62$30	64$30
FINLÂNDIA (marka)	14$05	14$65
FRANÇA (franco)	10$75	11$45
HOLANDA (florim)	23$55	24$55
INGLATERRA (libra)	123$85	127$85
IRLANDA (libra)	96$95	100$35
ITALIA (lira)	$048	$058
JAPAO (iene)	$253	$288
NORUEGA (coroa)	10$45	10$95
SUECIA (coroa)	12$35	12$95
SUIÇA (franco)	30$60	31$70
VENEZUELA (bolivar)	11$75	12$75

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

16.00: Sem margem – cinema; **17.00**: Ciclo musical; **18.00** Formas de energia; **18.45**: RDP-regiões. **20.00**: Enquanto os outros vêem TV - jazz; **21.00**: Apresentação de «O Bobo», de Alexandre Herculano – livre e directo; **00.00**: Disco... tempo; **02.00**: Madrugada na RDP-Centro; **05.30**: Programa rural

Programa 2

16.00: Que quer ouvir? **17.00**: Arquivo do disco. **17.30**: Música de câmara; **18.00**. Sonata em mi maior, D 459. de Schubert; **18.30**: O violinista Isac Stern; **19.00** O canto e os seus intérpretes, **20.05** Música de bailado; **21.00**: Aspectos da música do Brasil; **22.00**: Efeméride musical **22.30**: Intercâmbio musical; **23.30**: Quarteto Polifónico de Barcelona, **23.55**. Música sinfónica de Beethoven; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.15. Espelho meu; **15.45**: Teatro trágico, **16.15**: A panela ao lume, **17.03**: Todos no top; **18.08**: Hora de ponta; **20.03**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30**: As cidades e as serras; **21.03**: Quando o telefone toca (2.ª e 3.ª edições); **22.03**. Portugal e a CEE; **22.20**: Mensagens bíblicas; **22.35**: Diálogo; **22.40**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03. Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto; **00.03**: O vapor da meia-noite.

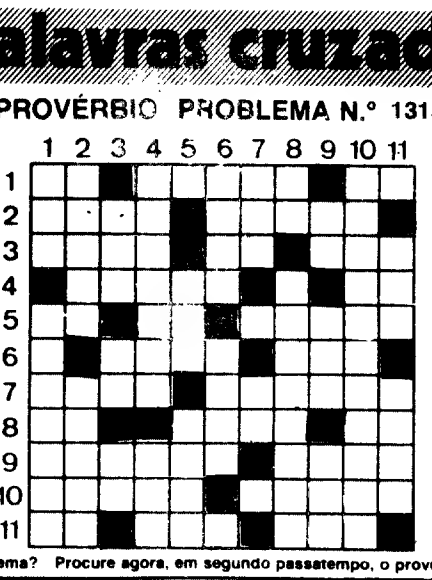
RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora, **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.25**. Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Basílica dos Mártires; **19.00**: Programa da LAR, **19.30** Revista de Imprensa; **20.00** Paju, **21.00**: O som da noite, **21.30**: Diálogo e vida; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Meta final; **23.10** Programa cultural; **23.30**: Nota de abertura; **23.55** Meditando; **24.00**: Meta final (continuação) Noticiários de hora a hora

Tiragem média diária do mês anterior: 49.619 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13159



HORIZONTAIS

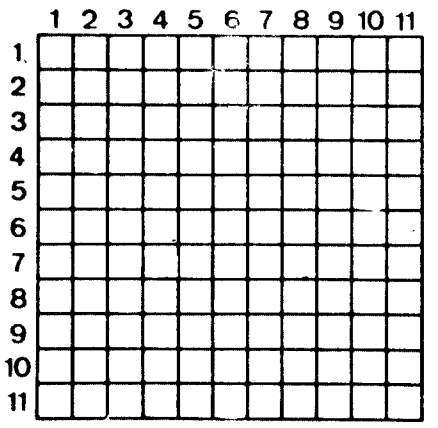
1 Preposição. Prazo. Crómio (sq).
2 Alcoviteira. Irmão de Moisés.
3 Lavrar. Interjeição de dor. Ensejo.
4 Filtrais. Quarto.
5 Basta! Preposição. Ronha (do cavalo).
6 Antiga moeda de oiro da Índia. Tens (inv).
7 Dás mios. Fechem com lacre.
8 Alteza Real Cova. Segundo.
9 Archotes. Apelido.
10 Pronome demonstrativo Rangeu
11 Apelido Apologia Sadio (inv).

VERTICAIS

1 Pronome pessoal. Planta da família das solanáceas cultivada na Europa pelos seus frutos alimentícios.
2 Compra. Furiosa.
3 Recusa. Tempo do verbo haver. Césio (sq).
4 Desequilibrador: mentais. Deusa ou giganta da morte na mitologia escandinava.
5 Unidade monetária do Japão. Navio.
6 Ruins. Fileiras.
7 Progenitor. Alumínio (sq).
8 Sufixo que designa estado. Pedra britada.
9 Autores. Acrescentando uma vogal é invulgar. Camareira.
10 Aqueles que cozinham.
11 Ovário dos peixes. Pagode chinês.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9019



HORIZONTAIS

1 Aldeia da Judeia, perto de Jerusalém, onde Jesus Cristo apareceu pela primeira vez aos seus discípulos, depois da Ressurreição. Deusa das Flores e dos jardins.
2 Varredor de ruas (Bras). Fadista.
3 Capim (rasteiro). Dança.
4 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Fuga.
5 Senhora. Autores. Nome de letra.
6 Bário (sq). Filho de Loth, irmão de Moab. Rio de França.
7 Alumínio (sq). Agente. Antigo Testamento.
8 Fluido aeriforme Zomba. O mesmo que ainda.
9 Apelido. Acrescentando uma vogal é falha. Alteza Real.
10 Oferece. Madres Pega.
11 Aquele que assassina.

VERTICAIS

1 Doente. Cap. do Iraque ou Mesopotânia, na margem do Tigre
2 Cidade da Índia, na costa do Malabar. Fileira. Artigo definido.
3 Cidade de França. Abreviatura de Santíssimo.
4 Deram uivos. Estima.
5 Grande afeição. Carta de jogar.
6 Inflamação do ouvido (pl).
7 Ilha do estado da Baía. Agarrei.
8 Ligara. Escamecer.
9 Rio dos Estados Unidos afluente do Mississioi. Preposição e artigo.
10 Remoques.
11 Criaram ao peito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13158

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 MAIS. VALE	1 Maça. TARDIO
2 Ama. Qs. SSS	2 Amora.
3 Coseu. Rasas.	3 Ias. Cesto
4 AR Tem Bara	4 Ética. Or
5 Ati UM SIM	5 QUE UM NÃO.
6 Curas.	6 VS Mura Aca.
7 Câmara VS.	7 Marotas
8 Rue Ba.	8 Ab Sa Ari.
9 Sonata Za	9 Essas. EC.
10 Traçareis	10 Sari. VAZIO.
11 Omo Oásico.	11 Assamos As

Provérbio: MAIS VALE UM SIM TARDIO QUE UM NÃO VAZIO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9018

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Reguenga. Mi	1 Ramalhal. Ri.
2 Apertaremos	2 Épico. Bom.
3 Mira Sereno	3 Geram. Usado
4 Aca Sal	4 Ura Barata.
5 Lombadas Sa.	5 Te. Camarada
6 Amados	6 Nas Dádivas.
7 Apurados Pó	7 Grelado
8 Sari Iris	8 Aer Sósias
9 Batávia	9 Mês Im
10 Rodada Sião.	10 Monas. Pirão.
11 Imo Asi Mos.	11 Isolados Os

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30-16.30-18.30-21.30 e 23.45h.

Não ac. men. 18 anos
ROLLERBALL
c/J. Caan

todos os domingos
manhãs infantis

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
LENNY

c/ Dustin Hoffman
Realização de Bob Foss

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30 19 e 21.30
– Para Todos
AS AVENTURAS DE RABI JACOB
c/ Louis de Funés
Um filme de Gerard Leuri
Colorido

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23 45 h.
Um filme de David Lynch
Technicolor
O HOMEM ELEFANTE
Int. men. 13 anos
5.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
SARTANA, O VINGADOR
c/ Gianni Garko e Susan Scott

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE VULGAR
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos
13.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não ac. men. 13 anos
THE JAZZ SINGER
c/ Neil Diamond, Laurence Olivier
e Luci Arnaz
Um filme de Richard Fleischer
Technicolor

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
JESUS CRISTO SUPERSTAR
O filme de Norman Jewison

2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
às 15.15, 18, 21.30
não acons. 13 anos
AVENTURA E AVENTURA
filme de Claude e Lino Ventura

Às 24 – N. ac. men. 18 a.
ASSASSINOS DE ELITE

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
SEXO POR MEDIDA
Pornográfico – Hardcore

Às 24 – Int. men. 18 a.
SIBYL

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Estreia às 2130 – N. ac. men. 13 a.
MOLIÈRE
c/ Philippe Cautère
Um filme de Ariane Mnouchkine

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
UM POR UM
Um filme de Kim Lung

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Obra de uma força explosiva!
OS CAVALEIROS DO ASFALTO
Às 23.45 – Int. men. 13 a.
ANNIE HALL

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
AS AVENTURAS DE RABI JACOB
c/ Louis de Funés
Um filme de Gérard Ouri
Colorido

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Artes marciais no seu mais alto expoente!
A PANTERA ATACA
Um filme de Pao Hsuen-Li
Colorido

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Pela primeira vez a espantosa versão integral de
BLOW-UP
HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO
A obra-prima de Antonioni

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
Les Charlots numa das suas melhores comédias!
OS 4 MALUCOS MOSQUETEIROS

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS COMANDOS DE NAVARONE
c/ Robert Shaw, Franco Nero
e Edward Fox
Um filme de Guy Hamilton

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DÁ-LHE AGORA TEDEUM
c/ Jack Palance, Phimoti Brent
e Francesca Collizzi
Um filme de Enzo G. Castellari

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Grupo B (10 a.)
HELLO DOLLY!

c/ Barbra Streisand e Walter Mathau

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

às 14, 17.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A mais bela história de amor no ambiente devastador e escaldante da revolução!
DOUTOR JIVAGO

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.30, 19 e 21.30h.
Int. men. 13 anos
OXALÁ
Um filme de António Pedro Vasconcelos

Às 24
APOCALYPSE NOW

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.

Estreia às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
Artes marciais no seu alto expoente!
A GRANDE FAMÍLIA

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
DJANGO
c/ Franco Nero e Luredana Musciak
Colorido

O filme «**DAS 9 ÀS 5**» (**Nine to Five**) não é uma comédia... é um delírio! Estreia dia 2/7 no Cinema LONDRES. Não aconselhável a menores de 13 anos

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
A TERRA DAS MIL AVENTURAS
c/ John Wayne, Capucine
e Stewart Granger
Aviso: o filme começa logo no início da sessão.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15, 17, 21 e 23
Não ac. men. 18 anos
Filme de qualidade
CERROMAIOR
Realiz. Luís Filipe Rocha

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 13 a.
OS AVENTUREIROS
BUTCH CASSIDY E KID
Real. Richard Lester

SALA 3

Às 14. 16.15, 18.30 21.9 23.15
Maiores de 18 anos
KILAS O MAU DA FITA
Realiz. José Fonseca e Costa
Filme de qualidade

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Maiores de 18 anos
TAXI DRIVER
Realiz. Martin Scorsese
Filme de qualidade

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

às 15.30 e 21.30
int. men. 18 anos

SALVE QUEM PUDER
o último filme de Jean-Louc Godard

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Hoje e todos os dias às 15.30, 18.30 e 21.30
não acons. men. 13 anos
Bud Spencer em
O REGRESSO DO INSPECTOR MARTELADA

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos

AS AMAZONAS DE OURO
com Anita Ekberg

Colorido

2.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões, 14, 16.30, 19, 21.30
não acons. men. 13 anos

A FILHA DO MINEIRO

Óscar da Academia 1981 fpara a melhor interpretação feminina, Sissy Spacek

8.ª Semana

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. da República – (junto ao Apeadeiro da CP de Entrecampos)
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
Festival James Bond 007
SÓ SE VIVE DUAS VEZES
Domingo às 11.15 – Para Todos
BUGS BUNNY

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O ESPIAO MAIS PERIGOSO DO MUNDO

7.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
às 12, 15, 18 e 21.30
não acons. men. 13 anos
FUNNY GIRL
Uma Rapariga Endiabrada

com Barbra Streisand e Omar Sharif

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
N. ac. m. 18 anos
VESTIDA PARA MATAR
c/ Michael Caine, Angie Dickinson
e Nancy Allen
Um filme de Brian de Palma
Technicolor

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15.15, 18.15, 21.30 — para 10 anos
A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO
70mm
2.ª Semana
O filme começa no início das sessões

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9 – P. Restauradores

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS AVENTUREIROS
BUTCH CASSIDY E O KID

2.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

LONDRES – «A Cidade das Mulheres», às 21.30 (18 anos)
PARIS – «O Dragão Vermelho», às 21.30 (18 anos)
2000 – «Adeus Amigo», às 21.30 (13 anos)
CAPITOLIO – «A Grande Barraca», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «Garotas de Munique», sessões permanentes (18 anos)
EUROPA – «Agente n.º 1... o Maior», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «Noite de Silêncio Noite de Sangue», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «A Bomba nas Manobras», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Fantasma», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «O Tubarão do Pacífico», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Charlie e as Duas Lascas», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «A Música não Pode Parar», às 21.15 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA – Inatel – «Hooper, o Maior Duplo do Cinema», às 21.30 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «O Homem Orquestra», às 21.15 (6 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Os Dois Missionários», às 21.15 (6 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «SOS Titanic», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «A Pele de um Malandro», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – Espectáculo da START, às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «O Nosso Amor de Ontem», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «A Contagem Final», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «O Amigo Americano», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Olimpíada do Karate», às 21.30 (18 anos)

SACAVÉM – S. José – «Tulipa Negra», às 21.30 (13 anos)
PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «Joe», às 21.30 (18 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «Ibéricas Futebol Clube», às 21 30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Cem Armas ao Sol», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Uma Razão para Viver outra para Morrer», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «O Beco do Paraíso», às 21.30 (18 anos)

CASCAIS – Oxford – «O Incrível Monstro Canibal», às 21.30 (18 anos)

Porto

LUMIÉRE-A – «Oxalá», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Factor Humano», às 21.45 (13 anos)
S. JOÃO – «O Dueto è de Corda», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «O Campeão dos Lutadores», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «O Homem de Mármore», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – A Pele de um Malandro», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «O Voo das Águias», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «A Médica do Coronel», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «O Touro Enraivecido», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «Os Boinas Verdes», as 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «A Paixão sem Fim», às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM – «As Rotas do Inferno», às 21.45 (13 anos)
ESTÚDIO – «5 Demónios de Kung Fu», às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «O Sono Derradeiro», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «Pela Medida Grande», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Lawrence da Arábia», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «O Diabo e Miss Jones», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «Filme de Amor e Anarquia», às 21 30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «O Regresso do Inspector Martelada», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «As viúvas sexuais», às 21.30 (18 anos)

teatros

ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

MARIA MATOS – «A Tragédia da Rua das Flores» às 21.30 (10 anos)
ÁDÓQUE – «Paga as Favas», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Está Lá?» e «O Cavalheiro Respeitável», às 21.30 (6 anos)
VARIEDADES – «Há Petróleo no Beato», às 21 30 (13 anos)
ACADEMIA ALMADENSE – «Guerra não Obrigado», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «La Dance du Diable», às 21.30 (13 anos)

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

LÍDIA ALMEIDA, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **CARTAXO**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **VALLE**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **MARQUES**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **SILMAR**, R. de São Lázaro, 128 (T. 42829); **PÁTRIA**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **MICAEL**, R. São Bento, 380-382 (T. 662162); **INFANTE SANTO**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **BARROS GOUVEIA**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 382180); **COMBATENTES**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); **CENTRAL DE ODIVELAS**, Al Infante D. Henrique, 1 (T. 911203); **PONTINHA** E. St. Eloi, 4 lote SE (T. 990220).

REFORÇO

DURÃO, R. Garrett, 92 (T. 324166); **MARTINS, LD.ª**, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **CONDESTÁVEL**, R. Coelho da Rocha, 119 (T. 666206); **LUSITANA**, Av. de Roma, 18-A (T. 885443); **ORIENTAL DE LISBOA**, R. Alves Torgo, 2-B (T. 545079); **PATULEIA**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **CENTRAL DOS OLIVAIS**, R. Alf. Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **AGUIAR**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 764629); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 970703); **SOUSA MARTINS**, R. Sousa Martins, 25 (T. 553468); **CORREIA DE AZEVEDO**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **TAVARES DE MATOS**, R. 8. lote 308 (T 993220); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T 910305); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Linha de Sintra

AMADORA: Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente; **Cavaca**, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841); **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 2930391). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737). Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**, Av. Maria Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes** Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313-/267314). Até às 22 horas, **ESTORIL: Parque**. Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 21 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde Monte Real, B. Caixas (T. 282407) Até às 21 horas; **Misericórdia**, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA: Silva Júnior, Av. Frederico Ulrich, 9, 2.º, piso E (T 2768030); **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517); **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2490305); **COSTA DA CAPARICA: Chal**, Av. General Humberto Delgado, 7-C (T. 2403218); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Piçarra**, P. do Bocage, 65-A (T. 2074771); **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 31-A (T. 2212923); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: Giraldes** R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

SETÚBAL: Alice, P. do Quebedo, 6; **Soromenho**, P. Machado Santos, 24.

MOSCAVIDE: Império, R. de Olivença, 48 (T. 2511234). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240) Até às 22 horas.

Porto

ATÉ ÀS 22 HORAS

BOAVISTA, R. da Boavista, 601; **COSME**, R. de Costa Cabral, 584; **S. DINIZ**, R. de S. Diniz, 428; **SOEIRO**, R. de Santos Pousada, 71; **VITÁLIA**, P. da Liberdade, 34; **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485; **PEREIRÓ** R. da Preciosa, 35.

PERMANENTE

NACIONAL, R. Senhora da Luz, 156, Foz; **ALBERTO FERREIRA**, R. da Estação, 100; **ANTERO DE QUENTAL**, R. Antero de Quental, 520; **HERCULANO**, R. Alexandre Herculano, 384.

Coimbra

ATÉ ÀS 22 HORAS

DUARTE, C. de Santa Isabel, 46.

PERMANENTE

SANTA ISABEL, Av. Sá da Bandeira, 28

DL

PORTE PAGO

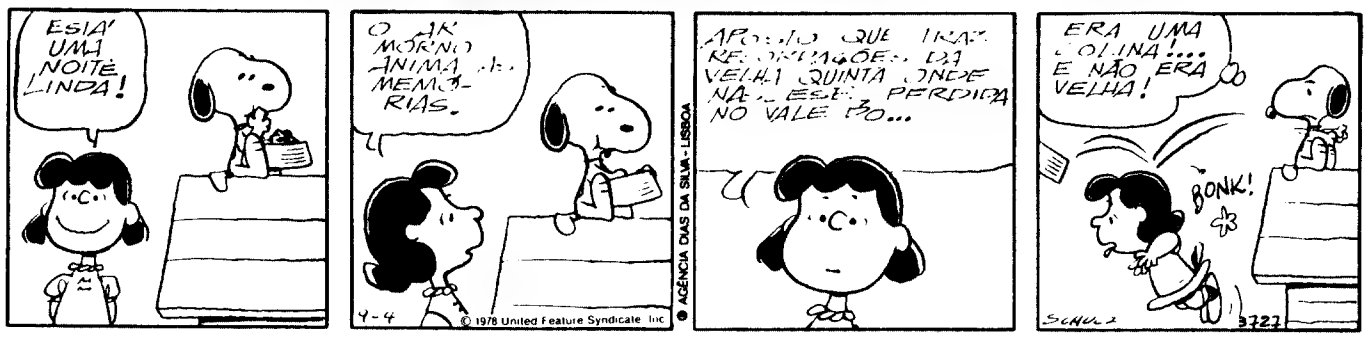
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
Dia 25			
9.43	3,4 m	3.07	1,3 m
22.06	3,4 m	15.34	1,5 m
Dia 26			
10.52	3,4 m	4.17	1,3 m
23.17	3,5 m	16.48	1,5 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	22°
BRAGANÇA	17°
VILA REAL	18°
PORTO	20°
P. DOURADAS	14°
COIMBRA	20°
C. CARVOEIRO	18°
PORTALEGRE	17°
LISBOA	21°
ÉVORA	19°
SINES	–
BEJA	21°
SAGRES	20°
FARO	22°
P. DELGADA	19°
FUNCHAL	22°

últimas

LUNA-PARQUE EM DEBATE na Assembleia de Freguesia de S. Domingos de Benfica convocada para amanhã às 21 e 30 no Salão de Festas das Furnas, próximo de Sete Rios. A reunião será pública e serão convidados representantes dos partidos com assento na Assembleia da República para debater o controverso problema citadino, que afinal interessa mais especialmente à população daquela freguesia que pode eventualmente vir a ser afectada pelo parque de diversões em perspectiva.

JÓIAS PORTUGUESAS EM ESPANHA apreendidas a um jovem que no dia 13 do corrente mês foi detido em Leon pelas autoridades locais. O preso, Alcides, de 22 anos, tinha em seu poder anéis, medalhas, fios, moedas, pulseiras e outros artefactos de ouro, muito possivelmente furtados em Portugal.

SOLTOS OS TRÊS JOVENS que na noite de S. António foram presos em S. Pedro do Estoril acusados de terem agredido um subchefe da PSP numa «boite» improvisada. Como na altura o «DL» noticiou, a versão dos detidos e das pessoas que se encontravam no local diverge substancialmente da policial: o subchefe teria pretendido forçar a entrada sem pagar, apesar de se encontrar à paisana e não alegar motivo de serviço e seria ainda o referido agente que despejou o carregador da pistola, de tal modo que só por sorte não houve consequências graves a lamentar.

"Watergate Português"

Quando o dr. Martins Canhoto, director do BESCL, se apresentou a depor, esta manhã, no 8.º Juízo Correccional da Boa Hora, relativamente aos factos aduzidos pelo matutino «o diário» sobre o caso conhecido por «Watergate Português», o advogado de acusação, dr. Eduardo Figueiredo, pediu a impugnação do testemunho alegando o sigilo bancário a que aquele deponente estaria vinculado.

Se o ponto de vista do advogado de acusação for aceite pelo tribunal, assistir-se-á a este paradoxo: «o diário» ficará impossibilitado de prestar provas para que foi convocado pelo seu director, Miguel Urbano Rodrigues.

O julgamento foi suspenso para continuar esta tarde a partir das 14 horas.

Papa atingido por um virus quase raro

O Papa João Paulo II, ferido a tiro num atentado há seis semanas, sofre de uma virose, muitas vezes causada por transfusões de sangue, afirma o último boletim médico ontem divulgado em Roma.

A infecção, prossegue o boletim do Hospital Genelli, pode levar a uma hepatite viral.

O Papa, que foi inesperadamente internado no sábado, por causa de febre persistente, sofre de uma infecção causada por um vírus quase raro o Cytomegalovirus, mas a sua «evolução é aparentemente benigna», disseram os médicos.

O Papa «mostra sinais de melhoras graduais» e a sua temperatura é hoje normal, indica ainda o documento divulgado pelo hospital.

«O Cytomegalovirus é um vírus que pode ser transmitido de muitas formas, entre elas por transfusões de sangue ou plasma», disse o doutor Emílio Tresalti, director clínico do hospital Gemelli, depois de ler o boletim.

«É uma doença insidiosa, um vírus pouco conhecido para o qual não existe um tratamento específico», afirmou por sua vez o doutor Carlos Boggiano, especialista em infecções virais.

O Cytomagalovirus, afecta muitas vezes o fígado, além de causar pleurisia, e, ocasionalmente, hepatite viral, acrescentou Boggiano.

Julgamento do agressor em Julho

O julgamento do turco que em 13 de Maio feriu a tiro o Papa começará em 20 de Julho em Roma – anunciou hoje um tribunal da capital italiana.

O atentado contra João Paulo II no qual ficaram feridas dias mulheres, foi cometido por Mehemet Ali Agca, militante da extrema-direita turca, que em 1979 fugiu da prisão onde cumpria uma pena pelo assassínio de um jornalista.

O processo deverá durar poucos dias podendo terminar com a condenação de Ali Agca a prisão perpétua uma vez que, ao abrigo da Concordata existente entre Roma e a Santa Sé, um atentado contra o Papa tem a mesma gravidade do que um contra o chefe de Estado italiano.

Falangistas e sírios acusam-se mutuamente

Violado o cessar-fogo no Líbano

Combates de artilharia e tanques na cidade cristã de Zahle e recontros esporádicos em Beirute enfraqueceram hoje os esforços de paz árabes para terminar seis anos de guerra civil no Líbano.

Fontes das milícias direitistas afirmaram que 30 pessoas ficaram feridas, algumas gravemente, e 14 casas foram incendiadas em consequência do fogo sírio de artilharia e de acção dos tanques em Zahle, 53 quilómetros a oriente de Beirute. Por outro lado, fontes sírias, atribuíram a responsabilidade dos incidentes às milícias direitistas.

A emissora falangista «Voz do Líbano» noticiou também que os sírios bombardearam várias vezes à noite àreas residenciais de Beirute Oriental, e que hoje de madrugada ainda se verificavam trocas de tiros de metralhadora e de atiradores furtivos ao longo da «Linha Verde» que separa os sectores cristão direitista e muçulmano progressista da capital.

A violação do cessar-fogo decretado no dia 9 começou ontem, horas depois de um comité árabe ter terminado conversações em Jidá, na Arábia Saudita, com o objectivo de implantar a paz no Líbano.

O comité integra os ministros dos Negócios Estrangeiros da Síria, Arábia Saudita, Kuwait e Líbano.

A rádio falangista afirmou que «os sírios bombardearam Zahle com fogo de artilharia, foguetões, morteiros e tanques antes de ter sido publicado o comunicado final em Jidá».

O comunicado do comité, difundido pela rádio de Beirute, sublinhou a importância do prosseguimento do cessar-fogo enquanto se preparam novas conversações sobre assuntos básicos do conflito libanês.

A emissora falangista responsabilizou os sírios pelos combates de Zahle e disse que «os defensores da cidade repeliram várias tentativas de infiltração durante a noite».

Forças Armadas

Divisão militar em quatro regiões foi oficializada

O «Diádio da República» de hoje oficializa a divisão territorial militar terrestre do País em quatro regiões militares e duas zonas militares.

As regiões militares têm sede no Porto (Norte), Coimbra (Centro), Lisboa (Lisboa) e Évora (Sul) e as zonas militares em Ponta Delgada (Açores) e Funchal (Madeira).

O comandante da Região Militar de Lisboa tem a designação de Governador Militar de Lisboa.

Estas disposições não alteram o «status quo» em vigor, limitando-se a dar-lhe força legal.

Por redução do imposto de transações

Baixa de preços dos electrodomésticos será obrigatoriamente afixada

Os electrodomésticos vão de facto baixar, como consequência da redução das taxas do imposto de transacções, se a legislação sobre a matéria em particular o Decreto-Lei 175/81 hoje publicado no «Diário da República» vier a ser cumprida.

O referido decreto aplica-se a todos os artigos abrangidos pelas tabelas do imposto de transacções anunciadas há algum tempo com todo o aparato pelo ministro das Finanças. Mas visa particularmente os electrodomésticos, como o refere expressamente no preâmbulo, pois é a eles que se torna mais fácil aplicar algumas disposições e é através deles que mais facilmente o Governo vai tirar os efeitos propagandísticos para que aponta o decreto.

A partir de agora, todos os artigos abrangidos pela redução do imposto de transacções têm de ter afixado, de forma bem visível (art. 4.º, n.º 2 do Decreto-Lei) a percentagem da baixa de preço – baixa do IT, o preço anterior com a menção da anterior taxa do IT, o preço actual com a menção da nova taxa do imposto de transacções. Quem não cumprir estas disposições está sujeito a uma multa de 10 contos.

Outras exigências são feitas aos comerciantes, grossistas e retalhistas, de modo a que, no dizer do Decreto-Lei 175/81, as alterações do IT se traduzam «numa real vantagem para o consumidor e tal só se verificará se lhes corresponder uma efectiva diminuição dos preços de venda ao público»

No entanto a que mais interessa ao público é esta exigência de afixação dos preços antigos e do novo preço e da diferença de taxa de imposto de transacção, julgando assim o Governo evitar (o que na conferência de Imprensa foi devidamente alertado) a que a baixa do imposto encha ainda mais a bolsa dos intermediários, sem se repercutir no preço final.

«Não faria sentido» – diz o decreto – «que a diminuição das receitas do Estado destinadas à realização do interesse público se transformasse em benefício do lucro para a actividade comercial.»

UNIÃO SOVIÉTICA
MOSCOVO–MINSK
VILNIUS–MOSCOVO
11 dias de viagem
data de partida: 24 de Julho
data de chegada: 3 de Agosto
30 000$00
TUDO INCLUIDO
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO, LDA.
R do Crucifixo 33
1100 LISBOA-PORTUGAL
Telefs 360302 - 326856
Telex 13389

TERRA SANTA
VISITANDO: JERUSALÉM BELÉM JERICÓ-MAR MORTO NAZARÉ · TIBERÍADES CAFARNAUM · HAIFA · TEL - AVIV
★ 1 SEMANA DE ESTADIA ★
INCLUINDO:
• Viagem de avião
• Circuito em Autocarro c/ ar condicionado
• Hotéis de 1ª categoria
• Pensão completa
• Assistência de guia falando português
PARTIDAS: 14 e 21/4 • 19/5 • 9 e 23/6 7 e 21/7 • 4, 11, 18 e 25/8 1, 3, 10, 17 e 24/9 • 15/10 • 3/11 • 1, 15 e 22/12
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA GRUPOS
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 150 • Telef. 37 13 41
– Av. Roma, 66 • Telefs. 883809
COIMBRA: Rua de Sofia, 2 • Telefs. 270 n/2
FARO: Av. República, 124 • Telefs. 250356
FUNCHAL: Rua Gorgulho, 1 • Telefs. 31077/8

CASA DA SORTE
Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL.
1.º Prémio – 35 538 – 30 000 contos
2.º Prémio – 60 627 – 6 000 contos
3.º Prémio – 7 357 – 3 000 contos
A sorte grande foi vendida aos balcões da CASA DA SORTE
Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO.

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO
35.537 – 259.200$00
35.539 – 259.200$00

PRÉMIOS DE 240 CONTOS
2.964;14.752;21.447; 22.310; 23.396; 24.098; 29.144;
30.216;35.849;36.052; 37.671; 62.375; 64.508.

PRÉMIOS DE 60 CONTOS
5.927; 7.965; 8.913; 10.052; 10.087; 17.123; 17.935; 18.191; 18.738;21.314;21.627; 23.869; 23.912; 26.022; 27.583; 27.734; 28.633;30.272;30.566; 34.734; 36.556; 36.858; 40.781; 46.653; 48.475;51.303;53.982; 57.074; 58.330; 60.609; 61.270; 65.012; 66.036;66.202;67.104; 69.892; 73.303; 73.581; 74.072 e 74.498.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS.
12.000$00 _060; 180; 206; 296; 364; 444; 491; 568; 599 ou 922.
6.000$00 _357; 538; 627.
6.000$00 _26 ou 88.
2.400$00 _8 (terminação)

PRÉMIOS DE 6.000$00 (CENTENAS)
7.301 a 7.400; 35.501 a 35.600; 60.601 a 60.700.

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 28/12/81

HUNGRIA-81
3 circuitos diferentes
BUDAPESTE / LAGO BALATON
HUNGRIA/AUSTRIA
HUNGRIA/CHECOSLOVÁQUIA
diversas datas de partida
ECONOMIZE RESERVANDO COM ANTECEDÊNCIA
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO, LDA.
R do Crucifixo 33
1100 LISBOA-PORTUGAL
Telefs 360302 - 326856
Telex 13389
Estab 1948

MARQUISES
CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS LDA
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 776510-776359-776323
1100 LISBOA

DL ler/escrever

N.º16e25 de Junho de 1981

Suplemento Literário

CREPÚSCULO DOS HOMENS?

«Il faut d'abord observer les différences»

Jean-Jacques Rousseau

Há conceitos tão abstractos que escapam a qualquer espécie de verificação experimental: são apenas simples encadeamentos lógicos destinados a permitir a continuidade de uma certa linha de raciocínio. Por outro lado, e para sermos justos, há experiências tão absorventes que vivê-las equivale a renunciar ao conhecimento daquilo que as motivou, a saber de que é que se está a falar...

Abordar o objecto do conhecimento segundo o método racionalista clássico, pressupõe sempre projectar nele um feixe de categorias concatenadas a partir de determinado pré-conceito ou esquema perceptivo. Este sistema, que consiste em explicar os fenómenos consoante a prévia intenção totalizadora que supostamente os integra, em interpretar as coisas, não a partir delas mesmas, mas a partir do «campo epistemológico» que implicitamente as ordena, é um sistema que não tem relação com mais nada além de consigo mesmo.

Na verdade, qualquer discurso parte de outro discurso, e numa coisa pode sempre ver-se outra coisa que lá não está. Conhecer é relacionar uns com os outros os níveis da realidade, porquanto todos se interpenetram, todos contêm outros ou por outros são contidos, todos reduzem outros ou a outros se reduzem. Não têm sentido as antinomias estáticas, o jogo gratuito das oposições formais, a cultura contra a natureza, o consciente **separado** do inconsciente, assim como também é vazia de senso a maneira ocidental de abordar os mundos arcaicos, sobretudo se pensarmos que coexistem com o nosso no tempo e no espaço, como ainda acontece em Portugal. Por pouco tempo, todavia, e em espaços cada vez mais restritos. Em breve só haverá uma cultura como corolário da campanha de nivelamento, de destruição sistemática da conjunção excepcional de humanidades diferentes, pois toda a **diferença** se encontra em vias de extinção rápida.

Tudo tem um preço, mas nós que sinceramente supomos não padecer da idolatria dos arcaísmos, não sabemos

Continua na pág. 2

Ilustração de Gustave Doré para «Atala» de Chateaubriand

O SURREALISMO EM FRANÇA E NA BÉLGICA

Um homem de grande segredo

*** Desenho de Berenice Cleéve**

Ao entrar nos costumes, o surrealismo acabou por se lhes assemelhar. Os palermas apropriaram-se das suas convulsões; os professores não param de as dissecar. Sabe-se que a maior parte das vanguardas não tiveram destino menos funesto. Elas ofereciam de resto, desde que nasceram, o flanco à recuperação.

Surrealistas como Benjamim Péret, Paul Nougé ou Pierre Mabille souberam, no entanto, conservar-se de parte para que o «valor de uso social» dos seus escritos não fora trocado por miúdos ou pacotilha. A moral dominante, à sombra dos seus partidos e das suas igrejas, não está ainda em condições de os achar toleráveis. Atearam ódios com uma mecha suficientemente lenta para ser durante muito tempo negligenciada.

Mabille (1904-1952), apesar da reedição em 1976 dos seus três livros maiores, escritos antes de 1940, **Egrégores, Thérèse de Lisieux e Le Miroir du merveilleux,** não deve apenas a um fim prematuro o seu desterro póstumo. Reconhecendo nele um «homem de grande parecer», André Breton pôs o dedo, com clarividência, no essencial do seu caminhar: «Homem de grande segredo», intervinha em domínios separados desde Novalis, o poético, o estudo do homem e da natureza, o maravilhoso. Procurava no centro e na periferia de todos os caminhos possíveis **«uma verdadeira compreensão sistemática do mundo».**

Aplicada à «ferocidade burguesa» e à história de uma das suas vítimas, a infeliz Teresa de Lisieux, a rebelião teórica de Mabille mostrou toda a sua pertinência. Ela nada tinha a ver com as graciosidades artísticas que, com os novos charlatães, nimbaram de modo passageiro a infiltração catastrófica do amor divino no pensamento. Do mesmo modo, a fronteira entre o visível e o compreensível, o perceptível e o imaginável, tornou-se, após essa rebelião, o que nunca deixara de ser, um freio à liberdade de ir mais além.

Os dois volumes de textos de Mabille que recentemente foram reunidos, **Messages de létranger e Traversées de nuit,** aumentarão de maneira útil a presença de uma obra que nos espera, ao alcance da mão. Conferências ou artigos publicados em **Fontaine, Le Minotaure, Tropiques,** etc., elaborados, segundo uma magnetização oculta, formam, para retomar a definição de Péret, «uma estrela cujas pontas seriam orientadas em todas as direcções». Para além das circunstâncias, dos lugares e do tempo de que falam, anunciam uma antropologia diferente, uma ciência das religiões diversa, uma nova abordagem do fenómeno poético, uma epistomologia aventurosa.

Etnólogo quando descreve os ritos do «vaudou» (culto ou deus africano) haitiano, historiador para seguir a moda dos espelhos através dos séculos, especialista dedicado ao estudo das profecias, Mabille manifesta nas suas numerosas actividades intelectuais, sem charlatanice, na conjunção dos seus domínios, uma exigência fértil que estabelece a unidade dessas actividades. Encontramo-la também nos seus estudos sobre Bachelard, Lautréamont, Leonora Carrington e William Blake. É uma grade universal, nunca terminada, que ele aplica calmamente sobre as manifestações excessivas do espírito e do corpo humano.

Como Leiris, outro surrealista isolado, a elevação do estilo de

Continua na pag. 4

Desenho de Cagnat

A Singularidade dos surrealistas belgas

É um facto reconhecido: os surrealistas belgas foram diferentes e apresentaram sensíveis divergências em relação ao grupo surrealista francês. Faltava, para estabelecer claramente essa divergência, e para marcar absolutamente o carácter próprio dos intelectuais belgas, o contacto com os documentos, os opúsculos, as publicações decisivas. Essa lacuna acaba de ser preenchida graças a uma obra fundamental devida a Marcel Mariën, **A Actividade Surrealista na Bélgica,** que reproduz escrupulosamente todas as peças do «dossier», desde as últimas manifestações dádá até às proclamações difusas dos anos 50.

Trata-se de um conjunto capital que permite captar melhor as duas atitudes que foram sucessivamente adoptadas: o juramento de obediência a André Breton, sonhado por alguns, e uma distância firmemente mantida em relação ao grupo parisiense. Notar-se-á, por exemplo, como os belgas (os de Bruxelas) mantiveram um diálogo fértil com as propostas de Paul Valéry e de Jean Paulhan, recusaram-se geralmente à escrita automática, discordaram do engajamento político e viram no humor e no escárnio um princípio de acção.

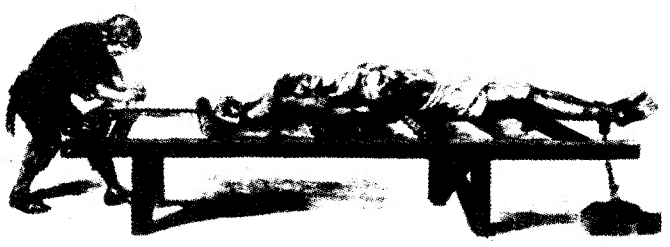
Convém entretanto distinguir, mesmo na Bélgica, diversos grupos e pelo menos dois. Vindo mais tarde, o grupo do Hainaut ou grupo Rupture, constituído em 1934, foi animado por Achille Chavée, integrado nas Brigadas Internacionais no tempo da guerra civil espanhola, e fez seu o princípio da escrita automática. A outra personalidade desse grupo, morto nos campos nazis, Fernand Dumont, publicou prosas com muito nervo.

Publica-se dele agora um inédito: **Dialectique du hasard au service du désir** (Dialéctica do acaso ao serviço do desejo) que é um livro de confissão, mas todo ele dobrado sobre a teoria do acaso objectivo, tal como André Breton a enunciou. Seria injusto esquecer aqui Jean Gilneur, um poeta que tem um extremo cuidado em apagar os seus traços:

Le jour tous feux éteints se sauve sur les toits
En silence la nuit nous a bandé les yeux...
(O dia extintas todas as chamas evade-se sobre os telhados
Em silêncio a noite pôs-nos uma venda sobre os olhos...)

Em Bruxelas, mesmo antes da publicação do primeiro **Manifesto do Surrealismo,** nesse vazio que separa dádá do surrealismo, Paul Nougé, Marcel Lecomte e Camille Goemans fizeram aparecer uma singular revista: **Correspondance (Correspondência).** Cada número

Continua na pág. 4



Os ratos da Inquisição

OS RATOS DA INQUISIÇÃO, de António Serrão de Castro («judeu português», designação antenominal») é o último lançamento da Contexto, que com este livro inaugura uma nova colecção, «Classe dos Esquecidos». Serrão de Castro que nasceu (em Lisboa, supõe-se) em 1613 ou 1614, foi contemporâneo de figuras como Francisco Manuel de Melo, António Barbosa Bacelar, Jerónimo Baía, António Vieira, e esteve activamente ligado à Academia dos Singulares, de que foi presidente e em cujas publicações colaborou. Suspeito, foi preso pela Inquisição, mais dois filhos, em 1672. Dez anos depois, enquanto um filho era queimado em auto-de-fé, o poeta foi posto em liberdade, praticamente cego.

Em 1685 morre, depois de ter cegado por completo e passado os últimos anos de vida mendigando pelas ruas. Antes, porém, escreveu esta peça, que se sabe ter andado de mão em mão, clandestinamente, e só veio a ser impressa em 1883. Deixou ainda, entre outros escritos (colaboração por exemplo, na «Fénix Renascida»), uma «novela disparatória e burlesca», «O Gigante Sonhado e a Donzela por Pensamento», que esta edição da Contexto agora inclui. Esta peça e «Os Ratos» aparecem de ortografia actualizada por Manuel João Gomes, que para aqui fez uma anotação muito pormenorizada aos textos, e bem assim as notas introdutórias. Tudo altamente valioso por vários motivos, que podem ir da simples curiosidade até ao interesse pela investigação cultural. O leitor porventura menos familiarizado com a problemática da Inquisição, inteirando-se do que se trata, ficará pelo menos estupefacto. A edição inclui o prefácio (outra peça de estimável valor, desde logo pela sua quantidade de informação, mas não só) que Camilo Castelo Branco escreveu para a edição de há noventa e oito anos. •

OUTRO "FRENESI" — O N.º 2

FRENESI, 2 – Já saiu da tipografia e vai ser posto à venda no dia 29. Trata-se dum sobrescrito e tem dentro onze folhas, cada uma ilustrada e com um poema dum autor, onze ao todo: Charles Bukowski, Levi Condinho, Pedro Costa, Paulo da Costa Domingos, Jorge Fallorca, Ferreiro, Luísa Costa Gomes, Eduardo Haro Ibars, Luís Moniz Pereira, Vítor Silva Tavares, Celeste Viriato, Tom Wolfe. Juntamente com esta notícia, outra: o número 1 ainda é adquirível, porque sobraram exemplares.

Preço de qualquer dos números: 100$00. «Frenesi» traz chancela E ETC. Endereço: Publicações Culturais Engrenagem, Rua da Emenda, 30, cave, 3, 1200 Lisboa.

Crepúsc

Continuação da pág. 1

se este merece ser pago. As nossas cidades estão cheias de zumbis, de gente desgraçada, arrancada ao terrunho, aos seus ritos e usos ancestrais sem que nisso intervenham quaisquer aculturações prévias ou transformações estruturais condicionadas pela sua própria evolução. Para muitas comunidades da terra portuguesa não se abre a perspectiva de qualquer **continuum** aldeia-cidade, mas muito simplesmente a da transplantação da pré-história, entendendo aqui por «história» não a vida livre, humana e civilizada a que todos deviam ter direito em 1981, mas a acomodação forçosa nos estratos mais baixos duma sociedade estratificada em classes, selva capitalista cheia de grandes feras insaciáveis, sempre a exigir carniça fresca para o seu festim interminável.

É iníquo este nosso mundo «civilizado». E se por um lado acreditamos na possibilidade de o transformar – pelo menos no que tem de mais monstruoso – nem por isso essa miragem nos compensa do que somos obrigados a ver e a viver **agora.** Com efeito, a persistência da servidão, do esclavagismo, da exploração de homens por homens, a mão baixa sobre as riquezas da terra em benefício não das populações famintas e carecentes de tudo, mas de minorias privilegiadas, a cega depredação da natureza, a violência de uma parte da humanidade contra outra, tornam equívocas todas as aquisições essenciais da «civilização ocidental» e reduzem ao absurdo a sua noção de progresso.

Nada teríamos contra a expansão técnica e mecanicista, contra as planificações uniformes e racionais se delas adviesse realmente aquilo que mais importa: uma vida melhor para tantos povos – pastores, lavradores, nómadas, pescadores –, o fim da fome, da pobreza, da estagnação, da tristeza. Mas duvidamos que assim seja. Duvidamos que a gente de Vilarinho da Furna colha algum benefício da barragem que lhe submergiu a terra, que os emigrantes de Rio de Onor ou de Castro Laboreiro se sintam homens iguais aos outros nas fossas e nas barracas francesas onde agora trabalham e vivem, que ainda haja índios brasileiros no Mato Grosso e na Amazónia em condições de agradecer aos bons brancos a dádiva caridosa de cobertores infestados de varíola. Temos para nós, em resumo, que também este equilíbrio difícil entre a originalidade das diversas culturas «primitivas» e a exigência universalista «civilizada» é um problema político: os homens e as relações humanas, no quadro próprio do capitalismo superdesenvolvido, deixam de ser **qualidades** e passam a ser **quantidades,** isto é, enquanto não forem transformadas as relações de **produção** e **propriedade** que condicionam a nossa «cultura», todo o «progresso» técnico só pode exprimir-se em mais alienação.

Escusam os amadores de exotismo de consumir tanta música etnográfica, tanto artesanato, tantos álbuns e filmes de viagens, escusam mesmo de viajar eles próprios: os bons primitivos, os ternos selvagens só têm para lhes oferecer imagens brutais: o lixo, a gangrena, a miséria, o lado sórdido desta civilização paradoxal que escolhe exactamente o momento em que prepara a liquidação definitiva desses povos para os exaltar e santificar.

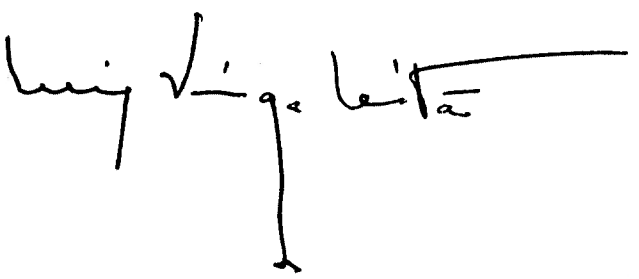
Tudo em nome do «Homem». Haverá ideia mais vaga? Há séculos que este amuleto é agitado para esconjurar o conhecimento e os seus rigores, a dúvida, a inquietação, o medo, a solidão medonha, a ausência de alibis morais, a necessidade de transformar o mundo, de mudar de vida, de ultrapassar o limite de todas as possibilidades, de ser livre, de conquistar uma nova figura e um novo nome onde esta imagem do «Homem» não cabe.

«Os sentimentos atrasam», dizia Antonin Artaud.

UM POEMA INÉDITO de Luís Veiga Leitão NO JARDIM DE CESÁRIO VERDE

SOB AS PÁLPEBRAS, UM RIO DE CLOROFILA.
SOBRE A PELE, O OURO VOLÁTIL DOS INSECTOS.

DA IDADE DO SOL POEMAS ANTIGOS
ACORDAM MINHA MEMÓRIA BREVE:
CISNE. NÃO FOSSEM OS GRITOS
TUDO ERA NEVE



Escultura de José Rodrigues
(Foto: Fernando Martins)

NOTÍCIAS • NOTÍCIAS

• COMUNICAÇÃO SOCIAL E JORNALISMO é o título dum dos últimos lançamentos de A Regra do Jogo. Trata-se duma antologia, feita e apresentada por Adriano Duarte Rodrigues, Eduada Dionísio e Helena G. Neves, eo livro traz a indicação de que se trata dum primeiro volume, subtítulo «O Fábrico da Actualidade», havendo mais para sairem. Neste, «O Fabrico da Actualidade», reunem-se textos abordando a comunicação social de pontos de vista diversos como, por exemplo, o sociológico, o fenomenológico, o económico, o político, o antropológico, o semiológico. Entre os nomes de quem aqui há textos seleccionados estão um Edgar Morin, Roman Jacobson, Merleau-Ponty, Julia Kristeva, Umberto Eco, Giles Deleuze, Felix Guatari.

• A REGRA DO JOGO anuncia para breve a saída duma antologia: «Poesia Futurista Portuguesa». O trabalho (de recolha e selecção) foi feito por Nuno Júdice. Outras novidades que aquela casa mandará não tarda muito para as livrarias são, além dum livro para o público infantil escrito por Maria Sofia Santo Tyrso e ilustrado por Adelaide Penha e Costa («A Boneca Cor de Rosa»), e um policial de Ray Aln («Missão em Beirute»), o terceiro volume de «Filosofia e Epistemologia», um título, «Novas Peregrinações», de Manuel Rodrigues, e «O Separar das Águas», de Hélia Correia.

culo dos homens?

O humanismo também.

Todos os hábitos são injustificáveis, assim como todas as ideias que nos fixam e conservam obstinadamente modos de existir dualistas, separados. Contra esta opacidade, só o projecto que leva o homem à ciência, a procurar **saber como saber,** exigência ética que se situa nos antípodas não só da religião, mas também de muita filosofia, pelo menos a daqueles filósofos que ao deslumbrarem-se com as evidências da sua consciência se arriscam a nunca mais de lá sair, a transformá-la num saco prodigioso onde cabe à larga a totalidade da história.

Ilustração para o «Emílio», de Rousseau

É a esse novo espírito científico que temos de recorrer se quisermos ampliar o nosso circunscrito horizonte histórico e derrubar as limitações do nosso humanismo, perduráveis no modo, não de compreender as manifestações da vida «primitiva», mas de as negar polemicamente, assimilando, por exemplo, a magia a uma falsa ciência em vez de a considerar aquilo que realmente foi e é: uma presença elementar do homem no mundo, simples e humilde, é certo, mas tão «real», tão válida, na sua luta quotidiana pela afirmação da liberdade e dos valores da vida humana, como a nossa.

Se pensarmos que o homem se diferencia fundamentalmente dos animais inferiores – ligados ao seu espaço vital por comportamentos puramente instintivos – pela necessidade biológica de controlar os fenómenos que ocorrem no seu espaço vital através do entendimento da relação causal que os liga, não nos podemos abster de constatar a larga superioridade do «primitivo» – senhor de uma visão do mundo discutível em termos «práticos», mas una e coerente, possuidor de uma cultura que não afasta ou violenta a natureza, mas a integra harmonicamente – sobre o «homem médio» das nossas cidades, que já desistiu de ligar as coisas e os fenómenos, de compreender a desintegração que o vitima.

Hoje, as últimas sociedades «sem história» desaparecem e, com elas, vemos apagarem-se os vestígios duma sabedoria de que perdemos o sentido e o segredo. O Outro torna-se o Mesmo e a barbárie mercantil e tecnocrática impõe a sua «paz branca» em toda a parte. O homem começa a não gostar do século em que vive, a aborrecer-se mortalmente no mundo fechado das sociedades industriais, onde a natureza é alegremente massacrada em nome duma total inconsciência colectiva e a cultura se celebra – desde a Universidade até às «exposições» – em recintos especializados.

Aqui chegados, porém, e um pouco à margem deste discurso incompleto e apressado, resta-nos formular um voto: que o desejo humano, de qualquer forma, vá o mais longe possível. É o único recurso da consciência, é-o também do seu objecto. E sobretudo que seja capaz de insuflar uma energia desconhecida à revolta, à luta contra todas as formas insidiosas do pensamento, da cultura, da sociedade, arsenal de preceitos subtis, de falsas aparências destinadas a fazer-nos aceitar **esta** vida e o único espaço a que tem de adaptar-se: a selva capitalista, os hábitos e as rotinas servis, a repressão do amor, do prazer.

Ernesto Sampaio

AS LETRAS EM DIA

Pedro Tamen, de novo

● PEDRO TAMEN: «HORÁCIO E CORIÁCIO» – **Aqui há dois anos, o autor publicou, num só volume, toda a obra poética feita até então – desde «Poemas a isto», de 56, até ao inédito «O Aparelho Circulatório», datando de 78.**

Há neste publicar, republicar, aliás, a obra toda até à data, prematuramente, dir-se-ia, alguma coisa de arriscado (se bem que se justifique, pela necessidade reconhecida de estarem ao alcance do leitor interessado livros que há muito se esgotaram. O observador menos prevenido ou mais precipitado de juízos facilmente infundados pode fixar-se na ideia de que se trata duma obra «acabada», digamos assim. Nada disso, em regra, e exemplarmente em muitos casos onde, pouco depois, o autor reaparece com novo livro dando conta de novas e inesperadas inflexões no rumo que nos parecia vermos seguido até então na sua obra. Este caso (Pedro Tamen) nem será, como alguns outros, tão exemplar da surpresa aue pode constituir um novo livro depois da obra toda até então publicada, mas é preciso ter em conta que se trata dum dos casos de maior ou mais consequente inconformismo por parte dum poeta em relação à sua linguagem e aos resultados textuais e discursivos com o trabalho dela conseguidos. Ao longo de mais de vinte anos e de livro para livro que Pedro Tamen vinha experimentando e experimentando uma variedade incessante de expedientes verbais, numa demonstração pletórica de energia e engenhosidade de escrita excelentemente servida por uma singular imaginação metafórica e uma rara destreza técnica na manipulação de recursos e meios expressivos. (A única excepção será talvez) «Quarenta e Dois Sonetos», de 72; aqui, no entanto, trata-se dum livro de especial concepção e realização feita em coerência com isso.) Era, pois, uma obra de forte evidência, a que se conhecia reunida toda no volume de 78. Agora, «Horácio e Coriácio». Não se vê que este livro represente, em relação à totalidade da obra anterior, uma novidade muito sensivelmente diferente. E no entanto está longe de ser um livro repetitivo. Há aqui uma reinvenção permanente de soluções, uma descoberta sempre diferente de processos, de orientações, de nexos, de sentidos, e até de pretextos, de motivos. Um livro, pois, que vem enriquecer uma obra já do topo das melhores referências que temos na poesia portuguesa hoje.

● **OSCAR LOPES: «UMA ESPÉCIE DE MÚSICA (A Poesia de Eugénio de Andrade)»** – Três textos, dois deles no mínimo do melhor com que conta hoje a bibliografia passiva do autor de «Matéria Solar». São eles «Morte e Ressurreição dos Mitos» e o que dá título ao livro e ocupa cem das suas cento e cinquenta páginas. Não é pela extensão, não é por uma eventualmente mais larga e numerosa abordagem de aspectos que a extensão possibilita não é por isso que este terceiro e mais longo ensaio é talvez (ocorre-nos logo a uma primeira leitura) o melhor que até hoje se escreveu sobre a obra poética de que aqui se trata. O ensaio de OL nem se alarga muito na procura de aspectos, antes demora-se sobre alguns – e é aqui que ganha força o minucioso, o pormenorizado e principalmente as subtilezas dos encadeamentos, das sucessivas implicações, descobertas e reveladas numa linguagem que não deixa de ser discurso de interpretação crítica só porque no texto ficam as marcas indeléveis de certa paixão (de que a interpretação crítica sempre carece para ascender a um plano superior de criatividade onde em princípio se admitiria que somente a poesia se situa. Chega a paracer um hino. Antes e depois disso, como trabalho de análise, um exercício de mestria. (Imprensa Nacional-Casa da Moeda)

● **E.M. MELO E CASTRO: «ESSA CRÍTICA LOUCA»** – Um prefácio (ou sete «tentativas de prefácio») e alguns textos. Estes, nem todos da mesma qualidade ou conseguidos ao mesmo nível de reflexão, analise, interpretação crítica, esforço teorizador ou para teorizador. Mas estão aqui em livro como ou quase como foram escritos, na altura em que o foram (de 55 a 79). Distinguiríamos os dedicados à questão de saber se existe uma estética marxista e ao caso de Mayakowski, à pergunta «Para que servem as vanguardas?», o estudo sobre Ramos Rosa (feito por altura da publicação de «Ocupação do Espaço» a que serviu de prefácio, em meados de 60), e «Prosa Prosa».

Escapa-nos o alcance de trabalhos como «Mitologia do Fantástico», o dedicado a «Cancioneiro Policial da Menina Alzira», de Luís de Sousa Costa, e o último, «Para uma leitura dialéctica de Fernando Pessoa-Poeta». Não é a primeira vez que se diz isto aqui: as carências no domínio da ensaística e da crítica entre nós e hoje no campo da literatura são tantas que todo e qualquer livro que neste domínio se nos proponha será sempre bem vindo. Mas diga-se também que um livro de Melo e Castro nunca é qualquer livro ou mais um livro, principalmente se é neste domínio de carências que ele se nos propõe. (Moraes)

● **JOSÉ MANUEL JARA: «ANTIGO E NOVO»** – Uns tantos fragmentos onde se pode ver como um desprevenido é capaz, ainda, hoje, de retomar certas tópicas expressivas da consciência alarmada e solidária, com uma convicção por certo generosa mas de todo inconsequente – por falta de aptidões, por falta de habilidade, por falta de vocação, talvez, e seguramente porque não é assim que se faz poesia, mas de outro modo: assentemente sobre a noção de que o material a trabalhar é a linguagem, desde logo.

No caso, ter-se-á imposto o pressentimento de que, declarando ou apenas manifestando (ou apenas entredizendo) sentimentos, emoções, etc., de certa forma (em verso, aparentemente, numa expressão pretensamente avara e inflectida), resultavam poemas. Não resultaram. Ou resultaram, mas de tão pouca consistência que nem valerá a pena falar disso a sério. É uma estreia. E que não fosse: está-se sempre a tempo de defrontar os problemas sem o conhecimento dos quais nunca será possível fazer o que se chama poesia. Nada nos garante, porém, que quem nos propõe este livro não venha a fazer, entretanto, um esforço neste sentido para que o trabalho de escrita que fizer depois tenha um mínimo interesse como aqui ainda não se vê. (Ed. do Autor).

● **ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA:** AS EVOCAÇÕES LITERÁRIAS» – «Estudos e mmórias», diz o subtítulo. Mais memórias do que estudos, se nos reportarmos a nomes e casos os mais deles obscuros, quer dizer, da pequena história, no caso, da literatura, de ontem, de antes, mas também de hoje. As notas dominantes deste livro são as mesmas que de «Coração Arquivista», do mesmo autor, em 77: – a simpatia com que o autor fala de referências, pessoas, terra natal, episódios públcos ou privados em que ele esteve envolvido – mas principalmente outros, e, no caso, nomes tanto conhecidos como pode dizer-se que caídos no esquecimento. Informação é o que mais se pode colher aqui, se bem que em regra se trate mais de **curiosidades,** e se bem que interessantes. O gosto pelas pequenas grandes coisas respeitantes a escritores, actores, e livros, autores e cenas – gosto que transparece, provincialista e conservador, mas provocando tanto a curiosidade como algo mais do que isso: o interesse, nome preferível ao de simpatia, tratando-se do sentimento sem perspectivas com que este livro se lê.

(Ed. do Autor)

ARMANDO LEAL: «O CEMITÉRIO DAS ÁRVORES» – Livro de poemas, o primeiro do autor. Numa «parte primeira» ainda é possível julgar ver alguma organização, algumas coerência estilística, ou pelo menos formal, em relação a qualquer projecto, alguams preocupações expressivas mínimas. Na «parte segunda» esta impressão, se o era, desfaz-se. Afinal, o que o autor (o autor?, deste livro, bem entendido) faz não é mais do que «colar» umas imagens a outras, antes, umas palavras a outras, sem qualquer critério orientado pelo sentido exigente do poema como texto e discurso, com o que isso implica de elaboração, de construção. Os resultados são desastrosos. No âmbito de referências onde esta intenção de fazer poesia se situa (o experimentalismo, talvez, a transgressão, etc., etc.) é do mais gratuito e totalmente inconsequente que ultimamente nos tem sido dado ler. (MIC)

L. M. R.

S ● NOTÍCIAS ● NOTÍCIAS ● NOT

CONTOS E LENDAS, de Carneiro Gonçalves – «Duas lendas zambezianas, raras miniaturas de inexcedível bom gosto e recorte», assim classificava o poeta Rui Knopfli, em 1973, no semanário moçambicano «Tempo», as duas lendas incluídas neste primeiro livro de Carneiro Gonçalves, publicado após a sua trágica e repentina morte. O resto são contos amontoados ao longo de mais de dez anos, alguns impressos em provas revistas, outros já publicados mas reescritos, que, com base num índice deixado pelo autor, o seu irmão Sebastião Alba, também escritor seleccionou e organizou.

Em meados de 1973 Carneiro Gonçalves apresentava-se assim: «Tenho trinta e um anos, vi a luz do dia em Braga, mas nasci em Tete. Faço questão de conhecer o Zambeze. Com os contos que tenho poderia, pelo menos, publicar dois livros. Lá virá o dia. Ensaiei um romance que reescrevi já algumas vezes. Ontem mesmo ia na primeira página...». Da obra que não chegaremos a conhecer nada podemos dizer. Dos contos que ora se publicam, recorremos de novo a Rui Knopfli ao afirmar: «a sua prosa desencadeia em nós a fragrância de um vinho novo e generoso, acidulado e nobre». («Edições 70»).

● ODE À MÚSICA, DE DAVID MOURÃO FERREIRA – Outro livro novo de poesia, do autor de «Entre a Sombra e o Corpo», recente edição da Moraes, a que aqui nos referimos. Esta «Ode», agora, traz a chancela da Imprensa Nacional-Casa da Moeda e é uma edição especial, pode dizer-se «de luxo», mas não propriamente pelo preço e sim pelo excepcional do processo de confecção: uma plaquete de três cadernos de oito páginas cada um, nas pares a impressão, nas ímpares a reprodução do original manuscrito, mais ilustrações, e uma explicação final, do autor, sobre a peça. Esta foi escrita, diz Mourão Ferreira, para corresponder a um convite do maestro Filipe de Sousa

Caricatura «Prova de Força», de Louis Rauwolf

A arte e a política

«Desenhos, caricaturas, cartazes» é o tema de uma exposição actualmente patente em Berlim democrática. Lá se podem admirar 900 trabalhos de 527 artistas, provenientes de um concurso e de uma retrospectiva dos anos 70 daqueles três ramos de arte na RDA.

Os visitantes têm mostrado um vivo interesse pela parte da exposição consagrada à luta internacional pela paz, à luta dos jovens Estados independentes e aos movimentos de libertação contra o imperialismo e o neocolonialismo e contra a violação permanente dos direitos do homem nos países capitalistas.

A singularidade dos surrealistas belgas

Continuação da pág. 1

era um opúsculo e cada um desses opúsculos tinha por objectivo prolongar, modificar, mesmo metamorfosear certos escritos de Drieu La Rochelle, Paul Valéry, Jean Paulhan, bem como também dos recém-chegados inquietantes, Aragon, Soupault, e Breton.

Nougé, Lecomte e Goemans puseram em causa o trabalho empreendido pelos seus contemporâneos de Paris. Desde logo eles escreveram textos vigiados evitavam o escândalo e aceitavam de facto a literatura. Marcel Lecomte diria mesmo que para escapar com segurança às ratoeiras da literatura, convinha aceitar-lhe os excessos. Conhecemos há muito as **Oeuvres Completes** de Camille Goemans. Conhecemos menos Marcel Lecomte.

Marcel Lecomte

Numa notável série dedicada aos escritores belgas inovadores, Jacques Antoine editou em Bruxelas um volume de textos de Marcel Lecomte. Isto faz nascer a vontade de conhecer toda a obra e particularmente o **Journal intime**, tão vasto que as obras publicadas por Lecomte são apenas extractos: parece que esse manuscrito foi furtado na própria noite da morte do escritor por um caçador de autógrafos!

É necessário ler nesse volume um texto de 1931, **L'Homme au complet gris clair** (O homem de fato cinzento-claro). É uma ficção falsamente policial em que o «suspense» é constante: julgar-se-ia estar num quadro «metafísico» de Chirico. De resto, as prosas de **La Servant au miroir** (A criada ao espelho) são perfeitas. Marcel Lecomte afirma-se aí um precursor do que em seguida se chamou o «nouveau roman». Duas das suas prosas têm por título: **Le Vertige du Réel** e **Le Règne de la lenteur** (A Vertigem do real e O Reino da lentidão): Lecomte inteiro está lá.

Paul Nougé

O mais radical dos surrealistas belgas, eminência parda de crédito certo, foi Paul Nougé. Em **Histoir de ne pas rire** (História para não rir), estão reunidos os seus textos «teóricos». Outro livro, **«L'experience continue, hoje esgotado, contém o essencial dos seus textos «poéticos». Mas não se pode excluir a «reimpressão» da revista Les Lèvres nues** («Os lábios nus»), na qual a presença (póstuma) de Paul Nougé é manifesta. Nougé foi o que pediu aos surrealistas franceses que se escondessem. Ele fixara a si mesmo e aos seus próximos, uma única consigna: «Inventar sobre o real duas ou três ideias eficazes.» Ele foi, com um laconismo surpreendente, um homem de «método».

René Magritte

Não se pode negligenciar nesta questão a presença e o peso de René Magritte. Conhece-se a sua obra pictórica, e pode-se tomar conhecimento da totalidade (ou quase) dos seus escritos. Enquanto os pintores surrealistas franceses – ou aparentados com o grupo francês – escolhiam jogar ao automatismo, René Magritte mostrou o que podia ser **a eclosão dos milagres, a ascenção das maravilhas.** A influência de René Magritte, o exemplo que dava, a lição que era a sua, o seu método, foram determinantes. Os surrealistas belgas (incluíndo o músico André Souris e mesmo o poeta ELT. Mensens, que permaneceu muito dadaísta no seu fundo íntimo) foram marcados pelo rigor do pintor – e alguns seguiram-no até no terreno político, rompendo assim depois de 1945 com os franceses.

Dessa ruptura viria a nascer o surrealismo revolucionário com forças juvenis, que explodiriam na Segunda Guerra Mundial e nos dias que imediatamente se lhes seguiram (Christian Dotremont, Marcel Mariën, na Bélgica; Noel Arnaud e outros, em França). Daí viria a sair, máximo dos máximos, o grupo Cobra, uma apoteose em forma de «Te Deum»: com Cobra o surrealismo desaparecia porque se ultrapassava.

Desta diáspora nasceu também **Phantomas,** uma revista radicalmente não surrealista, mas cujos membros mais eminentes tinham tido aqui e ali, em tempos idos ou recentes, laços com o movimento. Em **Phantomas** (de que se anuncia, canto do cisne, até que enfim! o último fascículo) praticava-se o «humor verde» directamente herdado do poeta Paul Colinet.

Paul Colinet

Paul Colinet é exactamente o Lewis Carroll belga. Procurava sem parar a aldeia mais que natal – e mesmo quando via Bruxelas povoada pelos gigantes caros a Baudelaire, havia nele tanto de infância que se tornava perverso. Durante muito tempo ignorou-se as suas obras. Morreu há mais de vinte anos e as suas obras há muito que desapareceram das livrarias. O primeiro volume das **Oeuvres** contém alguns dos seus principais textos: **Histoires de la lampe** e **La Manivelle do chateau** («Histórias da Lâmpada» e «A manivela do castelo»). Convém lê-las pelas libações ao mesmo tempo ingénuas e retorcidas a que se entrega a linguagem.

Louis Scutenaire

Junta-se a esta lista o nome de Louis Scutenaire. Foi publicado há pouco o segundo volume de **Mes Inscriptions** («As minhas inscrições»), textos lapidares, aforismos, catálogo de evidências confusas e afirmações ambíguas: é todo o laconismo da inconveniência. De resto, o lugar vai para um romance de Scutenaire, **Les Vacances d'un enfant** («As férias de uma criança») que nada tem a ver com o surrealismo: é uma narrativa de grande pureza, muito bela, e que nada perdeu, ao longo dos anos, da sua secreta frescura.

Hubert Juin

O trajecto de Christian Dotremont

Nascido em 1922, Christian Dotremont ingressou muito jovem no grupo dos surrealistas de Bruxelas. Em contacto desde 1940 com o grupo francês de Noel Arnaud e de Jean-François Chabrun, assumiu a ligação entre *La Main à Plume* (Paris) e os belgas.

Dirigiu em seguida revistas, entre as quais *Les Deux Soeurs* e foi um dos fundadores do «Bureau International do Surrealisme Révolutionaire». Depois foi o animador do grupo Cobra. Christian Dotremont morreria a 20 de Agosto de 1979.

O último número da revista *Argille* é-lhe em grande parte consagrado. Juntamente com alguns dos seus textos não encontrados anteriormente, descobre-se um testemunho admirável de Pierre Alechinsky sobre a sua morte.

A compilação *Traces*, prefaciada por Joseph Noiret, que foi o seu companheiro de sempre, inclui diversos escritos de Dotremont. Situam-se na fronteira da poesia e da pintura, segundo alguns. Outros relatam a experiência criadora. Dotremont dá a algumas folhas o título *«Escrevo logo crio»*. É um livro palpitante de vida.

3ª Bienal de Artes Plásticas da Festa do "Avante!"

REGULAMENTO

1. **A FESTA DO AVANTE!** organiza em Lisboa a sua 3.ª BIENAL DE ARTES PLÁSTICAS, em pavilhão próprio no âmbito da Festa, no Alto da Ajuda, nos dias 4, 5 e 6 de Setembro de 1981.
2. Pretende-se com esta Exposição reunir obras que testemunhem as diferentes modalidades, técnicas e formas de expressão das Artes Plásticas; renovar o encontro entre dezenas de artistas nossos contemporâneos e um público que lhe não é habitual – as muitas dezenas de milhar de pessoas que visitam a Festa do Avante!, o encontro entre essas pessoas e os múltiplos caminhos das Artes Plásticas no nosso país.
3. Cada artista poderá entregar até 3 obras em qualquer das modalidades das Artes Plásticas. A apresentação da totalidade das obras poderá ser condicionada pelo espaço físico de exposição.
4. Os artistas deverão preencher uma ficha de inscrição que se encontra à sua disposição nos seguintes locais: Av. António Serpa, 26-2.º-Esq.º – Telef. 76 91 47 (Lisboa); Av. da Liberdade, 170 - Tel. 53 21 61 (Lisboa); SNBA; ESBAL; ESBAP; Cooperativa Árvore (Porto); Av. da Boavista, 931 a 937 (Porto) Tel. 69 79 48.
5. As obras e as fichas de inscrição devem ser entregues à Organização até 30 de Julho. Dificuldades de transporte das obras a enviar devem ser assinaladas na ficha de inscrição que, nesse caso, deve ser entregue até 15 de Julho.
6. Por ocasião da realização da Exposição será publicado um catálogo que os expositores receberão gratuitamente. Os artistas devem enviar para eventual representação nesse catálogo, fotografia ou diapositivo das obras, comprometendo-se a Organização a devolver esses elementos fotográficos em curto espaço de tempo.
7. Os artistas devem declarar o valor das obras para efeito de seguro ou venda. A Organização não promoverá a venda das obras expostas, mas porá eventuais compradores em contacto com os artistas. As reclamações para efeito de seguro deverão ser feitas no momento da devolução das obras aos artistas e até ao dia 15 de Outubro.
8. O levantamento das obras deverá ser feito pelo próprio ou por pessoa por ele credenciada até ao dia 15 de Outubro e mediante a apresentação de um duplicado na ficha de inscrição.
9. As fichas de inscrição, as obras e qualquer correspondência deverão ser enviadas para: **3.ª BIENAL DE ARTES PLÁSTICAS DA FESTA DO AVANTE! — Av. António Serpa, 26-2.º Esq.º - Lisboa - Tel. 76 91 47** ou **Av. da Boavista, 931 a 937 — Porto - Tel. 69 79 48.**

Um homem de grande segredo

Continuação da pág. 1

Mabille é o resultado de uma tensão entre a expectativa dos poderes mágicos do amor e a esperança da revolução das relações de produção. É acompanhada, o que a torna mais inquietante, de um veneno de que se perdeu o hábito de destilar para vencer o tédio e a preguiça de viver, de tal modo estão propalados o cansaço e a delegação do essencial. Esse veneno é a ironia. A entrada de um texto àcerca do paraíso, escrito por Mabille em 1944, dá uma ideia da sua nocividade capaz de curar, sempre actual: «Ao dirigir-me a uma sociedade apaixonada pelas ciências e pelo modernismo, ávida de vitaminas e de complexos, parece-me necessário sacrificar-me à moda, e para melhor me fazer entender, pedir emprestada a terminologia sábia.

Proponho então o estudo do que constitui no indivíduo o complexo paradisíaco e, na sociedade, o mito edénico.»

Raphael Sorin

«Jornal dos Poetas e Trovadores»

JORNAL DOS POETAS E TROVADORES publicou em Maio o seu número 8. Este «mensário para a expansão e divulgação cultural», que começou por designar-se «mensário de divulgação poética», é um jornal de pequeno formato e dezasseis páginas, e vende-se ao preço de 25$00. A sua continuidade regista-se aqui apenas como curiosidade. Em regra, tanto os poemas como os textos em prosa que ali vão saindo não terão um mínimo de qualidade que justifique a leitura, e até à data, o jornal ainda não apresentou um projecto mais qualificado do que as peças (medíocres, no máximo) que vai publicando. Neste número 8 há uma entrevista com Dórdio Guimarães. No anterior, o entrevistado era Torquato da Luz. Supõe-se que o jornal não é facilmente encontrável em qualquer ponto do País. Para os eventuais interessados, o endereço:

Apartado 1297-1008 Lisboa Codex.